

Antônio Manoel Elíbio Júnior

***UMA HEROÍNA NA HISTÓRIA:
REPRESENTAÇÕES SOBRE ANITA GARIBALDI***

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS

Antônio Manoel Elíbio Júnior

***UMA HEROÍNA NA HISTÓRIA: REPRESENTAÇÕES SOBRE
ANITA GARIBALDI***

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
História do Centro de Filosofia e
Ciências Humanas da
Universidade Federal de Santa
Catarina, para a obtenção do
Título de Mestre em História,
sob a orientação do Professor Dr.
Sérgio Schmitz

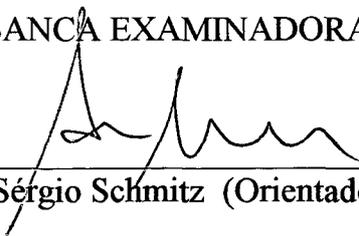
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS
2000

**AS REPRESENTAÇÕES SOBRE ANITA GARIBALDI
COMO PERSONAGEM E HEROÍNA**

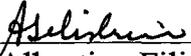
ANTÔNIO MANOEL ELÍBIO JÚNIOR

Esta Dissertação foi julgada e aprovada em sua forma final para obtenção do
título de MESTRE EM HISTÓRIA CULTURAL

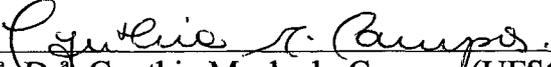
BANCA EXAMINADORA



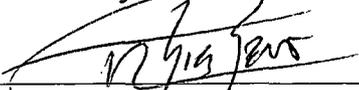
Prof. Dr. Sérgio Schmitz (Orientador/UFSC)



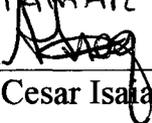
Prof. Dr.ª Albertina Elisbino (UDESC)



Prof. Dr.ª Cynthia Machado Campos (UFSC)



p./ Prof. Dr.ª Rosângela Miranda Cherem - suplente - (UDESC)
M.C. ITAMAR SIEBERT (UDESC)



Prof. Dr. Artur Cesar Isata - Coordenador do PPGH/UFSC

Florianópolis, 04 de fevereiro de 2000.

Ao meu pai (In memoriam)

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	03
RESUMO.....	06
ABSTRACT.....	08
INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1:	
1. OS MUITOS CORPOS DE ANITA GARIBALDI	17
1.1 <i>UMA MULHER ILUSTRE DO BRASIL: ANITA GARIBALDI ENTRE UMA NATUREZA FEMININA E O CULTO À NAÇÃO.....</i>	17
1.2 <i>COMO UM LINDO CENTAURO: AS REPRESENTAÇÕES DOS INTELLECTUAIS DOS INSTITUTOS HISTÓRICOS.....</i>	27
1.3 <i>UM EXTRAORDINÁRIO HEROÍSMO: O PARADOXO DO CIVISMO</i>	44
1.4 <i>O PERFIL DE UMA HEROÍNA: AS BIOGRAFIAS DE WOLFGANG RAU.....</i>	49
CAPÍTULO 2:	
2. ESPETÁCULOS DE INVENÇÃO: ANITA GARIBALDI E O <u>CENTENÁRIO</u> DA REPÚBLICA CATARINENSE.....	56
2.1 <i>A FIGURA DE UMA GRANDE MULHER: ANITA GARIBALDI E AS APROXIMAÇÕES COM O GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS.....</i>	57
2.2 <i>UMA PATRIOTA REPUBLICANA: ANTECEDENTES DA REPÚBLICA EM LAGUNA.....</i>	74
2.3 <i>A DEUSA DA GUERRA E A VITORIOSA PALLAS ATENA: ANITA GARIBALDI NA REPÚBLICA CATARINENSE.....</i>	79
2.4 <i>ANFÍBIOS COLOSSAIS E JORNADAS HOMÉRICAS: O CONTEXTO DO CENTENÁRIO DE FALECIMENTO DE ANITA GARIBALDI.....</i>	96
CAPÍTULO 3:	
ANITA GARIBALDI NO FIM DO SÉCULO XX: DA POLÍTICA AO CARNAVAL.....	106
3.1 ANITA GARIBALDI COMO PRECURSORA DO MOVIMENTO REPUBLICANO	106
3.2 <i>A GUERREIRA DAS REPÚBLICAS: UM ELO POSSÍVEL ENTRE A REPÚBLICA CATARINENSE E O MOVIMENTO "O SUL É O MEU PAÍS".....</i>	111

3.3 <i>ESPELHO DA MULHER BRASILEIRA: DO FEMINISMO CARNAVALIZADO AO ESPETÁCULO NA MÍDIA</i>	118
3.4 <i>UMA HEROÍNA EM TUDO, NA PALXÃO, NA FAMÍLIA E NA GUERRA: ANITA GARIBALDI UMA MULHER EMANCIPADA NAS REPRESENTAÇÕES DO FINAL DO SÉCULO XX</i>	123
CONSIDERAÇÕES FINAIS	129
FONTES CONSULTADAS	
1- ACERVOS	132
2- BIBLIOGRAFIA	135

AGRADECIMENTOS

O empreendimento aqui apresentado não teria êxito não fosse a direção do Professor Dr. Sérgio Schmitz, o qual mais que orientador, tenho a felicidade de ter a muito como amigo.

Como um oásis que o viajante encontra no deserto, tive amigos que serviram como ponto de reflexão e não posso deixar de nomeá-los, Rogério, Jazam, Cláudia, Diana, Sônia, Santino, Emersom e principalmente Leonardo além de tantos outros que estas linhas não seriam suficientes. Ainda desta janela posso avistar as contribuições dos vários funcionários das Bibliotecas, Arquivos, Museus os quais consultei sem restrição ao acesso. Aos meus alunos da UNISUL que fizeram parte diretamente ao ouvir algumas linhas destes escritos e a UNISUL onde atualmente exerço o ofício do magistério e sou pesquisador integral.

Tenho ainda a felicidade de ter estudado na FAED-UDESC, e lá dar os primeiros passos nesta empreitada, especialmente por deparar-me com amigos como as Professoras Rosângela Cherem e Vera Shappo e a Diretora Maria das Graças.

Agradeço ainda a colaboração da CAPES, que por 18 meses contribuiu na viabilização deste trabalho.

Aos familiares que fizeram meus dias mais felizes, minha vida com mais aroma e mais cores: Antônio Carlos, Maria das Dores, Jorge Luís, Sibeli, Juliano, Soraya e Giselle a todos meu apreço e minha eterna dívida.

Ao amigo Wolfgang Ludwig Rau, maior apaixonado do meu tema de dissertação, dedico este trabalho.

*... Minha Mãe,
estas palavras não teriam sentido
não fosse a tua existência...*

RESUMO

O presente trabalho pretende estudar o imaginário e suas diferentes representações sobre Anita Garibaldi, desde os primeiros anos da República no Brasil e resignificada em outros momentos. **Como e por quem foram construídas tais representações, a quem e por quais propósitos serviram, quais as lutas travadas na evocação da personagem, como foi apreendida nos discursos e quais foram seus enunciadores, as circunstâncias e os sujeitos que a representaram,** são algumas das questões estudadas. A fluidez das representações não permitiriam uma seqüência ordenada dos fatos e dos atores de forma cronológica para refletir tais indagações. A recente República instaurada em 1889 pelo Marechal Deodoro da Fonseca, possibilitou principalmente aos intelectuais dos Institutos Históricos e Geográficos, criar uma associação entre os heróis farroupilhas que lutaram pela República Catarinense em 1839 ao ideal de nação que se pretendia. Avolumaram-se os artigos e livros sobre Anita Garibaldi neste período, ora para responder as necessidades daqueles que acreditavam na República, ora para servir como modelo de civismo e nacionalismo, ora para corresponder a uma natureza feminina de dedicação ao marido e aos filhos, fato verificado principalmente nas biografias do início do século XX.

Já nas décadas de 1930 e 1940, mas principalmente em 1939 ano que se comemorou na cidade de Laguna o Centenário da República Catarinense, as disputas locais se ascenderam com intuito de chamar atenção dos governos estadual e federal. Neste campo de disputas a principal personagem que Laguna dispunha para fazer valer suas reivindicações econômicas e políticas com outras cidades em expansão como Tubarão e Criciúma era Anita Garibaldi, chamada a depor a favor dos

lagunenses. Os jornais principais fontes neste contexto associaram os ideais do Estado Novo de Getúlio Vargas com a heroína lagunense. Por sua vez, tal empreitada ocorre num momento de medo, de falência econômica devido ao declínio das atividades portuárias, neste sentido o campo que se constrói é o das festividades do centenário, momento onde se legitimou o ressurgimento de Anita Garibaldi.

Na esteira das comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil, em 1999 se comemorou em Laguna os 150 anos de falecimento de Anita Garibaldi, da mesma forma que a indústria editorial publicou uma série de biografias sobre a heroína. Já eram outros os defensores da heroína, já eram outras as representações. A atualidade revelou muitas possibilidades, novos desejos. As novas configurações fizeram as representações sobre Anita Garibaldi oscilarem entre o feminismo carnalizado das escolas de Samba as disputas políticas locais. As questões diplomáticas sobre a repatriação dos restos mortais de Anita da Itália para o Brasil, estiveram presente na mídia durante todo o ano de 1999, intuito de alguns grupos organizados de Laguna, mas principalmente do líder do Movimento O Sul é o Meu País que positiva o regional, cria uma ligação entre os ideais republicanos dos farroupilhas com a proposta de separação política dos três Estado do Sul. Um rico feixe de intentos projetaram através das biografias e das festividades outras representações sobre Anita Garibaldi, como também visibilizaram os desejos e as aspirações daqueles que a enunciaram.

ABSTRACT

This report intends to study the imaginary and its different representations about Anita Garibaldi, since the early years of the Republic in Brazil and its new significance that was presented in other moments. **How and by who were these representations built, to who and to what purposes were they subject to ,which were the battles fought in evocation for this character, how were they captured in the discourses and talks and who were their enunciators, the circumstances and the personages that represented her,** are some of the questions studied herein. The fluidity of the representations did not allow an ordered sequence of the facts and the authors to reflect about these queries in a chronological manner. The recent Republic established by Marshal Deodoro da Fonseca in 1899 provided the scholars of the institutes of History and Geography the opportunity to create a link between the "Farroupilhas" heroes that fought for the "Catarinense" Republic in 1839 and the ideal of nation that was intended. The articles and books about Anita Garibaldi in this period of time increased in volume, sometimes to satisfy the necessity of those who believed in the Republic, sometimes to serve as a model of civism and nationalism, sometimes to refer to a female nature kind of dedication to the husband and the children, fact that was made true specially in the biographies of the beginning of the twentieth century.

Now in the 30s and 40s, but most specifically in the year of 1939 that the Centenary of the "Catarinense" Republic was celebrated in the city of Laguna, giving the chance for local disputations to arise with the goal of calling up the

attention of state and federal governments. In this field of confrontations the main character that Laguna had available to make its political and economical reinvidications heard among other cities in expansion like Tubarão and Criciúma was Anita Garibaldi, called up to witness in favor of "lagunenses". The newspapers, important sources in this context, put together the goals of Getúlio Vargas' "Estado Novo" and the heroine of Laguna. This piecework comes to existence in a period of fear, of economic crash because of the decadence of portuary activities, in this context the picture that is presented is the celebrations of the Centenary, moment that made legitimate the reappearance of Anita Garibaldi.

On the path of the 500th anniversary of the discovery of Brazil in 1999 , it was also celebrated in Laguna the 150th anniversary of the death of Anita Garibaldi. The editorial industry published a collection of biographies about the heroine. Now the defenders of the heroine were others, other were also her representations. The present times revealed many possibilities, new desires, The new configurations made the representations of Anita Garibaldi oscillate between the carnivalized feminism of the "Escolas de Samba" and the local political disputations. Diplomatic matters on the transfer of Anita's body from Italy to Brazil were present on the media during the entire year of 1999, goal of some organized groups in Laguna, specifically the leader of the movement "O Sul é o Meu País", that favors the regionalism, creating a connection between the "Farroupilhas"'s republican ideals and the proposal of the political separation of the three Brazilian southern states. A rich bunch of desires launched other representations through the biographies and celebrations and showed the desires and aspirations of those who enunciated her as well.

INTRODUÇÃO

*" Minha infância
Oh! Que saudades que tenho
D'aurora da minha vida!
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais"
(Casemiro de Abreu)*

*"O pó da História
(...) Laguna não é uma ruína,
mas um marco de uma história gloriosa.
Ao pisarmos as ruas de sua cidade,
Temos a impressão de ouvir o tilintar
de espadas heróicas, os rumos da soldadesca,
o atropelo de comando, a cavalgada dos bivaques,
o estrépido dos combates..."
(Jornal: Diário da Tarde - 29-07-1939)*

" Uma história com tantas versões e tantos lances dramáticos poderia ser contada de várias maneiras. Esses enfoques diferentes do mesmo acontecimento acabaram por conferir um interesse especial ao caso Titanic e são uma das razões que ajudaram a explicar a permanência da imagem do navio na mente das pessoas¹. " O historiador americano Steven Biel se propõe a mostrar como em cada

¹ Revista Veja- 14-01-1998, nº 2 ed. 1529, p. 77.

momento da história se extraiu uma lição diferente para o mesmo drama. Se analisarmos os filmes que trataram do caso *Titanic*, lembra Steven Biel, será possível perceber que para além do naufrágio, os filmes revelam algo sobre cada época em que os mesmos foram produzidos. Na historiografia e literatura brasileira, em especial catarinense, tal fato acontece com as narrações sobre a “*Heroína dos Dois Mundos*”. O menos importante aqui é entender a reconstituição da vida de Anita Garibaldi, contada nas diversas biografias mas como cada época produziu representações sobre a heroína? Porque seu nome foi fmcado como a mais alta comenda de Honra ao Mérito, concedida pelo governo do Estado de Santa Catarina? Quais os atores que construíram as imagens e estabeleceram importância a vida de Anita Garibaldi?

Neste sentido é necessário entender a produção das representações, a eficácia dos enunciados, entender como obtiveram êxito no estabelecimento de um imaginário, bem como seus modos de difusão.

Revelou-se na atualidade interesses políticos como no caso da repatriação dos restos mortais de Anita Garibaldi, localizado na Itália, proposta do Deputado Federal Paulo Bornhausen, candidato a uma cadeira da Assembléia Legislativa Estadual nas eleições em 1998; do Advogado Adílcio Cadorin, líder do movimento separatista “O Sul é o meu País” e igualmente candidato a deputado estadual e de Antônio Carlos Marega, arquivista na cidade de Laguna, corroborada com o envolvimento de instituições como Lojas Maçônicas, Rotary Club de Laguna, Lyons Club de Laguna, Universidade do Sul de Santa Catarina e Câmara Municipal. Até

mesmo o mago do Carnaval carioca, Joãozinho Trinta pela Escola de Samba Viradouro, interessou-se em levar como tema enredo Anita Garibaldi, para o palco da Marques de Sapucaí em 1999, momento que se comemora cento e cinquenta anos de sua morte.

No dia 2 de agosto de 1999, o Jornal Folha de São Paulo, publicou no caderno Folha Ilustrada, os lançamentos literários sobre Anita Garibaldi, na mesma semana em que se comemorava o 150º aniversário de morte da brasileira. O título da reportagem "*Quem matou Anita Garibaldi?*", trazia uma nova discussão quanto a "*Heroína dos Dois Mundos*". A redatora Cynara Menezes traz para discutir os livros recentemente lançados do jornalista Paulo Markun, e da médica paulistana Yvone Capuano. Paulo Markun, jornalista e apresentador da TV Cultura e atualmente residente em Florianópolis, intitula sua obra "*Anita Garibaldi: Uma Heroína Brasileira*", com prefácio de Fernando Henrique Cardoso, Presidente da República. O livro de Yvone Capuano, com mais de 900 páginas tem como título "*De sonhos e utopias... Anita e Giuseppe Garibaldi*", as duas obras tiveram forte apelo publicitário, e diversos cerimoniais de lançamento. Além destas duas novas biografias uma outra foi reeditada, do tubaronense Walter Zumblick "*Aninha do Bentão*", uma outra do advogado Adílzio Cadorin cujo o título é "*Anita: A Guerreira das Repúblicas*", um livro infanto-juvenil de Sérgio Mibielli "*Anita Garibaldi a Heroína Dos Dois Mundos*" e por último de Paulo César Gaglionone referente ao italiano "*Giuseppe Garibaldi: A Jornada de um herói*".

Alcançando repercussão na imprensa nacional, a imagem de Anita Garibaldi vem sendo destacada em documentários especiais para a televisão, na imprensa escrita, em programas de entrevistas, em telejornais. Na esteira das comemorações dos 500 anos de descobrimento do Brasil, além de uma série de artigos em jornais que constantemente visibilizam a "*heroína*", o mês de agosto de 1999 foi marcado por uma série de solenidades em âmbito nacional, estadual e principalmente na cidade de Laguna, célula das festividades comemorativas aos 150 anos de falecimento de Anita Garibaldi.

A vasta historiografia e literatura produzida sobre Anita Garibaldi desde o final do século XIX, bem como as atualmente publicadas, traçaram representações como "*A Heroína dos Dois Mundos*", expressão freqüente nas diversas biografias e artigos publicados ainda hoje. O trabalho aqui apresentado tem como finalidade estudar o imaginário e suas diferentes representações produzidas da personagem e heroína Anita Garibaldi.

O processo de *invenção da Heroína dos Dois Mundos*, não está desvinculado ao campo de produção que tornou possível a legitimação e difusão das representações sobre a heroína. Desde já é importante destacar que o processo de levantamento de dados, pesquisa, reflexão e redação foi árduo, ultrapassando o tempo disposto para tal empreitada. No primeiro capítulo: *Os Corpos de Anita Garibaldi*, busquei estudar diferentes representações que elaboradas sobre os feitos de Anita Garibaldi, localizando locutores, enunciadores, interesses, contextos, e formas de produção. Tais articulações foram levantadas a partir

biografias, artigos de jornais, artigos de revistas em diferentes momentos. O título justifica-se devido as diversas perfis que foram traçados de Anita Garibaldi no final do século XIX e início do século XX. Os *corpos de Anita* foram chamados a depor a favor daqueles que a inscreveram na literatura biográfica e na historiografia. Sobre o primeiro capítulo vale destacar que a produção dos sócios dos Institutos Históricos e Geográficos tiveram importância vital tentando legitimar o papel de Anita Garibaldi na memória republicana brasileira, ao estabelecerem significados como "*A República Juliana, berço do ideal Republicano Brasileiro*".

No segundo capítulo: *Anita Garibaldi e o Centenário da República Catarinense* visei estudar o canteiro que criou *uma história gloriosa* para a cidade e marcou a política municipal em Laguna. A figura de Anita Garibaldi foi associada as festividades deste centenário, ocorrido em 1939, ao Governo de Getúlio Vargas e ao o sonho de progresso e civilização que havia sido interrompido no início da década de 1930 em função do declínio das atividades portuárias e comerciais. As celebrações resgataram possibilidades de realização de obras que se pretendia executar desde o final do século XIX, durante a *Belle Époque* lagunense. O papel de Laguna como berço da maior heroína republicana foi resignificado e reinterpretado, nas celebrações do Centenário da República Catarinense e o passado de conquistas de Laguna para a República no Brasil foi associado ao Estado Novo.

No terceiro capítulo: *Anita Garibaldi no final do Século XX: da Política ao Carnaval*, o caminho traçado percorreu as diferentes biografias produzidas no momento em que se comemorou o sesquicentenário de morte da Heroína dos Dois

Mundos. Neste contexto a produção, circulação e consumo das representações possibilitou a emergência dos produtores de tais bens simbólicos. Coadunando as comemorações em Laguna dos 150 anos de falecimento de Anita Garibaldi, os 500 Anos de Brasil incentivaram o retorno as biografias, o culto aos *heróis nacionais*, como destaca Fernando Henrique no prefácio do livro de Paulo Markun. Na evocação dos heróis farroupilhas o líder do *Movimento O Sul é o Meu País*, estabelece uma relação e aproximação entre os motivos que levaram a eclosão da República Catarinense com o ideal de autonomia administrativa dos três estados do sul, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná.

Por sua vez, o fio que irá conduzir este trabalho é o estudo do imaginário sobre Anita Garibaldi e suas diferentes manifestações, lembrando que não há produção fora de um suporte que lhe confira sentido, daí os três distintos momentos: o final do XIX e primeiras décadas do século XX contexto que procurou consolidar a República instaurada em 1889, a década de 30 momento em que se celebrou o Centenário da República Catarinense e final do século XX quando se comemorou os 150 anos de falecimento de Anita Garibaldi. Roger Chartier reflete o conceito de representação como algo que permite ver uma ausência, é a apresentação pública de uma coisa ou de uma pessoa.² Já para Baczko, a imaginação é a faculdade específica em cujo lume as paixões se acendem³, neste sentido através das representações produzidas sobre Anita Garibaldi, é possível entender os

² CHARTIER. Roger, O Mundo como Representação, In: Estudos Avançados, USP. 1991, p. 184.

³ BACZKO. Bronislaw. Imaginação Social.

interesses e as contradições, os sonhos e as angústias, as esperanças daqueles que escreveram sobre ela.

Trata-se de estudar o imaginário daqueles que representaram Anita Garibaldi em suas distintas épocas e motivações. Estes biógrafos e biógrafas produziram na esteira da República no Brasil um imaginário que associado a cada momento tiveram significados específicos os quais através da interpretação possibilitam, assim como os filmes do naufrágio do *Titanic*, entender os contextos e os personagens que estabeleceram a personagem e alimentaram o processo de heroificação de Anita Garibaldi a *Heroína dos Dois Mundos*.

CAPÍTULO 1: OS MUITOS CORPOS DE ANITA GARIBALDI

1.1 *UMA MULHER ILUSTRE DO BRASIL: ANITA GARIBALDI* ENTRE UMA NATUREZA FEMININA E O CULTO À NAÇÃO

Muitos caminhos possibilitariam discutir as diversas representações sobre Anita Garibaldi no decurso da história republicana no Brasil. No entanto o que se pretende neste capítulo é uma incursão em alguns autores que conferiram significado as imagens da "heroína" , que testemunham alguns contextos, ou seja, através destes fragmentos discursivos, esparsos e descontínuos é possível entender alguns projetos políticos coerentes e bem elaborados algumas vezes. Tais representações eram perpassadas dentro de um conjunto de disputas, ambições e expectativas tanto pessoais, como de grupos. Tensões e acomodações, também estão presentes em inúmeras contradições sobre Anita Garibaldi.

Considerando a quantidade de publicações, o crescente mercado, e principalmente um retorno da biografia ao campo do conhecimento histórico

acadêmico, depois de permanecer por longos anos como uma história laudativa e anedótica, faz-se necessário uma reflexão entre história e literatura que se efetiva através da biografia. Tal retorno à narrativa biográfica rememora o século XIX, quando a história busca afirmar sua cientificidade de acordo com o modelo das ciências físicas e naturais. O historiador deveria descrever, explicar o passado de maneira racional e objetiva, enquanto os literatos reinventariam os acontecimentos de acordo com sua imaginação e subjetividade. A biografia foi sendo progressivamente orientada para os domínios da literatura. Já no século XX para o historiador preocupado com as macro-estruturas, com a longa duração e com a ação dos sujeitos coletivos, o gênero biográfico representava *"o modelo de história tradicional, mais sensível à cronologia e aos grandes homens que às estruturas e às massas."*¹

Em 1979 Lawrence Stone proclamava a volta da história-narrativa, que se diferenciaria da história estrutural por ser mais descritiva do que analítica e por direcionar seu enfoque ao homem e não às circunstâncias.² Já Eric Hobsbawm criticou a idéia de uma contradição entre historiadores narrativos e historiadores estruturais. Segundo o historiador, para os primeiros *"(...) o acontecimento, o indivíduo, e mesmo a reconstrução de algum estado de espírito, o modo de pensar o passado, não são fins em si mesmos; mas constituem o meio de esclarecer alguma questão mais abrangente, que vai muito além da estória particular e seus personagens."*³ Roger Chartier, afirma que seria incorreto falar de uma "volta" da narrativa já que a história sempre foi narrativa. O autor coloca *"como, na verdade, poderia haver "retorno" ou redescoberta onde não houve nem partida nem abandono?"*⁴ Todos estes autores, apesar de apresentarem diferenças fundamentais entre suas perspectivas teórico-metodológicas, concordam que é na literatura,

¹ CHAUSSINAND-NOGARET, O. Biographique (Histoire). In: BURGUIÈRE, André (org). Dictionnaire des sciences historiques. Paris, PUF, 1986. P. 86.

² STONE, Lawrence. O ressurgimento da narrativa. Reflexões sobre uma nova velha história. RH- Revista de História. Campinas, IFCH/UNICAMP, 1991, p-p, 13-14.

³ HOBSBAWM, Eric. O ressurgimento da narrativa. Alguns comentários. Id. Ibid., p. 41.

contudo, onde se verifica uma maior liberdade para viagens da imaginação, que a explosão do indivíduo unitário ocorre de forma mais contundente.

Desta forma a biografia pode ser pensada como um instrumento que permite analisar o campo de produção e o biógrafo, seus desejos e aspirações. O retorno ao passado através da biografia, segundo Peter Gay, seria um esforço na construção por imagens idealizadas. Ainda para Peter Gay os escritores românticos tinham criado tantasias de aventureiros intrépidos e amantes arrebatadores que faziam as realidades mundanas do século parecer singularmente chãs, e a necessidade de heróis ainda mais vívida⁵. Ainda neste contexto vitoriano, o aconselhamento e as biografias tinham o mesmo papel na vasta literatura de sermões impressos, tratados de medicina, guias de conduta, romances mostrando como enriquecer por exemplo. As biografias pareciam tanto com os romances como com as exortações, mas, ao contrário dos primeiros, alegavam contar a verdade através de exemplos concretos⁶.

O sentido de orientação quanto ao bom caráter, a capacidade de sacrifício, a temperança, o sentido de dever, de patriotismo tinha no ofício dos biógrafos a contribuição para formação de virtudes. Para Anthony Giddens o consumo ávido de novelas e histórias românticas não era em qualquer sentido um testemunho de passividade. Ainda para Giddens *o indivíduo buscava no êxtase o que lhe era negado no comum.(...) a literatura romântica era (e ainda é hoje) também uma literatura de esperança uma espécie de recusa.(..) em muitas histórias românticas, após um namoro com outros tipos de homens, a heroína descobre as virtudes do indivíduo íntegro, sólido, que se torna um marido confiável.*⁷

Em 1899 foi lançado pela H. Garnier, "Mulheres Ilustres do Brasil" de autoria de D. Ignez Sabino poetisa, contista, romancista, memorialista e biógrafa.

⁴ CHARTIER, Roger. A história hoje: dúvidas desafios, propostas. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 7, nº 13, 1994, p. 103.

⁵ GAY, Peter. O coração desvelado: a experiência burguesa da Rainha Vitória a Freud, São Paulo: Cia. Das Letras, 1999, p. 177

⁶ GAY, Peter. O coração desvelado: a experiência burguesa da Rainha Vitória a Freud, São Paulo: Cia. Das Letras, 1999, p. 178

⁷ GIDDENS, Anthony. A transformação da Intimidade: amor e erotismo as sociedades modernas, SP: UNESP, 1993, p. 55

Publicado novamente em 1996 com tiragem limitada de 500 exemplares pela editora das Mulheres, tendo como objetivo o resgate de obras de mulheres escritoras do século XIX e até meados do século XX. Ignez Sabino dedica seus escritos a 46 "mulheres ilustres", entre elas D. Thereza Christina que a menciona como " *a primeira das senhoras ilustres do Brasil, quer pela sua posição, quer pelas suas angélicas virtudes.*"⁸ Sua obra está marcada pela historiografia positivista pois se refere à República instaurada em 1889 pelo Marechal Deodoro da Fonseca como uma evolução progressiva da vida política de uma nação. A construção da imagem feminina referenciada pela caridade, humildade e dedicação atua como ponto central neste capítulo, características atribuídas à D. Thereza Christina.

Os valores normativos no texto destacam a " *mãe terna, esposa devotada, amiga das suas amigas, esplendor das virtudes, mártir, a qual soube pairar simplesmente a sua soberania no grandioso papel da mulher que fez do seu coração a sua espada de combate.*"⁹ A autora valorizava assim os papéis de esposa e mãe, irradiadoras de ternura e protetoras dos pobres, tendo estes valores como principais referências da honra familiar.¹⁰ No início da República no Brasil e em plena invenção para os antecedentes do novo regime implantado pelo General Deodoro da Fonseca, há um lugar para a melhor cidadã, há um destaque irrecusável para a heroína republicana que canaliza muitos dos valores pretendidos pela recente república.

Para a autora o amor de Anita com Giuseppe Garibaldi é o elo que eleva ao sublime a heroína catarinense, a torna uma *mulher ilustre*. Anita Garibaldi para Ignez Sabino foi o anjo tutelar que cumpriu os deveres cívicos mas em primeiro lugar tornou-se heroína e mulher ilustre pelo coração e dedicação ao esposo italiano. As batalhas do revolucionário italiano escravizado pelo belo olhar daquela gentil brasileira, são destacadas no texto, que valoriza a bravura nos combates contra as

⁸ SABINO, D. Ignez, *Mulheres Ilustres do Brasil*. Ed. Das Mulheres ed. Fac-similar, Florianópolis, 1996, p. 148.

⁹ *Ibid.* p-p. 151-152.

¹⁰ JOANA, Maria Pedro. *op. cit.* p., 88.

forças imperiais na Revolução Farroupilha (1835-1845). Anita Garibaldi aparece assim como um presente, uma dádiva alcançada pelos méritos realizados.

A estudiosa Norma Telles, nos lembra que o século XIX, não via com bons olhos mulheres envolvidas em ações políticas, revoltas e guerra. "*As interpretações literárias das ações das mulheres armadas, em geral, denunciam a incapacidade feminina para a luta física ou mental, donde concluem que as mulheres são incapazes para a política, ou que esse tipo de idéia é apenas diversão passageira de meninas teimosas que querem sobressair*"¹¹. No caso de Anita Garibaldi que lutou no Brasil, Uruguai e Itália, enaltecida como heroína nacional, a escritora Ignez Sabino destacava, atributos de guerreira mas aproximando-a ao extraordinário, ao fora do comum, ao excepcional, o que não difere das interpretações literárias do final do século XIX, ao perceber as mulheres no constritivo mundo doméstico.

A engrenagem do texto de D. Ignez Sabino ratifica a atmosfera conservadora do final do século XIX. Tal representação cristalizava um modelo de comportamento feminino. Anita Garibaldi, e suas passagens históricas na Revolução Farroupilha, sintetiza os rígidos papéis sociais impostos as mulheres.

"Coração de patriota, alma de heroína, Anita, desde esse momento, dia a dia, ao lado dele (Garibaldi) na campanha, compartilhou das suas desgraças e dos seus triunfos, mostrando energia fora do comum, tomando parte nos combates, já de espingarda na mão, já na posição de artilheiro, animando os combatentes e; mais ainda servindo de enfermeira solícita e boa, sem ambulância, sem nada mais do que esses carinhos que a mulher, seja qual for a sua posição na sociedade , sabe

¹¹ TELLES, Norma. In: **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997, p.407.

*dispensar pela bondade de seu coração e do seu sentimentalismo."*¹²

Dedicação e companheirismo ao General Garibaldi, afetividade conjugal alinha-se as batalhas-da-guerra farroupilha. A sublimação do exercício de boa esposa abnegada ao marido sustenta o padrão de comportamento feminino, torna simétrico a representação com a prática vivida por Anita Garibaldi, mesmo que esta tenha vivido a 60 anos antes da escritora Ignez Sabino. O valor do casamento destacado através das referências de carinho que a mulher deveria dispensar ao marido, seja qual for a camada social, transmite o dever da esposa no matrimônio. Ignez Sabino sustenta a tese de uma natureza feminina que dotaria a mulher biologicamente de bondade e sentimentalismo advindos do coração. É preciso lembrar que estas concepções propõem um limite para atuação feminina, ou seja, a esfera da vida privada, o lar, no qual a mulher protagoniza seus papéis de esposa, mãe e dona-de-casa. Mas Anita Garibaldi está fora do comum, tendo em vista sua atuação num campo eminentemente masculino o da esfera pública, a guerra. Ainda assim, sua imagem é destacada como mãe e aquela que serve de enfermeira e como exemplo de heroísmo e patriotismo aos demais combatentes de guerra:

*"Entre todos esses sobressaltos, Anita era mãe, sentia a ausência de seu filho que necessitava de todos os seus cuidados, do seu amor, da sua vigilância, tanto mais quanto, uma vez seu pai em difíceis situações, foi necessário conduzi-lo ao pescoço para aquece-lo. O grande revolucionário para a família era o maior cumpridor possível dos seus deveres...."*¹³

¹² SABINO. D. Ignez, op. cit. p., 141.

¹³ Ibid. p-p., 143-144.

Sacramentava-se também o papel masculino dentro do matrimônio, outorgando pela responsabilidade dos deveres conjugais a manutenção da família e a integridade moral da conduta da esposa. Marina Maluf e Maria Lúcia Mott, no texto "Recônditos do mundo feminino" editado na obra "História da Vida Privada no Brasil - República: da Belle Époque à Era do Rádio", discute as atuações e construções no universo feminino, e também a identificação da valorização dos papéis masculinos. Assim Giuseppe Garibaldi também é provedor na construção da identidade masculina já que este cumpre seus deveres de pai protetor, assistente e mantenedor de seus dois filhos é ressaltado ainda pelo patriotismo na passagem abaixo descrita.

" Na terrível passagem das "Antas", nessa interminável floresta, deu provas disso. Junto ao bom lume não obstante Ter ido comprar um pouco de baêta para agasalho, ficou comovido ao ver um dos seus companheiros tirar a sua vestia de lã e abrigar melhor o infante que estava roxo de frio.

Sustentando-se de tubérculos, ele terno e dedicado, por esses três meses de inverno e chuva incessante, ainda assim, era patriota."¹⁴

Desta forma os escritos de Ignez Sabino sobre Giuseppe Garibaldi, confirmam o que Marina Muluf e Maria Mott, destacam em seu texto a função de valor positivo que desempenhava o marido na relação conjugal e familiar no final do século XIX e início do XX.¹⁵ Certos atributos e atitudes deveriam nortear o modo de ser masculino, destaca Vanderlei Machado ao estudar a imprensa em Desterro-

¹⁴ SABINO. D. Ignez, op. Cit. P. 144.

¹⁵ MALUF. Marina, MOTT. Maria Lúcia, in: **História da vida privada no Brasil / República: da Belle Époque a Era do Rádio**. SEVCENKO, Nicolau (org) - São Paulo: Cia. das Letras, vol 3, 1998, p.381.

Florianópolis (1850-1894)¹⁶ verificando assim nos espaços públicos, a construção de uma identidade masculina. Concomitantemente a isso uma exemplar conduta e um caráter honrado, são elementos forjadores deste amálgama, que irá constituir a identidade masculina, proposta pela burguesia no início do século XX. Com a mesma frequência, para Anthony Giddens, o verdadeiro herói destacado pela literatura do século XIX, é um brilhante aventureiro que se distingue por suas características exóticas e ignora a convenção em sua busca de uma vida errante¹⁷.

A autora ratifica os sentidos normativos, estruturando em seu discurso exemplos a serem valorizados e seguidos, enfatiza o lugar do feminino no domínio do privado: "*Anita na qualidade de esposa, de mãe, de patriota, e antiga aventureira, a quase selvagem, querida, respeitada, vangloriava-se da atitude de seu marido, que depois foi eleito deputado e cujo nome enche de desvanecimento a sua pátria.*"¹⁸ Ignez Sabino ainda destaca a morte de Anita e Giuseppe, em agosto de 1849 e junho de 1851 respectivamente.

As novas configurações políticas e relações sociais, iniciadas no início do século XX, demonstram outras percepções agrupadas com aquelas do século anterior que condicionava a mulher as ocupações dos afazeres domésticos. Estas considerações pretendiam construir novas mulheres que deveriam figurar no interior de uma família renovada. Os escritos de Delminda Silveira, poetiza e escritora de Florianópolis nos primeiros anos deste século, visibilizam este empreendimento. Em O Cancioneiro publicado em 1914, "*foi o seu maior mérito como educacionista... é uma coleção de hinos e poesias comemorativas das principais datas nacionais, fábulas, diálogos e poesias diversas para recitar*"¹⁹, ao destacar Anita Garibaldi, faz uma fusão das virtudes heróicas, elevando o valor da mulher sublime:

"Anita Garibaldi

¹⁶ MACHADO. Vanderlei, O espaço público como palco de atuação masculina: A construção de uma identidade masculina em Desterro-Florianópolis (1850-1894), 1998 (texto mimeo).

¹⁷ GIDDENS, Anthony, op cit. p. 55

¹⁸ SABINO. D. Ignez, op. cit. p., 146.

A Pátria ergue-te um sonho, ergue-te um canto!!

Heroína, imortal, mulher sublime!!

Auréola a fronte um brilho santo!!!

Que - Virtude e Valor - Somente, exprime!!!

Salve!! - Guerreira intrépida e famosa!!

Filha gentil do sul catarinense!!

Cujo Valor na luta sanguinosa,

Animam assombra, e, subjugando, - vence!!!²⁰

A construção do nacionalismo engendrou-se desde o século XIX, através de vários processos paralelos, a saber: lutas armadas, medidas políticas, um esforço concentrado na europeização do país e finalmente e não menos importante nas obras literárias. É a partir desta última que a construção da idéia de nação possibilitou para a camada mais restrita e letrada das mulheres absorver o nacionalismo através do culto das heroínas que fugiam da missão "natural" da restrição ao mundo privado. A historiadora Miriam Moreira Leite, revela que toda uma literatura de louvação à mulher apontando virtudes úteis de capacidade de sacrifícios de dedicação e fidelidade, refletem a tentativa educadora da cristalização da nacionalidade brasileira.²¹ Delminda Silveira, ao apontar Anita Garibaldi, como "*imortal, de um brilho santo, intrépida e famosa*", estabelece o valor e o enaltecimento da pátria, desta forma o nacionalismo se concretiza através da construção e louvação dos valores cívicos de Anita Garibaldi que eram fundidos com os da República.

Em 1931 Anita Garibaldi, bisneta de Anita Garibaldi, publica o livro *Garibaldi na América*, e dedica um capítulo a sua bisavó. Após relatar a aparição de

¹⁹ Jornal: A Fé, 10-10-1923

²⁰ SOUZA, Delminda Silveira de, *O Cancioneiro*. Florianópolis: Tip. Da Livraria Central, 1914, p. 09.

²¹ LEITE, Miriam Lifchitz Moreira, *Uma construção enviesada a mulher e o nacionalismo*, Revista Ciência e Cultura, 1990, p. 146.

Garibaldi *que mudou de golpe a orientação da sua vida* pois Anita abandona o marido, a autora transforma um conto de fadas em passagem histórica na vida de Anita:

*(...) em Laguna, tudo se fala dela. Recorda-se a sua risonha juventude, seu ânimo viril. Seu primeiro matrimônio e a incidência do sapato da noiva que lhe saiu do pé ao retirar-se da igreja. Pobre, soube conquistar todo um núcleo de amigas afetuosas e das melhores condições econômicas, que a admiravam pelo seu caráter firme e ao mesmo tempo afável.*²²

É Giuseppe Garibaldi o príncipe que transforma e consagra Anita, a *Heroína dos Dois Mundos*. Os valores e o modelo de mulher propostos no final do século XIX e início do século XX, ainda estavam presentes no texto de 1931. Ao que parece para a autora bisneta Anita Garibaldi é :

*A mulher que conhece a espera extenuante, enquanto Garibaldi esta no campo de batalha, quase sempre exposto a morte; é a mulher do silencioso sacrifício de uma pobreza honrada, durante longos anos de assedio em Montevideú, é a mulher que conhece o magnífico amor, assim como o martírio de Itália...*²³

A autora retorna ao passado em busca de referenciais para a conduta no presente. Esta literatura do retorno orienta os leitores a encontrarem nos personagens, pontos de significação para o seu presente. A biógrafa busca dar uma utilidade ao passado, tornando a biografia de Anita Garibaldi um instrumento importante como testemunho da importância da bisavó. Destacando os aspectos

²² GARIBALDI. Anita, *Garibaldi na América*, Rio de Janeiro: Oficinas Alba, 1931, p., 42.

²³ *Ibid.* p., 42

notáveis destes personagens centrais que transcendem a individualidade e servem como exemplos a serem seguidos. Desta forma o imaginário produzido sobre Anita Garibaldi, torna-se inteligível e comunicável através da produção dos discursos, nos quais e pelos quais se efetua a reunião das representações coletivas numa linguagem, isto depende em larga medida pela difusão, que assegura uma certa influência dos imaginários sociais.²⁴

1.2 COMO UM LINDO CENTAURO: AS REPRESENTAÇÕES DOS INTELLECTUAIS DOS INSTITUTOS HISTÓRICOS

Na obra "A Formação das Almas: O imaginário da República do Brasil" do historiador José Murilo de Carvalho, é destacado a forma como o novo Regime implantado em 1889 tentou fundar e significar símbolos, imagens e heróis para a consolidação da República. Neste sentido a batalha pela criação, propagação e significação, usou alegorias para atingir mentes e corações dos cidadãos. Os heróis segundo Murilo de Carvalho, "*são símbolos poderosos, encarnações de idéias e aspirações, pontos de referência, fulcros de identificação coletiva*"²⁵. Tiradentes na construção mitológica do herói, personifica a idéia de mito fundador. Os propagandistas da República utilizaram da literatura e do imaginário popular para pintar o herói cívico, o mártir "*que soube morrer sem traço de temor, 'pois se sacrificava por uma idéia', interpretação típica de um revolucionário francês*", destaca José Murilo.²⁶ Segundo o mesmo autor, não há regime que não promova o culto de seus heróis e não possua seu panteão cívico. Anita Garibaldi, talvez não

²⁴ BACZKO, Bronislaw. Inaginação social, In: Enciclopédia Einaudi, vol. 5, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1985, p. 311.

²⁵ CARVALHO, José Murilo de. A Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Cia. Das Letras, 1990, p. 55

tenha tido a mesma força para promover e legitimar o novo regime instaurado pelo Marechal Deodoro da Fonseca em nível nacional. A profundidade popular da imagem de Anita não alcançava o imaginário da população da capital da República, Rio de Janeiro centro das decisões políticas. Neste caso o esforço pela criação e difusão das representações sobre Anita Garibaldi não teriam tanto êxito, já que Tiradentes respondia a algumas necessidades da aspiração coletiva e Anita teria um certo vazio social na região central do país, além disso faltava a heroína farroupilha o indispensável para o novo regime, ou seja, a idéia de centralismo, pois Anita como tantos outros candidatos como Bento Gonçalves, que participaram da Revolução Farroupilha, se associavam a questão separatista. O sul no início da República buscava um lugar no contexto republicano nacional, sobretudo para enfrentar os grandes centros de participação política como o Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, neste sentido a construção de uma memória nacional através dos heróis republicanos que lutaram na Revolução Farroupilha, representavam um importante papel na política nacional.

Os propagandistas republicanos, inspirados no ideário francês no uso da alegoria feminina para representar a república, não tiveram muita dificuldade em dialogar com os padrões franceses ao criar um modelo de mulher. Esta para o positivismo francês era respectivamente a encarnação da humanidade, valor primeiro, seguido da pátria e da família. Anita Garibaldi correspondia a estas características? A figura feminina da república adquiriu nas alegorias pintadas, aspecto belicoso, feições de guerreira, sempre com o barrete frígio símbolo da Revolução Francesa, e por vezes apresentada com certa sensualidade. José Murilo de Carvalho se refere a mulher como figura onipresente na construção do imaginário da República. Os significados atribuídos a figura feminina com frequência, mesmo na França sofrem um certo "deslizamento", já que república, liberdade, pátria, e humanidade se intercambiavam.²⁷

²⁶ Ibid. p., 60.

²⁷ Ibid. p., 84.

Ao mesmo tempo que artistas brasileiros ligados ao positivismo francês, principalmente Décio Villares e Eduardo Sá, plastificavam em pinturas, monumentos e esculturas a imagem da mulher para representar a República Brasileira, caricaturistas utilizaram também da figura feminina para ridicularizar o novo sistema.²⁸ No entanto, referenciando Baczko, as imagens construídas da República-Mulher, não obtiveram respaldo no campo social. Os guardiões do novo sistema que se implantava, neste caso a figura feminina, não traduziram e não legitimaram a nova ordem eminente. Mesmo com a propaganda, criação e manipulação dos símbolos os republicanos positivistas não encontram terreno social para alcançar seus objetivos.

A professora Maria de Lourdes Monaco Janotti, destaca no texto "Historiografia, uma Questão Regional? São Paulo no Período Republicano, um Exemplo" a criação de textos circunscritos numa determinada situação política, os quais muitas vezes recorrem a reconstrução da história em busca de legitimação. Refere-se ainda as obras de caráter original, de natureza jornalística, memorialística, biográfica e didática no processo de construção de uma história nacional, os quais podem ser suscetíveis de uma análise historiográfica.²⁹

Tendo como referência a Dr.^a. Monaco Janotti, as considerações e procedimentos da análise biográfica levam em consideração a produção da obra e sua difusão dentro do processo de significação de uma história nacional. O discurso histórico, ainda segundo Janotti, "tem sido um campo fértil de produção e reprodução ideológicas, e vinculando-se, portanto, a compromissos com as classes dominantes."³⁰ Neste sentido as obras publicadas no início do século XX, por membros de Institutos Históricos, correspondem a esta finalidade, pois se pretendia uma história nacional escrita sistematicamente e de forma oficializada e reconhecida.

²⁸ Ibid. p., 89.

²⁹ JANOTTI, Maria de Lourdes Monaco, in: **República em Migalhas: História Regional e local**, 1985, p. 81.

³⁰ Ibid., p., 83.

Neste sentido há no início do século XX um esforço por construir uma história para a República Juliana e relaciona-la como berço do ideal republicano no Brasil. Henrique Boiteux, nascido em 1862, sócio correspondente dos Institutos Históricos Geográficos dos Estados do Ceará, de Pernambuco, de Sergipe, de Santa Catarina, da Bahia, de São Paulo, do Paraná em 1927, destacava:

(...) "Pela manhã de 5 de julho, quando o arranço dos bois incitados pelas vozes e agulhões dos condutores agitou-se e começou a mover-se pela rampa feita na margem esquerda do Capivary o primeiro dos navios, uma estrondosa aclamação irrompeu uníssona do peito daqueles intemeratos batalhadores, frementes de alegria e entusiasmo."³¹

A eloquência do discurso de Boiteux continua enaltecendo os *batalhadores frementes*, daquela expedição:

(...) "Ao primeiro seguiu-se o segundo, igualmente saudado pela multidão, e por todo o percurso que durou seis dias, até a lagoa do Tramandaí, foram os atletas condutores e guardas das esperanças da republica vitoriosos pelos moradores dos arredores que acorriam a admirar aquela estranha e fantástica expedição."³²

O Almirante da Marinha publicara em 1898, *Anita Garibaldi - a Heroína Brasileira* no Anuário de Santa Catarina, sendo reeditado em 1906 no Rio de Janeiro, e em 1935 pela Imprensa Naval. Em 1985, ano em que se comemorou o

³¹ BOITEUX. Henrique, *A Republica Catharinense: notas para a sua história*, Rio de Janeiro: Xerox do Brasil, 1985, p. 114.

Sesquicentenário da Revolução Farroupilha, a Xerox do Brasil reeditou em cópia xerográfica a obra "*A República Catharinense: Notas para sua história*" com apresentação do então governador do Estado de Santa Catarina, Esperidião Amim, já proclamando os ciclos de comemorações farroupilhas que atingiriam, segundo o governador, o ponto alto em 1989, quando se comemoraria o Sesquicentenário da República Catarinense ou Juliana, desta forma se esclareceria os *vários aspectos daqueles memoráveis episódios*³² que merecem *registro e evocação por haver emergir em aura e romantismo e bravura, a figura inolvidável de Anita Garibaldi*.³⁴

Manoel Luis Salgado Guimarães intitula suas reflexões como: "Nação e Civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional"³⁵. No texto, Guimarães busca salientar o papel dos Institutos Históricos, na produção de uma história nacional, voltada para os interesses da elite. Desta forma, os membros dos Institutos Históricos, compromissados com uma tradição iluminista, terão função primordial na construção de uma certa historiografia com visões e interpretações voltadas para a questão nacional.³⁶

A produção dos Institutos Históricos no início do século XX, darão importância primária, referente a história de Anita Garibaldi, precisando seu papel no amalgama de uma certa identidade nacional, projetada para atuar como referência da Nação brasileira reconhecendo-a enquanto continuadora do processo civilizador da metrópole portuguesa. Assim Anita Garibaldi, torna-se também símbolo de civilização e progresso, já que é o modelo a ser seguido por "*gerações vindouras para o engrandecimento da pátria*". Henrique Boiteux ainda em referência ao "heróismo inigualável" da "brava brasileira" destacava:

³² BOITEUX, Henrique, op. cit. p., 115.

³³ Ibid. p. 116

³⁴ Ibid. p. 117

³⁵ GUIMARÃES, Manoel Luis Salgado. *Nação e Civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico e o Projeto de uma História Nacional*. In: Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro nº 1 1988.

³⁶ Ibid. p., 06

Na sua lide ao infatigável italiano não passou despercebida a beleza de uma filha do lugar, atraído por sua vez, pelo porte másculo e leonino do estrangeiro, aureolado pelo nomeada que o cercava. Ao primeiro encontro de ambos, acordes foram os sentimentos vibrados, fugindo a intrépida catarinense do lar paterno, procurou a bordo da escuna Rio Pardo, ex-Libertadora, onde arvorava a sua insignia o chefe da esquadrilha, arena a que a fazia sagrar mulher sem igual em bravura e intrepidez. Era Ana de Jesus Ribeiro, nascida no lugar denominado Morrinhos, filha de Bento Ribeiro, separada do marido, na Laguna, rompeu o pacto jurado para desde logo começar a escrever a epopéia brilhante que o destino lhe traçara (...) fazendo-se parte estandarte do exército libertador e cujas façanhas encheram de admiração os seus contermporâneos.³⁷

As revistas dos IHGSC, destacavam uma concepção exemplar para os elementos da história, dedicando especial atenção às biografias, pois seriam os "vultos históricos" responsáveis pela marcha linear da história. Da história, entendida como palco de atuação e experiências passadas, poderiam ser filtrados exemplos para o presente e futuro daí o projeto de edificar uma galeria de heróis nacionais.³⁸

Em 1911, publicado por H.Garnier, e de autoria do membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Sociedade Geográfica do Rio de Janeiro e Presidente Honorário da União Garibaldina de Nice, Marechal João Vicente Leite de Castro, lança a obra "Anita Garibaldi: História da Heroína Brasileira". O autor

³⁷ BOITEUX. Henrique, op. cit. p. 181

³⁸ Ibid. p., 15.

destaca a importância de uma obra biográfica, sendo esta direcionada a “assuntos nacionais dignos de memória”, “altamente necessário a todos os que desejam conhecer a evolução humana”, “ciência dos fatos”, “juíza das grandes ações humanas”. Ainda deixa claro a intenção do livro de história, cujo primado principal é a “formação do caráter de seu povo, base de toda felicidade”.³⁹

Dentro desta análise historicista, que marcou os primeiros anos deste século a historiografia brasileira, a história enfoca predominantemente os acontecimentos e tem por base uma abordagem empirista dos documentos públicos e oficiais, assim os historiadores aspiravam a uma relação neutra e objetiva com o passado. Devido a este direcionamento político, o qual cabe aos mais capazes dirigirem a sociedade, esta historiografia centra seu foco nos homens de destaque, militares, dignos de servirem de exemplo para seus contemporâneos.⁴⁰

Neste sentido, escrever a biografia de uma insigne compatriota, alcança diversos objetivos e funções, que visam imortalizar o seu nome, criar modelos de conduta e comportamento, e até mesmo reivindicar a homenagem em bronze, a memória da gloriosa heroína, aquela que:

“por ter sido a mulher mais heróica do mundo, em todos os tempos e que mais honrou o seu sexo, mesmo muito mais do que Joana d’Arc em França, que obteve a sua canonização e hoje é considerada como santa das santas, por haver libertado Orleans do jugo inglês: enfim para tornar conhecida a vida dela por seus compatriotas, pois muito poucos são os que a conhecem, resolvi publicar este trabalho.”⁴¹

³⁹ CASTRO. João Vicente Leite de, **Annita Garibaldi: História da Heroína Brasileira**. Paris: H. Garnier, 1911.

⁴⁰ SCHMIDT. Benito Bisso, **O Gênero biográfico no campo do conhecimento histórico: trajetória, tendências e impasses atuais e uma proposta de investigação**. In: Revista Anos 90 POA, nº 6 1996. p. 167.

⁴¹ CASTRO. João Vicente Leite de, *op. cit.* p., 11.

O autor cria uma série de analogias com deusas e musas gregas. Anita toma foros de heroína mundial, sobressai-se mais do que uma santa, é um ícone sagrado.

Vale notar que no primeiro capítulo da obra, intitulado “Anita Garibaldi”, o autor inicia com a seguinte frase:

“O homem, pela sua natureza e pelo seu destino que lhe está reservado, deve ter coragem em todas as situações de sua vida.

É esta qualidade, esta força d’alma ou energia de caráter que constitui um dos elementos necessários para bem exercer sua ação mundial.”⁴²

Esta concepção logo se justifica, quando Leite de Castro, conforma moldes apropriados a missão da mulher. Esta *“que devido a estrutura física do seu organismo, as sugestões inelutáveis de seu sexo, e as necessidades fisiológicas foi, à respeito de exercícios físicos, posta à margem, por não carecer deles para ser amorosa e bem exercer seus sagrados deveres na composição da família.”⁴³*

Ao homem coube, segundo o autor, enfrentar as tempestades e triunfos, a mulher precisa de sentimentos próprios da delicadeza de seu sexo, a fim de se tornar boa filha, boa esposa, e boa mãe.

O autor levanta uma série de “homens notáveis”, desde Napoleão Bonaparte, até Duque de Caxias, na afirmação triunfal de guerreiros, responsáveis pela ordem do mundo.

Como se justificaria então a biografia de Anita Garibaldi e não do seu parceiro Giuseppe Garibaldi?

Anita Garibaldi, é concebida como “figura sagrada”, “um ser extraordinário”, “criatura divina”, seus atos próprios, na concepção de Leite de Castro, de homens,

⁴² Ibid. p., 01.

⁴³ Ibid. p., 02.

são permitidos pois o amor a Garibaldi é a força que faz elevar sua alma e encher-se de coragem.⁴⁴ Assim o autor reforça os papéis femininos, corrobora com os valores vigentes em 1911, cria uma simbiose de mãe carinhosa e esposa modelar com entrépida guerreira e gloriosa heroína.

De fato, uma mulher só é verdadeiramente mulher quando é mãe, e foi por este lado que ainda mais resplandeceu a vida de Anita, por que foi também o simbolo da dedicação, da ternura e do amor maternal. (...)o amor maternal é o móvel mais forte e mais constante do coração da mulher.⁴⁵

A expedição seguiu sem demora para o seu destino, tendo-se tornado para a gloriosa Anita uma via dolorosa em que ela tornou-se ainda mais admirável, por haver mostrado um outro sentimento, que são raras as mulheres que o tem, mesmo em circunstancias não difíceis - a resignação.⁴⁶

Desta forma o autor nega um certo voluntarismo individual e postula que a única ação possível dos homens na história (neste caso uma mulher) consiste em desvendar as leis da evolução social e colocá-las em marcha.

Leite de Castro dedica especial atenção às homenagens praticadas na Europa, em honra a memória da catarinense. Poemas em francês, italiano, e mesmo em latim, são descritos no livro, datados desde 1909. Obeliscos, mármores, Comitê Glorificador de Anita Garibaldi e também um Circuito Feminino, compõem a construção da obra do biógrafo.

Marechal João Vicente Leite de Castro confere à Anita Garibaldi, imagens associativas a Joana D'Arc pelo heroísmo, a Virgem Maria pela dedicação ao filho, e

⁴⁴ Ibid. p., 06.

⁴⁵ Ibid. p., 47

mesmo com Jesus Cristo. Em certa passagem, Leite de Castro descrevendo as lutas da denodada guerreira, as classifica como uma *via dolorosa combalida por tantos infortúnios teve, como Cristo, de marchar para o seu Calvário, sem ser acompanhada por seus queridos filhos.*⁴⁷ E questiona o leitor *como uma criatura de sexo tão frágil podia resistir a tantas dores trabalhos e privações?*⁴⁸

O autor vivifica nos seus escritos os padrões de comportamento vinculados pela imprensa no início do século, cristalizando assim um modelo a ser seguido pelas mulheres-"comuns", a dedicação, carinho e resignação ao esposo:

*A sua educação (do homem), fundada em moldes apropriados, é muito diferente da que é dada a mulher, porque sua missão é mais ardua, e de ordem superior, carecendo de propriedades físicas, morais e intelectuais para pratica-la bem da coletividade humana e em proveito próprio, enquanto da mulher por ter sido destinada a ter uma vida não acidentada e perigosa, devido a estrutura de seu organismo, as sugestões inelutáveis de seu sexo, e as necessidades fisiológicas foi, a respeito, por não carecer deles para ser amorosa e bem exercer seus sagrados deveres na composição da família. (...) o campo de atividade da mulher é, pois delimitado pela sua própria natureza*⁴⁹.

Neste sentido os jornais de Laguna, local de nascimento de Anita Garibaldi, foram proeminentes em publicar e confirmar os valores que se ocupavam a camada burguesa em construir sobre as mulheres. O matrimônio de Anita com Garibaldi vai ser discutido em 1904 pelo jornal "O Comércio". Referenciando o jornal "Cruzeiro

⁴⁶ Ibid. p., 67

⁴⁷ CASTRO. João Vicente Leite de, op. cit. p., 138.

⁴⁸ Ibid. p., 138.

do Sul de Lages, o qual afirmava que Garibaldi jamais foi de fato o esposo legítimo de Anita porque esta já era casada. O jornal de Laguna contraria esta tese, argumentando que um cavalheiro cujo nome se desconhece, transcreveu na íntegra a certidão do casamento efetuado em Montevideu a 26 de março de 1842⁵⁰. Obviamente para a sociedade em questão, o valor do casamento e da esposa ideal, eram pressupostos básicos na conduta feminina e mesmo para a legitimação de uma heroína. Ao discutir a família, Eni de Mesquita Samara direciona algumas reflexões quanto a noção estratégica do casamento na sociedade paulista do final do século XIX. Para a autora a estrutura da família e da sociedade que vinha desde a Colônia, possibilitava a articulação de componentes sociais nas alianças matrimoniais, o que implicaria uma forma de mobilidade social⁵¹.

Aparece muito comumente e com nitidez, o comportamento a ser preservado e seguido pelas mulheres no início do século, sobre formas diversas, poesias, anedotas, receitas, comerciais e prescrições. Para ser uma boa esposa deveria a mulher ler e seguir as indicações propostas pelos jornais e pela literatura. Bom exemplo foram os dez mandamentos publicados no jornal "Correio do Sul" em 1913, que destacava a indicação da rainha da Rumania, Carmem Silva, do que seria uma esposa afetuosa:

- I- *Não sejas a primeira a brigar. Mas se fores a isso arrastada se valorize até o fim.*
- II- *Não te esqueças que casastes com um homem e não com um Deus. Não te admires pois das suas fraquezas.*
- III- *Não peças freqüentemente dinheiro ao teu esposo, gasta somente a mensalidade que dá para as despesas da casa.*

⁴⁹ Ibid. p-p., 2-3

⁵⁰ Jornal: O Comércio. 07-02-1904

- IV- *Se reparares que teu marido tem pouco coração, pensa que tem um estômago. Acariciando o seu estômago o coração expandirá.*
- V- *De vez em quando, mas, não com frequência deixa a última palavra ao teu marido. Ele ficará contente e tu nada sofrerás.*
- VI- *Lê todo o jornal, não somente os fatos escandalosos. Teu marido ficará satisfeito de poder falar contigo dos acontecimentos do dia até da política.*
- VII- *Não ofendas teu esposo, mesmo quando brigais com ele. Não debes nunca esquecer que ele foi o teu semideus.*
- VIII- *Dai as vezes a entender a teu marido que ele é o mais perspicaz, mais culto e confessa que tu não és sempre falível.*
- LX- *Se teu marido for inteligente serás para ele um camarada. Se for um estúpido um amiga.*
- X- *Respeita antes de tudo, a mãe de teu marido, pensa que ele a amou antes que te amasse.⁵²*

A engrenagem desta regulação pressupunha o apaziguamento do consórcio matrimonial, da preservação do lar, do equilíbrio familiar, de modo a tornar o casamento mais brando, seguro, estável, desta forma distanciando-o do divórcio. Assim na sociedade a esposa preservaria as expectativas burguesas do gerenciamento eficiente do lar. A companheira adequada seria então aquela que

⁵¹ SAMARA, Eni M. *As Mulheres, o poder e a família*. São Paulo: Marco Zero, 1989. p., 87.

⁵² *Jornal: Correio do Sul*. 21-08-1913 n° 185

administra o ambiente doméstico com presteza, higiene e economia. Esta construção normativa, revela as relações possíveis para o casal ideal, ou seja, a afetividade conjugal estava impregnada de ascetismo e disciplina, obviamente direcionada a conduta da esposa. A mulher-esposa, é assim condicionada e cercada por esta esfera moral que pregava paciência, complacência, bondade, alteridade, lealdade, e como bem nos indica os mandamentos acima, falibilidade e amizade indulgente⁵³. Margareth Rago, demonstra a promoção através dos jornais operários da valorização da mulher frágil e soberana, abnegada e vigilante, valores elaborados desde meados do século XIX, que pregavam formas de comportamento e etiqueta, inicialmente dedicados as moças das famílias mais abastadas⁵⁴.

Neste caso, notifica-se a necessidade de certas condutas, o reconhecimento da mulher-esposa, e através da comparação com o "outro" perspicaz e culto, inteligente ou estúpido, ou mesmo um semideus tem-se sempre uma companheira, uma amiga ou uma camarada. Interessante lembrar que o colunista do jornal, direciona o conteúdo não para as mulheres, mas para os noivos aconselhando-os que antes de darem a última laçada na deliciosa vida de solteiro, façam suas noivas decorarem os mandamentos, destarte mesmo antes do casar-se a mulher deveria ser modelada, ensinada a portar-se como esposa e promissora mãe. Para Joana Maria Pedro, este "modelo de mulher", esta idealização da mulher e seus papéis familiares já fazia parte do imaginário ocidental, divulgados desde o final do século XVIII e início do século XIX nas grandes cidades européias, podiam ser encontrados na literatura, no sermão dos padres, nos textos escolares, e nas tradições locais⁵⁵, esta concepção indica então que os jornais ao veicularem as imagens da mulher honesta, estavam publicando, divulgando os valores, desejos e aspirações de uma sociedade burguesa

⁵³ Sobre história da história das mulheres Ver: PRIORE, Mary Del, **História das mulheres: as vozes do silêncio**, in FREITAS, Marcos Cezar de, (org.) *Historiografia em perspectiva*, São Paulo: Contexto, 1998, a autora estuda a emergência da história das mulheres na historiografia mundial e em especial brasileira. Neste sentido as biografias e os romances escritos sobre Anita Garibaldi encontram lugar de destaque na historiografia nacional pois correspondem na *busca de respostas sobre as relações entre o real e suas representações*.

⁵⁴ RAGO, Margareth, **Do Cabaré ao Lar: A Utopia da Cidade disciplinar**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985, p. 64.

que se instaurava com a advento da República. Margareth Rago ainda nos lembra que os discursos masculinos e normativos dos poderes públicos, estes especialmente articulados através da imprensa, que designavam o lugar da mulher na sociedade e construíam uma identidade, vem a coadunar com uma outra fala que "científica", e fornece outros suportes teóricos de sustentação àqueles: o discurso médico-sanitarista⁵⁶. No caso de Anita Garibaldi, sua "missão sagrada" e sua "vocaçào natural", era correspondida na historiografia do início do século, mesmo tendo ocupado um local no espaço público, sua imagem foi edificada aludindo as concepções da representação burguesa da mulher.

Um outro princípio é articulado em toda obra de Vicente de Castro, a perpetuação numa imagem de bronze a memória de Anita Garibaldi. "Brasileira insigne que tão brilhantemente renome deu a sua pátria como esposa, como mãe e como guerreira ainda não teve uma comemoração material para levar a posteridade o que ela deverá saber, isto é, que houve tempo em que uma compatriota maravilhou o mundo com a prática de feitos nobres e gloriosos."⁵⁷

Ainda com a autoridade de quem anuncia, Vicente de Castro não viu seu desejo materializado no bronze. Em 1911 é publicado pelo Jornal Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro e transcrito pelo O Albor de Laguna, o projeto e o discurso de Celso Bayma, deputado federal por Santa Catarina.

Como um lindo Centauro ao lado do seu marido, destacava o Jornal, Anita era um guerreiro cheio de audácia, e companheira terníssima do forte guerreiro que levou a glória de sua espada a dois continentes. Justificando o projeto, o deputado federal conseguiu assinatura de toda bancada catarinense. Segundo o art. 1º, ficaria sobre a responsabilidade do governo federal o investimento de 30 contos de réis, a homenagem a Anita Garibaldi, através de uma estátua erigida na Capital da República. Afinal o estabelecimento da República precisava ser visualizado em praça pública através de homenagens em bronze. Para Celso Bayma era tempo de

⁵⁵ PEDRO, Joana Maria, op. cit. p., 281.

⁵⁶ RAGO, Margareth, op. cit. p., 75.

prestar para a nobre e devotada companheira de Giuseppe Garibaldi as homenagens a que tinha incontestável direito. Lembra o deputado que "a lembrança é uma honra, o esquecimento é uma vergonha" assinalando os monumentos na Europa que prestam homenagem a única mulher do novo mundo, que tem estátua no velho continente. O conteúdo intima o poder federal a reconhecer os valores prestimosos de Anita Garibaldi, não regateando terra da pátria o que tão generosa e entusiasticamente lhe foi concedido em terra estranha, lembra o deputado.⁵⁸

No mês de novembro do mesmo ano, dois meses após publicação do projeto que promovia a construção da estátua no Rio de Janeiro, reuniram-se na Sociedade Geográfica Brasileira, o comitê que pretendia a estátua de Anita Garibaldi. Na assinatura da ata da reunião, nomes como o do senador Quintino Bocaiúva, Eliseu Guilherme, Taciano Accioli do *Il Corrieri Italiano* e Afonso Galoti do *Il Bersagliere* e José Boiteux,⁵⁹ *o sementeiro de estátuas* que até morrer esteve presente em todos os esforços para tornar Anita Garibaldi conhecida e admirada, destacando-se na inauguração de um monumento na praça Getúlio Vargas em Florianópolis em 1919 e o plantio da Árvore de Anita na praça principal de Laguna em 1920.

O monumento sonhado por Vicente de Castro e pelos membros do comitê, jamais fora construído, ao menos na capital da República. Homenagem no Rio de Janeiro somente em 1919, quando Leitão Cunha nomeia a escola Pública do 4º distrito de nome Anita Garibaldi.⁶⁰ A edificação de um monumento no Brasil, se dará somente em 1919, na capital de Santa Catarina, Florianópolis que inicia uma discussão sobre tributo a ser erguido em memória da heroína Anita Garibaldi.⁶¹

*Desde a Ásia primitiva os monumentos foram sempre o poderoso contingente da história humana.*⁶² Estas palavras do membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e deputado federal por Santa Catarina, Marques Leite,

⁵⁷ CASTRO. João Vicente Leite de, op. cit. p., 134.

⁵⁸ Jornal: O Albor. 24-09-1911

⁵⁹ Jornal: O Albor. 19-11-1911

⁶⁰ Jornal: O Dever. 07-09-1919

⁶¹ Jornal: O Dever. 06-04-1919, nº 42

⁶² LEITE. Carlos Schlappal Marques, *Anita Garibaldi*. Rio de Janeiro: Mendes, 1914, p. 09.

denotam o interesse político de perpetuar no bronze a memória de Anita Garibaldi. A homenagem literária tem o intuito de ensinar de transmitir valores de orgulho com a nação e uma *lição de civismo para a mocidade brasileira*⁶³. Verticalizar a memória de Anita Garibaldi através de um monumento alcança os dois sentidos, pois acata o sentido comemorativo reproduzindo no presente a imagem de um tempo glorioso, e rememora dentro da tradição da escola histórica positivista os vultos e os fatos da vida de um povo, *porque o Presente é ponto intermediário entre as duas grandes fases da vida,- extremos que fecham o círculo da evolução humana; Passado e Futuro*⁶⁴.

Fazendo uma genealogia desde a Revolução Francesa, Marques Leite, acredita que o culto cívico aos maiores vultos da história, principalmente partindo dos povos latinos, é uma necessidade que dimana da própria vida ascensional para o *Futuro*. Desta forma justifica-se construir monumentos como prova histórica, que são a própria história rediviva aos olhos das multidões. Para o membro do Instituto Histórico de São Paulo, Anita Garibaldi, é a sementeadeira da *Luz e do Progresso*, que deve ser lembrada através da arte da estatuária no coração das sociedades humanas. ⁶⁵ *Afinal um povo sem monumentos é um povo sem história, é um povo selvagem, errante, primitivo, pronto a ser absorvido pelas conquistas.*⁶⁶

A valorização das passagens de combate que travou Anita Garibaldi na Revolução Farroupilha são para o autor, as *páginas de ouro* que devem ser lembradas em glória a memória *dessa mulher obscura e simples que proclamou ao mundo o valor do coração brasileiro.*⁶⁷ Marques Leite, levanta uma discussão que até o momento parece trazer certos embaraços, o local de nascimento de Anita Garibaldi. O autor é enfático quanto este assunto, pois na sua concepção nasceu Ana de Jesus Ribeiro na vila de Tubarão, na então Província de Santa Catarina.⁶⁸

⁶³Ibid. p., 09.

⁶⁴ LEITE. Carlos Schlappal Marques, op. cit. p., 11.

⁶⁵ Ibid. p., 12.

⁶⁶ Ibid. p., 12.

⁶⁷ Ibid. p., 14.

⁶⁸ Ibid. p., 16.

Diversos estudiosos a mais de um século, propõem várias teses, sendo que alguns acreditam ter Anita nascido em Lages, Tubarão, Laguna, Imbituba e até mesmo no Uruguai.

Marques Leite não faz referência ao primeiro casamento de Anita Garibaldi, no entanto escreve que há muito ela já se encantava com Giuseppe Garibaldi, mesmo antes de conhece-lo. *Tinha por esse batalhador da Liberdade um verdadeiro culto de admiração, e no seu espírito de moça sadia, de alma aberta aos grande cometimentos, esse homem heróico era o seu Ideal Supremo. (...) encontrando Anita, arrancou do peito o coração e depo-lo aos pés dessa "Deusa Liberdade".* A República é representada assim para Marques Leite como a *Deusa Liberdade*, desejada desde que Cabral, pela obra do acaso pisou solo pátrio.⁶⁹ Sobre o primeiro matrimônio de Anita Garibaldi, Lucas Alexandre Boiteux, intitula um artigo publicado na Revista Anuário Catarinense em 1950, "Anita o enigma de Anita Garibaldi: seu primeiro marido e os antepassados deste". O autor destacava após fazer a genealogia e a transcrição do termo de casamento realizado na Paróquia de Laguna:

(...) casada já era Anita, havia quatro anos, e provavelmente, sem filhos, pois deles não há notícia, quando em seu discreto caminho despontou a figura perturbadora do atrevido herói italiano, e também, a prepotência paterna não se fizera sentir na realização do seu casamento, como querem alguns, desde que seu progenitor já era falecido. Dizem outros que ela se ligara ao Comandante da frotilha farrapa depois da morte do marido, ocorrida pouco antes no hospital de sangue dos republicanos, onde fora internado a mercê do piedoso interesse de Garibaldi ao encontrá-la

⁶⁹ Ibid. p., 18.

*debulhada em lágrimas, lastimando a grave enfermidade do esposo.*⁷⁰

A representação aclamada por um membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Marques Leite de Castro, deixa claro a intenção proposta: a idéia da história nacional como forma de unir, de transmitir um conjunto único e articulado de interpretação do passado, como possibilidade de atuar sobre o presente e o futuro. Anita Garibaldi seria assim o elo que une o passado ao presente, que instiga a Pátria a voltar-lhes homenagens. Sua bravura seria *utilíssima para os sentimentos brasileiros, que necessitam inspirar-se nesses grandiosos e aurifulgentes exemplos, para que o Brasil seja forte e invencível- porque os povos que não cultuam os seus grandes fatos históricos e a memória dos seus vultos maiores, retrogradam na marcha da civilização*⁷¹.

Uma profissão de fé, um ensinamento que deve ser transmitido pelas mães aos seus filhos, assim o culto ao civismo e o culto a pátria, se faria com peregrinações a estátua de Anita Garibaldi.⁷²

1.3 UM EXTRAORDINÁRIO HEROÍSMO: O PARADOXO DO CIVISMO

Que deslizem, pois, de nossos olhos, as lágrimas de saudade por essa heroína brasileira!...⁷³ Em 1914 inicia-se uma série de publicações nas revistas do IHGSC sobre a República Juliana, Revolução Farroupilha e Anita Garibaldi. Em 1917 um dos primeiros artigos cujo o título é "República Juliana: O combate e tomada da

⁷⁰ Revista: Anuário Catarinense, 1941, p. 140

⁷¹ Ibid. p., 31.

⁷² Ibid. p., 31.

⁷³ Ibid. p., 31.

Laguna", já havia sido publicado pelo Correio Mercantil do Rio de Janeiro em 1860. O mesmo jornal publicou durante a década de sessenta do século XIX a tradução das Memórias de Garibaldi escrita pelo francês Alexandre Dumas. Estes artigos publicados por membros do IHGSC, funcionavam como referência no imaginário constitutivo da história do Brasil. Destarte rastreando as diversas representações e percebendo como tais foram criando sentidos, é possível visualizar a forma pela qual foi se construindo a memória nacional.⁷⁴ A produção da nacionalidade é considerada tarefa precípua dos intelectuais que, reunidos em torno dos Institutos Históricos e Geográficos Brasileiros, forjaram o sentimento de pertencimento a partir da literatura e da história nacional. Curiosamente a importância dada à Anita Garibaldi nos escritos do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina é inferior se comparada a produção de outros institutos como os do Rio de Janeiro e São Paulo. Anita Garibaldi só terá uma referência em 1917 como já descrito acima, ainda como uma complementação da história de Giuseppe Garibaldi.

Descrito com admiração pela proeza das artes de navegação, Garibaldi é o depositário do ideal republicano. Para Virgílio Várzea, esta é condição fundamental para a ocupação de Laguna pelas forças farroupilhas já que muitos na cidade eram favoráveis aos republicanos gaúchos, recebendo-os com *entusiasmo e júbilo*.

(...) e pelas 10 horas da manhã o General Canabarro, acompanhado de Garibaldi, de seu Estado-Maior e toda a oficialidade da divisão, encaminhou-se para o edifício da Câmara Municipal, cuja praça regorgitava ocupado por imensa multidão. (...) A melhor gente da Laguna estava aí presente. E apenas o general e seu cortejo, bem como os convidados de todas as classes tomaram lugar no salão de honra, o Presidente da Municipalidade (...), declarou solenemente

⁷⁴ ORLANDI. Eni Puccinelli, (org) *Discurso Fundador: A formação do País e a construção da Identidade Nacional*. Campinas: Pontes, 1993, p. 07.

*proclamada a República Catarinense e elevada à cidade a Laguna, que passava a ser capital do novo Estado com no nome de Juliana, em honra ao mês em que estavam em que se dera a entrada triunfal das forças republicanas com expulsão das imperiais.*⁷⁵

A gente da Laguna para o autor era simpática a causa republicana, questão que será discutida ao longo da historiografia catarinense em especial lagunense. O belo feito da tomada de Laguna, havia custado aos farrapos apenas um homem, e aos legalistas 15 mortos e 77 prisioneiros. Esta passagem traçada em números, denota a supremacia de guerra, a estratégia militar do líder farroupilha para Virgílio Várzea.⁷⁶ Combinando recursos dramáticos, épicos e trágicos o autor constrói no campo historiográfico a imortalidade de seu herói, constituindo referenciais no escudo da nacionalidade, pois é através de um italiano que se manifestou o sentimento republicano nos corações lagunenses. Assim é realizado um balizamento do patriotismo do povo lagunense que devem reconhecer a importância dos grandes fatos e personagens. O IHGSC, é a alçada política pedagógica que através da produção das representações sobre a República Catarinense publicadas nas revistas, transformaram a escrita da história num complexo exercício de brasilidade, numa singular busca da origem⁷⁷ da República no Brasil.

Em 1919 é publicado a continuação do primeiro artigo pela Revista do IHGSC, cujo título é: "Garibaldi e sua acção no Brasil" com dedicação em quatro páginas à Anita Garibaldi. Se justifica então escrever, mesmo restritamente passagens da vida de Garibaldi onde se encontra com Anita Garibaldi. Virgílio Várzea relata a forma pela qual Garibaldi avistou de binóculo na mão, Anita pela primeira vez:

⁷⁵ VÁRZEA. Virgílio, *Garibaldi e sua acção no Brasil*, in: Revista do IHGSC, v. VIII, 1º ao 4º Trimestre, 1917, p., 395.

⁷⁶ *Ibid.* p., 389.

(...) *Uma tarde em que ele estava como sempre no tombadilho, chamou-lhe vivamente a atenção uma moça alta que, a porta de uma choupana, parecia aflita e a chorar. Preocupado com o que teria sucedido a pobre criatura, mandou guarnecer um escaler e largou para a praia. Ai chegando dirigiu-se a moça, perguntando-lhe o que tinha. Ela explicou-lhe, por entre lágrimas, que estava com o marido de cama e muito das febres.*⁷⁸

Giuseppe Garibaldi, para Várzea é assim o herói que salva, que leva a bordo da embarcação Farroupilha, o Seival, o marido daquela que viria a ser sua companheira. O primeiro destaque dado à Anita Garibaldi são os serviços prestados como enfermeira que *carinhosamente cuidou do marido* e de outros feridos da guerra. Em artigo publicado na Revista Esboços, Rosa Maria Schroeder, analisa os textos publicados na primeira fase da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina no período que compreende os anos de 1902 a 1920. Constata a historiadora o silêncio das vozes femininas e a presença da mulher nos textos do Instituto, decorrentes das ações masculinas, ou seja, a mulher como coadjuvante do homem, atuando no exercício das imagens construídas pela elite florianopolitana que escrevia na Revista⁷⁹. Rosa Schroeder salienta que a *única alusão a uma mulher que não desempenha papel tradicional na sociedade como mãe ou esposa, mas que assume um papel que difere do "estabelecido"* é o texto de Várzea. No entanto as reflexões deste trabalho sugerem que Anita Garibaldi foi delineada na historiografia do final do século XIX e início do século XX, como uma *mulher honesta*. Ainda para Virgílio Várzea, Anita Garibaldi é definida como:

⁷⁷ PAZ, Francisco Moraes, *Na poética da história a realização da utopia nacional oitocentista*, Curitiba: Ed. UFPR, 1996, p. 250.

⁷⁸ VÁRZEA, Virgílio, op. cit. p., 03.

⁷⁹ SCHROEDER, Rosa Maria, *As relações de gênero e a história produzida pela Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina*, Florianópolis - in: Revista Esboços, 1996, p. 33.

(...) Anita não tinha propriamente a faceirice, a garridice característica do seu sexo, embora estando como estava na plena louçania das suas dezenove ou vinte primaveras - porém sim, o ar sóbrio e modesto, devotado unicamente às ações e deveres do lar. São raras, muitíssimo raras, as organizações dessa ordem, porque a generalidade derrama-se pela blandícia, a meiguice, a graça para servir exclusivamente ao amor. Mas a espécie sabe também constituir as heroínas com a doação de atributos peculiares.⁸⁰

Para o autor, Anita esta fora do comum, daquelas que vivem sua faceirice e tagarelice, ela conservou o que seria próprio das mulheres, ou seja, *às ações e deveres do lar*. Anita Garibaldi foi um exemplo que a *espécie* mulher, também pode produzir uma heroína, mas com ressalvas do autor pois:

(...) ela não chegaria a entidade extraordinária e singular que viria a ser, dentro em pouco, nem realizaria jamais os altos feitos a que mais tarde viria achar-se levada; mas simplesmente vegetaria no viver comum e mesquinho da sua terra e da sua gente, a cumprir, como todas as mulheres em geral, com dedicação e virtudes na obscuridade dos trabalhos domésticos, cheios de sacrifícios, a sua missão social...⁸¹

O escrito de Várzea, refere-se as outras mulheres que vivem no seu cotidiano, o obscurantismo dos trabalhos domésticos, estes tidos como missão social, destino daquelas que em seu alvorecer, vivem a sombra do homem. O heroísmo de Anita

⁸⁰ VÁRZEA. Virgílio, op. Cit. p 05.

⁸¹ Ibid. p., 05

Garibaldi é um atributo masculino, para o autor. Em certa passagem, Várzea destacando as características físicas e certas qualidades femininas como coragem, decisão e dedicação aos filhos e ao esposo de Anita, o autor descreve o *extraordinário heroísmo nos combates* como uma fibra de masculinidade de Anita Garibaldi.⁸²

As questões envolvidas parecem contraditórias pois Anita Garibaldi relacionava-se aos valores cívicos mas também aos valores estabelecidos quanto a normatização dos papéis sociais delegados a atuação da mulher. No entanto este paradoxo é o reflexo dos momentos de instauração dos significados sobre a heroína, pois os olhares não a olharam de formas iguais, a definiram segundo seus conteúdos, seus desejos. Neste caso o deslizamento é a única constância.

1.4 O PERFIL DE UMA HEROÍNA: AS BIOGRAFIAS DE WOLFGANG RAU

Devido a grande depressão ocorrida na Europa nos anos de 1930 e a ascensão dos regimes totalitários, Wolfgang Ludwig Rau imigra para o Brasil, aportando em Santos e posteriormente indo residir em Lages, cidade do planalto Catarinense. Ao que parece a história de vida deste suíço, esta intimamente ligada a historiografia garibaldina. Ludwig Rau a partir da década de 1970 torna-se o maior estudioso sobre a vida de Anita Garibaldi. O escritor publicou uma série de livros a partir de 1975, na grande maioria financiados pelo próprio. "Anita Garibaldi - o Perfil de uma Heroína Brasileira" foi o primeiro deles, com 526 páginas, fotografias, cópias de documentos de época e tábua genealógica. Uma resenha é publicada no Jornal do Brasil por Barrete Leite Filho, jornalista e especialista em assuntos internacionais tratando do lançamento do livro de Rau. O título do artigo: "A mística da ação na

⁸² Ibid. p., 05

vida de uma heroína brasileira". O jornalista considera Anita Garibaldi depois de Joana d'Arc, a *heroína mais conhecida de qualquer país*⁸³. Ainda para o jornalista a obra de Rau se perde no volume de documentos, precisaria ainda de uma limpeza literária, e um rigor seletivo das ilustrações.

O livro é dividido em três partes. Na primeira delas o autor trata desde a "Terra Natal - Laguna", passando pelo matrimônio fracassado, a revelação de Anita como uma "mulher diferente até os detalhes da proclamação da República Juliana e as viagens pelo planalto catarinense. Na Segunda parte dividida em sete capítulos Wolfgang destaca o segundo casamento de Anita, desta vez com Giuseppe em Montevideú e a viagem para Itália. Na terceira e última parte, o autor organiza em quinze capítulos, da chegada a Itália e a luta das legiões garibaldinas até a morte e o "macabro achado em Mandriole". Esta expressão se refere a forma que foi encontrado o corpo de Anita. Após terrível febre tifóide, agoniza e morre grávida de seis meses, em agosto de 1849. O cadáver foi enterrado seminu as pressas em cova rasa coberto com terra solta e com pastas de grama por cima. Foi encontrado por uma camponesa seis dias depois uma mão ressequida no meio do pasto, era Anita Garibaldi, já em estado de putrefação e transfigurado por animais.⁸⁴ Para o autor a primeira das obras é a principal, *dizem que não há no mundo melhor biografia sobre Anita*. Tal biografia fez com que a Itália o condecorasse como "Cavaleiro da República Italiana"⁸⁵.

A Segunda obra foi "*Cronologia de José e Anita Garibaldi: 1807 a 1882*" edição do Conselho Estadual de Cultura, do qual fazia parte o autor na Câmara do Patrimônio Histórico e Artístico. Esta obra rendeu diversas discussões com Licurgo Costa, o qual não concordava com Rau quanto ao local de nascimento de Anita. Para Licurgo Costa, Anita Garibaldi era lageana. Discutiui este tema no jornal o Estado. Segundo Rau o texto no jornal o reduziu bastante considerando-o uma pessoa

⁸³ Jornal do Brasil: 04-10-1975

⁸⁴ RAU. Wolfgang Ludwig, *Anita Garibaldi: O perfil de uma heroína brasileira*, Florianópolis: Edeme, 1975, p. 474.

⁸⁵ Entrevista gravada pelo autor em 25 de maio de 1998 concedida por Wolfgang Ludwig Rau, p. 01

vaidosa um *concessionário, o dono do conhecimento de Anita Garibaldi*.⁸⁶ Tal atrito levou o autor a publicar mais um livro, desta vez um rechaço cujo o título é contundente quanto ao local de nascimento de Anita Garibaldi pois responde as provocações do lageano "Onde Nasceu a Lagunense Anita Garibaldi". Iniciando as linhas do documento Rau responde a imprensa que publicou a opinião do lageano:

*(...) De tempos em tempos, a partir da época do lançamento do meu livro adiante referido, aparecem na Imprensa, vozes isoladas, que apontam também a região serrana de Lages como possível terra natal de Anita.*⁸⁷

No ano de 1986, Rau publica "A Heroína Anita Garibaldi: Uma Revelação Farroupilha em território Catarinense - Breve análise de sua personalidade". Interessante no livro é observarmos a capa. Uma pintura de autor desconhecido, tela que ilustra a mãe Anita Garibaldi alimentando seu filho Menotti Garibaldi, machucado na testa por um coice de cavalo. Estaria o autor aludindo a capa à personalidade de Anita Garibaldi? O texto foi uma palestra proferida por ocasião do "Encontro de Delegações dos Conselhos Estaduais de Cultura de Santa Catarina e Rio Grande do Sul" em Laguna. A capa do livro é um indício do conteúdo. Referenciado Leite de Castro, Rau destaca:

(...) a mulher, carecendo de proteção, normalmente é destinada a ter uma vida nem perigosa nem acidentada; e levando em consideração a estrutura de seu organismo e as necessidades fisiológicas do seu sexo, geralmente não participa na sociedade humana dos exaustivos trabalhos físicos nem de atividades guerreiras de corpo-a-corpo; - pelo menos assim o era até o raiar deste século. Para ser amorosa e bem exercer seus

⁸⁶ Ibid. p.,01

⁸⁷ RAU. Wolfgang Ludwig. *Onde nasceu a Lagunense Anita Garibaldi Florianópolis: Edeme, p. 07.*

*deveres familiares não é necessário que ela seja forte no sentido físico, nem necessita da audácia exigida para assumir riscos de vida. Suas verdadeiras funções a cumprir são as de esposa e mãe - para o bem da espécie humana. Assim sendo, a própria natureza parece ter circunscrito a extensão da atividade feminina na sociedade humana.*⁸⁵

É dedicado a natureza feminina, sua atuação no campo social, seu modo de vida, sua realidade histórica. O autor ratifica os valores e os papéis que as mulheres deveriam desempenhar, divulgados nas obras do início do século. A consideração que Rau faz mais adiante é que Anita Garibaldi, além de representar estes pressupostos do que deveria ser uma mulher honesta, ultrapassou esta condição, devido sua bravura e heroísmo, revelados pelo **amor** a Garibaldi.

(...) somente o amor é que lhe dá forças imprevisíveis, para sublimar o seu 'ego' e encher-se de coragem, mental e física, para ajudar o amado na luta desempenhada, e até assumindo, ela própria, tremendas responsabilidades. É somente o amor que faz a mulher não recuar diante de nenhum perigo, por medonho que seja, até o supremo sacrifício da vida, ainda mais quando ao lado do homem que a conquistou e a realizou, e de quem, em assim procedendo, será sublime ventura. A mulher apaixonada tudo fará para merecer o amado e para conserva-lo. Venerando-o, far-se-á venerada, por ele mesmo e também por aqueles que testemunham seus

⁸⁸ RAU. Wolfgang Ludwig, *A heroína Anita Garibaldi: Uma Revelação Farroupilha em território catarinense: breve análise de sua personalidade*. Florianópolis: Ed. Do Autor, 1986, p. 22.

*feitos de todo inesperados e surpreendentes. (...) Anita, soube unir a um admirável amor conjugal a Garibaldi, o heróico amor a causa da Liberdade!*⁸⁹

O escritor confere à Anita Garibaldi, como sendo esta *mulher companheira, aquela que nós, todos, desejaríamos a ter ao nosso lado, (...) ela já por natureza, era predestinada a um homem que a levaria ... por que sem o Garibaldi talvez não ficasse célebre ao lado do marido, e não ele só, porque ela foi durante muitos anos o esteio moral dele, ela o apoiava, ela o compreendia.* Em outra passagem da entrevista, Rau acredita que Anita, não se limitou, mesmo acentuando os valores da esposa e mãe, ao papel da sociedade da época. Estaria ela, adiante do comportamento feminino, à frente *com 50, 100 anos de antecedência do que nós hoje chamamos com maior naturalidade - Direitos da Mulher*⁹⁰.

Em 1987, Wolfgang publicou "As Sucessoras de Anita Garibaldi". A obra tem cerca de 100 páginas e comenta os outros dois casamentos de Giuseppe Garibaldi. O primeiro com a Marquesa Giuseppina Raimondi que levou vinte anos para a dissolução, e com Dona Francesca Armosino, já nos últimos anos de vida do General. Para o autor, uniões fracassadas que implicaram tormentos na vida privada do italiano⁹¹. Esta idéia de fracasso dos casamentos posteriores a morte de Anita Garibaldi, é confirmada da seguinte forma pelo autor:

Para ele foi o que vamos dizer: uma ruptura. Anos depois verificamos: o Garibaldi nunca mais foi a mesma pessoa que tinha sido como o apoio moral de Anita. (...) e realmente, depois que Anita Faleceu, Garibaldi, embora ativo, nunca mais foi o mesmo homem. Ficara

⁸⁹ RAU. Wolfgang Ludwig, op. cit. p.,23.

⁹⁰ Entrevista gravada pelo autor em 25 de maio de 1998 concedida por Wolfgang Ludwig Rau, p., 03.

⁹¹ RAU. Wolfgang Ludwig, *As sucessoras de Anita Garibaldi*, Florianópolis: ed. Do autor, 1987.

*só. Daí a razão de nós chamarmos ambos Heróis dos Dois Mundos.*⁹²

Em entrevista realizada, Wolfgang Rau, com lucidez e brilhante memória, acrescenta a vontade de publicar um Resumo Biográfico, com cerca de cem páginas e ilustrado. Publicação esta, que deverá ser popular, sem muita beleza de encadernação. Para o autor fazer *história se reduz a uma sucessão de biografias, onde os heróis emergem como marcos milionários da civilização. A humanidade terá vindo assim, através dos séculos, sendo conduzida por elites, por esses super homens e também por algumas mulheres excepcionais.*⁹³ Escrever biografias assim, é um fazer história. Esta nova publicação terá o objetivo de que cada município de Santa Catarina, tenha dois exemplares, para distribuir em bibliotecas municipais. Esta vontade, para o autor, é devido ao pouco conhecimento que os catarinenses tem sobre Anita Garibaldi, mesmo estando seu nome em praças, cidades, ruas, clubes, escolas, edifícios, pouco se sabe quem ela foi e é⁹⁴. Este verbo esta conjugado no presente que leva-me a pensar que Rau, acredita na vivificação da heroína, presente na mentalidade das pessoas.

Anita Garibaldi recebeu muitas atenções desde o final o século XIX de biógrafos e biógrafas de historiadores e principalmente de intelectuais membros dos Institutos Históricos e Geográficos. Em alguns momentos Anita Garibaldi parecia ser uma ponte dos desejos e aspirações, das angustias e interesses dos quais motivaram a escrever sobre a personagem. Descortinar estas aspirações possibilitou refletir sobre os momentos que produziram a heroína. No que tangência a produção dos Institutos Históricos e Geográficos, fica claro as disputas que se verificaram entre as regiões no interior da política no período da República Velha. Anita

⁹² Entrevista gravada pelo autor em 25 de maio de 1998 concedida por Wolfgang Ludwig Rau, p. 04

⁹³ RAU. Wolfgang Ludwig, *A heroína Anita Garibaldi: Uma Revelação Farroupilha em território catarinense: breve análise de sua personalidade*. Florianópolis: Ed. Do Autor, 1986, p.16

⁹⁴ Entrevista gravada pelo autor em 25 de maio de 1998 concedida por Wolfgang Ludwig Rau, p. 2

Garibaldi serve então aos propósitos de legitimar o novo sistema, e principalmente dar relevância a Santa Catarina no cenário político daquele momento. Mas o intento ultrapassava este desejo. Ela era mais do que um símbolo para a República, deveria ser o modelo a ser seguido de culto e admiração a pátria, de elevação dos cidadãos, de modelo a ser exaltado e reverenciado, vale dizer que *ela era uma mulher ilustre do Brasil*. As biografias e os artigos editados e articulados pelos intelectuais dos institutos históricos, selecionaram, ordenaram, separaram e selecionaram nitidamente os fatos que caberia aos seus interesses a qual se vincularia a uma história nacional republicana. Já Wolfgang Ludwig Rau sistematizou a partir da coleta de documentos um capital informativo sobre Anita Garibaldi que passou a alimentar todas as demais biografias e discussões até o momento. A produção de Rau sustentou o processo de heroificação de Anita Garibaldi a partir da década de 1970. A esteira do processo já tinha antecedentes delineados desde o final do século XIX, bastava para Wolfgang Rau dar seqüência, fazer circular através do mercado editorial a heroína Anita Garibaldi, que para o autor diferente dos membros dos institutos históricos que a reverenciavam como modelo de civismo e patriotismo a República no Brasil, deveria ser louvada universalmente pois seus exemplos ultrapassavam uma nacionalidade ou uma pátria republicana.

CAPÍTULO 2:
ESPETÁCULOS DE INVENÇÃO: ANITA GARIBALDI E O
CENTENÁRIO DA REPÚBLICA CATARINENSE

*“ A sociedade é a forma de vida conjunta
em que a independência do ser humano
em relação ao seu semelhante
ocorre em função da própria sobrevivência e não,
de outro modo, de um significado público onde,
em decorrência disso, as atividades que afinal servem
para a manutenção da vida não só aparecem publicamente
mas podem inclusive determinar a fisionomia do espaço público.”*
Hanna Arendt

As linhas que seguem, discutem as festividades do Centenário da República Juliana em Laguna no ano de 1939. Sonhos de progresso e modernização faziam parte dos projetos políticos na cidade de Laguna e arrastavam-se desde meados do século XIX, tomando maior evidência após a Proclamação da República em 1889, e

nos primeiros anos deste século moldura a paisagem urbana da cidade. Todavia nas décadas de 30 e 40, ascende-se novas esperanças com o Estado Novo, orbitando antes e depois do Centenário em 1939. Tais comemorações imprimiram novas cores à imagem de Anita Garibaldi. Destarte reivindicações políticas se fizeram presentes no período estudado, associando o governo de Getúlio Vargas aos heróis lagunenses que lutaram na Revolução Farroupilha. Neste contexto de produção, o *heroísmo* de Anita Garibaldi ressurge, tornando a cidade de Laguna um cenário de possibilidades. As barganhas políticas são neste momento mais fortes que outrora, pois se alicerça na fundação da República Juliana. É o passado redentor que serve aos propósitos do presente. Vale refletir quais propósitos seriam estes? Quais motivações levaram ao ressurgimento de Anita Garibaldi como personagem principal de Laguna nas décadas de 1930 e 1940? Levados pois quais desejos e aspirações a inscreveram neste momento. Neste sentido as festividades, traduziram o desejado para o presente, buscando no passado *glorioso* desta *Heroína dos Dois Mundos*, um marco de referências. Mas como ou de qual forma Anita Garibaldi seria chamada a depor a favor de Laguna no período Varguista?

2.1 A FIGURA DE UMA GRANDE MULHER: ANITA GARIBALDI E AS APROXIMAÇÕES COM O GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS

Em 1939 foi publicado no Jornal O Albor de Laguna, um poema em homenagem à Anita Garibaldi, o mesmo fora uma homenagem lida em seu túmulo em Caprera na Itália. O ano de 1939 era um período especial para renovar, acender as representações sobre a "Heroína dos Dois Mundos", pois no mesmo ano comemorava-se o Centenário da República Juliana, proclamada em Laguna em 1839. A produção imaginária acerca de Anita Garibaldi, constituiria um forte apelo as reivindicações políticas e principalmente econômicas para a cidade. Neste sentido o elo que ligaria os desejos da burguesia comercial de Laguna, seria possível no

momento em que o imaginário operaria como dispositivo simbólico para fazer valer seus sonhos e intentos:

*" Quando nasceste junto ao mar profundo
Anita, ninguém soube, ou teve a idéia
De que vinha contigo para o mundo, a predestinação de
uma epopeia,
Era o sonho imortal de liberdade
com tal força de ideal sobre a terra,
que o coração partiste... na ansiedade
de lutar e vencer mesmo na guerra
Enquanto que o Destino - algo traiçoeiro
Nobre as vezes porém, deu-te a fortuna
Do amor de Garibaldi, audaz, guerreiro,
Sob as rendas da praia de Laguna...
Para juntos, depois ao sol contentes
Combatendo injustiças e opressões
Colheram, glórias no dois continentes
Poemas entoando os próprios corações
Mas num dia, cruel de aurora
Teu sacrifício extremo, em fim assombra
Numa luta que a História canta e chora,
Gigantesco tombaste ao pé de Roma,
Guarda o Rio Grande o teu exemplo, Anita,
Perenemente, aqui nestas coxilhas,
Junto a veneração - grande empenho
Das lendas e glórias Farroupilhas!!!!¹*

¹ Jornal: O Albor: 29-07-1939 - Laguna

Mais que lembrar o envolvimento de Anita Garibaldi nas guerras farroupilhas, o intuito da publicação do poema permite entender a importância da personagem para a cidade, como ligação ao Rio Grande do Sul. Tais ligações entre a história republicana da cidade, com os gaúchos representavam uma associação com o Governo de Getúlio Vargas. Neste sentido é preciso fazer uma reflexão sobre momento de tal ligação, que embora descontínua e temporária tornava-se a principal ponte de ligação entre Laguna e o Rio Grande, ou seja a guerra farroupilha comemorada com o centenário era o instrumento que delegava autoridade para Laguna, pois desta forma fora habilmente associado ao Governo de Getúlio Vargas e os interesses da cidade.

A Revolução Farroupilha teve início no Período Regencial e prolongou-se até o Segundo Reinado. Após a emancipação política do Brasil em 1822 governado por D. Pedro I, agitações abalaram a estrutura do Império de norte a sul do país. Diversas Províncias contestaram a suprema autoridade do Imperador e a centralização política em suas mãos após a Constituição outorgada em 1824. Em 1831 D. Pedro I renunciava o trono brasileiro, embarcava na madrugada de 7 de abril para Lisboa, deixando no trono seu filho de 5 anos de idade. Desta forma encerrava-se a primeira e tumultuada etapa da monarquia brasileira. Porém em várias Províncias eclodiram revoltas sempre com o objetivo de criar um governo republicano local. Cada uma ganhava um nome regional como a Cabanagem, no Pará; a Balaiada, no Maranhão; a Sabinada, na Bahia; Carneiradas, em Pernambuco. Em todas elas foi semelhante a liderança do movimento composto por liberais imbuídos de ideais republicanos, por artesãos, funcionários públicos e alguns proprietários.² *Enquanto a Cabanagem se extrema em reivindicações sociais, a Sabinada dirige seus ataques à centralização imperial, até tocar o separatismo provisório, feridos os rio-grandenses-do-sul com as medidas tributárias imperiais*

² CALDEIRA. Jorge Caldeira, *Mauá: Empresário do Império*, São Paulo: Cia. Das Letras, 1995, p.151.

*que arredavam do mercado interno os produtos do sul, com à importação platina*³. Segundo Raimundo Faoro, as províncias rebeldes somente poderiam viver e prosperar dentro do indissolúvel aglomerado nacional. As tentativas de pacificar a nação e consagrar a autoridade do respeito público, não se imporia com mão de ferro, nem com o esmagamento das províncias. Ainda para Faoro um campo de aglutinação, cultivado entre o liberalismo e o mando sem contemplações, ensejaria o entendimento e o debate permanente das reivindicações provinciais.⁴ Para acalmar as agitações sociais um conselho provisório tomou algumas medidas para satisfazer os descontentes como a anistia aos acusados de crimes políticos e a expulsão de estrangeiros do exército. Permanecia ainda a revolta em várias províncias. Para aplacar a ira dos revoltosos liberais instituiu-se o "Ato Adicional" de 1834 estabelecendo mudanças como a criação das Assembléias Legislativas nas Províncias, com autoridade legislativa. Foi neste cenário conturbado que irrompeu primeiramente do Rio Grande do Sul e depois em Santa Catarina a Revolta dos Farrapos.

A Revolução Farroupilha começou em 1835, liderado por Bento Gonçalves e ao contrário das demais que ocorreram em outras regiões do Império, os gaúchos se firmaram no campo e o governo farrapo prosperou com apoio dos estancieiros. Jaguarão veio a ser a sede da capital dos farroupilhas que rapidamente dominaram o interior da Província. A cidade do Rio Grande tornou-se capital dos legalistas. Jorge Caldeira destaca que *enquanto em todo o Brasil os liberais caçados por proprietários rurais sofriam para conseguir montar um governo viável fora das capitais, no Sul era o governo central que sofria para tentar controlar uma revolta difusa e apoiada pelos proprietários*.⁵

Foi no período regencial que a camada dominante nacional assumiu de fato o controle do processo político do país. Correlativamente a este processo, o café

³ FAORO, Raimundo, *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*, Porto Alegre: Globo, 1977, 2 v. p.320

⁴ FAORO, Raimundo, *op. cit.*, p. 321

despontou como o principal produto na economia brasileira, integrando o Brasil nos quadros do mercado internacional. O Vale do Paraíba constituiu o grupo privilegiado das decisões políticas no novo Estado Nacional nascente. Fez-se valer o poder que os cafeicultores obtiveram com a exportação do café, através da nomeação dos presidentes provinciais, pela definição política econômica-financeira nacional, de forma a favorecer o centro na arrecadação dos tributos, conseqüentemente sua hegemonia sobre o restante do país.⁶ O Rio Grande do Sul neste período concentrava a produção de charque, couro e gado em pé para corte e tração, fornecendo estes produtos para o mercado interno, formando uma rica camada de senhores pecuaristas em ascensão. Além disso, pelo local estratégico, o Rio Grande do Sul teve importante papel nas questões fronteiriças se relacionando politicamente com a coroa a partir desta situação. No entanto o favorecimento aos cafeicultores se opunha aos interesse regionais dos gaúchos. Ao controlarem o poder central, os produtores de café interessados em baixar o preço do charque no mercado interno impuseram baixas tarifas alfandegárias ao produto platino, que conseguia assim se colocar com vantagem no mercado interno brasileiro. Nesta situação os interesses locais da camada dominante, eram lesados pela política centralizadora do Império o que se costumou chamar de "opressão da Corte sobre o Rio Grande do Sul".⁷

Nos anos de 1835 a 1839 as tropas farroupilhas avançaram sobre os legalistas tomando diversas cidades no Rio Grande do Sul e Laguna em Santa Catarina onde Giuseppe Garibaldi e David Canabarro fundaram em 1839 a República Juliana. A entrada das forças farroupilhas em território catarinense foi evidenciada e habilmente explorada pela historiografia como também as batalhas navais entre as tropas legalistas e farroupilhas na região disputada. Foi nestas circunstâncias que Anita Garibaldi e Giuseppe Garibaldi se encontraram e lutaram contra o Império.

⁵ CALDEIRA. Jorge Caldeira, op., cit. p.152.

⁶ PESAVENTO. Sandra Jatahy, *A Revolução Farroupilha*, São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 37.

⁷ PESAVENTO. Sandra Jatahy, op. cit. p., 43.

As Repúblicas proclamadas no Rio Grande do Sul como em Santa Catarina tiveram como base teórica as idéias liberais francesas inspiradas em Locke, Montesquieu, e Rousseau, adaptadas a realidade dos interesses e problemas locais. Foi adotado na República do Piratini e Juliana em Laguna o federalismo que consistia na idéia da constituição de estados independentes ligados a federação. Esta adoção se justificava pelo fato da necessidade da província gaúcha depender do mercado interno brasileiro para comercializar o charque. Pode-se entender que a ampliação da revolta até a Província de Santa Catarina, deu-se pela importância do porto de Laguna para o escoamento dos produtos gaúchos uma vez que o principal porto do sul (Rio Grande) estava sobre domínio dos legalistas durante toda a guerra.⁸

A partir de 1843 devido as cisões ocorridas no lado dos farroupilhas e a maciça intensificação das forças imperiais, houve um recuo dos revoltosos que depuseram as armas em 1845. Foi negociado a "Paz Honrosa" assinada em Ponche Verde nos Campos de Dom Pedrito, que atendia algumas reivindicações como o direito da Província em escolher um novo presidente, o pagamento de dívidas do governo imperial a Província Riograndense, o direito a propriedade e liberdade individual dos revolucionários e o aumento em 25% das taxas alfandegárias sobre a entrada do charque platino no mercado brasileiro. A Comemoração da República Catarinense em 1939, embora estivesse ligada as comemorações da República do Piratini, proclamada em 1835 e amplamente celebrada em 1935, deixava claro uma suave diferença entre os dois acontecimentos.

Em 1939 não comemorava-se em Laguna, a revolução farroupilha, mas sim a catarinense, desta forma demonstrava-se o *espírito republicano* da população lagunense e região serrana, *demonstração essa traduzida em fatos concretos e terminada por uma epopéia brilhante onde muitos lagunenses destemidos entregaram sua vida em holocausto aos ideais republicanos*⁹. Para o articulista do

⁸ PESAVENTO. Sandra Jatahy, op. cit., p. 62.

⁹ Jornal: O Albor: 21-05-1939 - Laguna

jornal O Albor a importância da República Catarinense, deve ser destacada tal como ou mais que a Inconfidência Mineira, a Confederação do Equador e outras que não demonstraram tanta bravura e heroísmo.

Desta forma é retomado um passado heróico dos republicanos lagunenses, como forma de afirmação de um precedente republicano em Santa Catarina. As margens do poder central de Vargas, o Estado de Santa Catarina, emergia num acirrado campo de disputas locais. Por diversas vezes foi nomeado interventores para o estado, nos primeiros anos da década de 30. Somente em 1935, foi eleito Governador pela Assembléia Legislativa Nereu de Oliveira Ramos, que assumiu a 1º de maio. O golpe de 1937 levou, segundo Cabral, a nomeação de Nereu Ramos Interventor Federal, tendo permanecido no poder até 1945.¹⁰ Com Nereu Ramos, entra para o cenário político estadual as oligarquias no planalto catarinense, o que irá provocar descontentamentos por outros segmentos no estado.

Neste período a indústria têxtil do Vale do Itajaí e nordeste do Estado, passou por um intenso crescimento, já verificado desde a implantação da energia elétrica em Blumenau e Joinville em 1909 e Brusque em 1913, e a generalização do emprego do vapor em substituição à energia humana e hidráulica no início do século. Com o advento da II Guerra Mundial desenvolveu-se a expansão da exploração do carvão na região sul, as exportações saltaram de 126, 5 mil toneladas para 424,5 mil toneladas, entre 1938 e 1943.¹¹

Em âmbito internacional as décadas de 1930 e 1940, representaram muitas incertezas. Colocaram em risco as democracias liberais e o próprio capitalismo, na medida que ficou evidente a oposição binária democracia *versus* totalitarismo e capitalismo *versus* comunismo. A este contexto histórico Eric Hobsbawm em sua já obra clássica definiu como *A Era dos Extremos: O breve século XX*. O autor destaca o momento de aliança capitalista-comunista contra o fascismo como o ponto mais crítico da história do século XX. Esta era de catástrofes, marcou todos os habitantes

¹⁰ CABRAL, Oswaldo Rodrigues, *História de Santa Catarina*, Florianópolis, Lunardelli, 1987, pp. 348-349

do globo, pois redefiniu a geo-política mundial. Nestas décadas o avanço dos regimes nazi-fascistas, parecia não ter fim. O Japão invadiu a Manchúria em 1931, os italianos a Etiópia em 1935, Hitler tornou-se chanceler em 1933, os alemães invadiram a Áustria em 1938, enfim a Europa, base da civilização ocidental entrava numa guerra sem precedentes em 1939, terminada somente em 1945 com a vitória do exército vermelho sobre as tropas alemãs no território gelado da União Soviética¹². O mapa da guerra desenhou a economia e a política dos anos 30 e 40 nos quatro cantos do planeta.

No Brasil, a situação deflagrada nos anos precedentes a II Grande Guerra Mundial, era a vigência de uma sociedade agroexportadora, fornecedora de produtos primários para os países centrais, e essencialmente dependente da demanda externa para sua expansão¹³. A economia cafeeira, também dentro do quadro econômico exportador propiciara um pequeno surto de desenvolvimento em alguns núcleos urbanos, prioritariamente Rio de Janeiro e São Paulo. A esta fase comumente defini-se pela dominação das oligarquias agrárias, aliadas ao setor cafeeiro. Maria Cecília Forjaz, estudando a formação das camadas médias urbanas na Primeira República acrescenta:

As oligarquias estaduais controlavam os coronéis municipais, que por sua vez dominavam a grande massa da população rural, deles dependente social, econômica e politicamente, e portanto participando do processo político de forma totalmente subordinada. Dessa forma, a democracia representativa vigente era apenas formal e a possibilidade de representação política de outros

¹¹ CUNHA, Idaulo José, **O salto da indústria catarinense: um exemplo para o Brasil**. Florianópolis, Paralelo 27, 1992, pp. 26-27

¹² HOBSBAWM, Eric, **Era dos Extremos: O breve século XX 1914-1991**, São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.

¹³ FORJAZ, Maria Cecília. **Tenentismo e Política. Tenentismo e camadas médias urbanas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994, p. 17.

setores sociais , que não as oligarquias, bastante reduzida.¹⁴

José Oscar Beozzo destaca que no plano econômico a quadra que vai de 1930 a 1945, especialmente a crise de 1929 levou a um impasse a economia cafeeira e a perua da hegemonia política por parte das oligarquias do café. São Paulo e Minas Gerais perdem o monopólio do poder e Getúlio Vargas, leva o Rio Grande do Sul a Presidência da República. Ao longo de 15 anos ora como chefe do Governo Provisório, como presidente constitucional, ou com o Estado Novo.¹⁵ Já Boris Fausto analisa a crise dos anos vinte e a Revolução de 1930 como um *profundo corte no processo histórico brasileiro. Sob o duplo efeito do episódio interno e da conjuntura internacional, rompia-se por fim o quadro sócio-político da dominação oligárquica, sob a hegemonia da burguesia cafeeira.*¹⁶

A historiadora Maria Helena Rolin Capelato, estudando a aplicação do conceito de totalitarismo, aplicado ao governo de Vargas, examina de que forma essa noção foi utilizada pelos historiadores quanto a adequação para caracterização do regime. Ainda segundo a autora a Revolução de 1930, preparou *o terreno para o advento de uma nova cultura política, que se definiu a partir de um redimensionamento do conceito de democracia, norteadada por uma concepção particular de representação política e de cidadania; a revisão do papel do Estado se complementa com a proposta inovadora do papel do líder na integração das massas e a apresentação de uma nova forma de identidade nacional.*¹⁷ Propunha-se através das articulações informativas do período Varguista, uma preocupação explícita quanto a formação de consciências em apoio aos ideais do Estado Novo,

¹⁴Ibid. p., 19.

¹⁵ BEOZZO, José Oscar, *A Igreja entre a Revolução de 1930, o Estado Novo e a Redemocratização*, In: *História Geral da Civilização Brasileira*, São Paulo: Difel, 1985

¹⁶ FAUSTO, Boris, *A crise dos anos vinte e a Revolução de 1930*, In: *História Geral da Civilização Brasileira*, v. 9, p. 426.

¹⁷ CAPELATO, Maria Helena Rolin, *Estado Novo: Novas Histórias*, In: *Historiografia Brasileira em perspectiva*, FREITAS, Marcos Cezar de (org.), São Paulo: Contexto, 1998, p. 189

que eram, na sua ótica os ideais da nacionalidade brasileira.¹⁸ A deriva econômica de Laguna provocada pela falência da praticagem do porto carvoeiro motiva o ressurgimento de Anita Garibaldi em aliança com Getúlio Vargas. Esta ocasião foi habilmente explorada pela política local, traduzidas nas reivindicações editadas nas colunas dos jornais. O governo de Getúlio Vargas precisava de sustentação para o Estado Novo, Santa Catarina precisava de atenção política no cenário nacional, mas principalmente Laguna necessitava de socorro econômico. Assim a República Catarinense é resignificada a partir de tais interesses "fabricando" uma aproximação com os gaúchos e o heroísmo do Sul, onde Anita Garibaldi é destacada como uma protagonista importante mas particularmente lagunense. Tal associação é *fabricada* como demonstra a nota no jornal em 1935:

*Iniciam-se aí, as festividades que o povo lagunense, num gesto significativo de solidariedade para com a nobre gente riograndense, lhe promove em comemoração do primeiro centenário da República dos Farrapos, que tivera em Piratini a sua alvorada e a cuja história a Laguna de 1939 comungando a mesma hóstia de ideais libertários se associara, digna e patrioticamente.*¹⁹

Em Laguna o desenvolvimento comercial da cidade estava intimamente ligado a produção de carvão das cidades vizinhas, o que proporcionava a cidade um certo *status*, pois era através do porto que se exportava o minério para outras regiões do país. Desde 1919 grandes quantidades de carvão beneficiado já eram transportados pelo porto de Laguna, cerca de 100 a 120 toneladas diárias. A

¹⁸ GOMES, Angela de Castro, **História do Brasil e Estado Novo: Um exercício historiográfico**, (texto mimeo) Niterói, 1995, p. 119

¹⁹ Jornal: O Albor, 29-09-1935

profundidade do canal que levava ao porto da cidade suportava navios de até 720 toneladas, navios de maior calado seriam impossíveis entrar na barra²⁰.

Desde finais do século XIX, o porto de Laguna e a Estrada de Ferro²¹ figuraram como principais propulsores do *progresso e civilização* para a cidade, como atesta esta citação sobre o carvão nacional publicada pela Revista do IHGSC de 1917:

*O Sr. Frontim, tratando ainda dos trabalhos de fáceis transportes do carvão, alegou que era deficiente o trabalho técnico das obras do porto de Laguna, notadamente da nova obra do molhe, que discordava por completo sobre o ponto de vista de engenharia. Em continuação S. S. fez um comparativo entre os portos de Imbituba e Laguna ressaltando o projeto do porto de Imbituba, grandioso demais, obra que se lhe afigura excessiva para início da grande indústria do carvão. S. S. fez, então, um relato dessa obra gigantesca, notadamente no molhe do porto de 200 metros por 80 de largura, com armazéns sobre ele e cais com profundidade de 12 metros.*²²

Os dois portos de Imbituba e Laguna, apresentavam dificuldades para abrigar com segurança os navios e proporcionar maior movimentação comercial. Imbituba necessitava da construção de um quebra-mar de mil metros e a construção de um cais de 300 metros. O porto de Laguna não permitia a navegação de navios com mais de 10 pés de calado, ainda que fosse um porto seguro, precisava de dragagens

²⁰ BOSSLE, Ondina Pereira, *Henrique Lage e o desenvolvimento do Sul Catarinense*. Florianópolis: EDUFSC, 1981, p. 38

²¹ *Parece assentado que a rede de caminhos de ferro, no sul da nossa República se completará com a construção de uma estrada de ferro que ligue o município de Torres, na nossa fronteira com o da Laguna. Fazemos ardentes votos para que assim se realize uma vez que nos esta parecendo que a construção do Canal de junção corre o risco de um problema de solução adiada.* Jornal: Gazeta Lagunense, 07-09-1893

que permitissem maior aproveitamento para a exportação do carvão²³. Segundo Ondina Bossle, ao estudar os empreendimentos de Henrique Lage, aponta as disputas políticas e pessoais para a implementação das obras em um dos dois portos. Tais digressões se devem as divisas que as manobras de atracamento e estada de navios proporcionariam as rendas dos municípios. Fica claro tal descontentamento e sentimento de repúdio àqueles *inimigos do progresso de Laguna* como menciona a citação:

(...) a invasão lenta do areal, a soterar-lhe as casas, no seu faulhar constante, como chuva de cristal em pó... pobre Laguna teria de fato esse destino se o atual Presidente da República sofresse de estrabismo administrativo. Felizmente tal coisa não sucedeu e assim temos a esperança de ver dentro em breve tempo, nossa barra aberta a navegação da norte e sul, com um movimento comercial de meter inveja, aos nossos inimigos. Os 400 contos de auxílio, em grande parte devemos aos esforços do Senador Felipe Schmidt e dr. Candido Goffrée, à continuação da verba, para nossa barra (...).
*Malgrado a vontade de nossos inimigos gratuitos, Laguna não morrerá, Laguna será a rainha do sul com seu porto, juncado de naves a transportar os produtos da lavoura, Laguna há de ser o que muitos desejam que ela seja. (...)*²⁴

²² Revista do IHGSC, Vol. VII Florianópolis, 1918, p. 417

²³ *Tem melhorado sensivelmente a nossa barra, e cada dia maior é a profundidade verificada. A 11 do corrente saiu o paquete "Industrial" completamente carregado, fato este que não se dá alguns anos por falta de água, na barra. A continuar assim veremos dentro em pouco o nosso porto franqueado a navios de grande calado.* Jornal: O Comércio, 15-05-1904. Ainda que a citação aponte a entrada de navios maiores, era insuficiente na década de trinta a profundidade para navios que executavam o transporte de carvão.

Não somente o porto e o possível desenvolvimento que poderia trazer para cidade eram motivos de constantes notas nos jornais. Principalmente as obras ali estabelecidas, mostradas, dadas a reconhecer, a serem vistas, faziam um espetáculo na qual a atuação ficavam por parte de vagonetes, explosões, perfurações, detonações, enfim pelos operários que movimentavam a cidade. Renovavam-se as esperanças com a execução das obras. Tais forças mobilizavam os discursos da pequena burguesia da cidade que empolgava-se ao ver seus sonhos serem edificados:

(...) o serviço da pedreira, hoje em dia, graças a inteligência do dr. Goffrée, deixou de ser trabalho quase primitivo, caro e estafante para se transformar em trabalho metódico, rápido e quase sem esforço. As brocas a ar comprimido trabalham incessantemente, demonstrando a eficiência dos aparelhos modernos. A eletricidade sucedeu o antiquário sistema de estopim, demorados e perigosos. Em um momento um só estampido saltam toneladas e toneladas de pedras, que com rapidez são conduzidas por um linha férrea de bitola estreita a ponta do molhe. (...) lá naqueles maquinismos em todo aquele material um capital relevante, que não devia nunca, ser abandonada sem a completa finalização dos trabalhos. Se abandonar neste momento ficará nossa barra em piores condições que antes dos melhoramentos, e isto devido a má orientação de um governo, que na insonia de tudo economizar concorre para o esfalecimento de uma obra em via de conclusão, e para o desaparecimento de um porto excelente, comercial servindo uma extensa zona, o único

²⁴ Jornal: O Dever, 28-09-1919

que poderá satisfazer as necessidades de uma estação carvoeira. Sim porque ninguém confunde enseada, com porto. Nunca Imbituba e Massiambú poderão dar abrigo dos navios como o porto de Laguna. as obras de Imbituba e Massiambú, consumirão muito mais dinheiro que a das nossa barra, sem com isso ficarem equipadas a esta²⁵.

O artigo do jornal recorre ainda ao Presidente Eptácio Pessoa, para não cometer o erro de não mais enviar verbas para as obras, ato que iria refletir numa cidade de mais de 7.000 habitantes, que segundo o jornal, guardava recordações da *Grande Heroína Anita Garibaldi*. Tal texto anuncia em 1919 fato constante alguns anos depois, ou seja, a associação e o constante estreitamento dos desejos de progresso com o passado *heróico de Anita Garibaldi*, a *mais ilustre lagunense*, àquela que serviria como base de criação de vínculos com o governo federal.

Os sonhos de prosperidade permanecem nas colunas dos jornais, nas revistas que circulavam na cidade, na mente das pessoas. Em 1922 a Revista Santelmo, um quinzenário que primava por estampar em suas páginas, fotos das obras executadas em Laguna, principalmente fachadas de estabelecimentos comerciais obviamente uma publicação cara, pois tanto a encadernação quanto as ilustrações para o período eram de primeira linha. O ideário de progresso para a cidade assim é destacado:

Sonhemos a cidade da Laguna com avenidas arborizadas partindo para os extremos e bifurcando-se em várias direções, caminhos serpenteando os morros povoados de vivendas afogadas na verdeira, voltadas para as lagoas e para o oceano, bondes elétricos ligando-a a Barra e ao Mar Grosso, com grandes hotéis, suntuosos casinos e teatros, as ruas cheias desse publico "chic" que sabe

²⁵ Jornal: O Dever, 21-09-1919

divertir-se e gozar, automóveis entrecurando-se, vindo e indo de pontos mais diversos, próximos ou distantes, as lagoas encrespadas pelas correrias de velozes lanchas, por hiates e velas enfunadas e pelos remos dos yales, das "shallers" e dos "skifs".

Sonho?

Futuro e não remoto, talvez! Transformar Laguna em ativo porto comercial é tirar-lhe todos os encantos e matar o seu destino de cidade de luxo, ponto obrigatório dos que fazem anualmente por certo tempo da monotonia a que o trabalho obriga e dos que vivem para gozar²⁶.

Os empreendimentos para o desenvolvimento na cidade de Laguna, somente teriam êxito com investimentos federais ou estaduais. Desta forma recorre-se a Anita Garibaldi, como princípio motivador de tais obras. Já no ano de 1938 o Jornal O Albor destacava a importância do ano próximo, o qual o *Brasil vai comemorar uma grande data, data de energia sublimada pelo heroísmo que teve em alto destaque a figura de uma grande mulher - Anita Garibaldi.*²⁷ Construía-se sobre Santa Catarina um imaginário republicano apoiado na República Juliana, pois é sobre o estado que *recaem os louros maiores, sua verdadeira epopéia histórica que os lances de bravura, pode aliar também grande idílio romântico de que foi a centralização magnífica uma mulher brasileira*²⁸ Anita Garibaldi. No ano anterior ao Centenário da República Catarinense, o prefeito municipal de Laguna Giocondo Tasso, fora nomeado presidente da comissão das festividades. A Comissão de Honra das Festas do Centenário, por aclamação do secretariado municipal, era composta pelo Presidente Getúlio Vargas, o Cardeal Sebastião Leme, Francisco de Campos, Ministro da Justiça, Artur de Souza Costa, Ministro da Fazenda, Oswaldo Aranha,

²⁶ Revista: Santelmo- Quinzenário independente de artes, letras, ciências e sociologia, 15-05-1922

²⁷ Jornal: O Albor, 13-11-1938 - Laguna

Ministro do Exterior, General Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra, Cel. Cordeiro de Faria, Interventor Federal do Rio Grande do Sul, entre outros.²⁹ A difusão das comemorações do Centenário, através das propagandas nos jornais da cidade desde 1938, revelava uma preocupação política em acender os heróis da República Catarinense:

"Todos os círculos de ação e de pensamento, esquecidos quaisquer divisores de águas, devem, nesta hora de intensas reivindicações nacionalistas, se congregar, com o Brasil, em torno do povo lagunense, para a próxima comemoração do centenário da República Juliana. Festejaremos, dentro de pouco mais de um ano, uma data estrutural, na formação libertária da Raça, porque o rápido período Juliano, pelas suas características próprias acentua uma época de nossa evolução, na qual se opulentaram as raras condições de resistência de um povo."³⁰

Como uma das maiores fases do passado brasileiro como raça e como povo, a Revolução Juliana deveria ser apreciada em exaltação *a luta lagunita*, pois *gente daquela tempera* responderia ao ideal nacionalista do Estado Novo. Tal ideal teria como inspiração os construtores da efêmera República de 1839. Entre as iniciativas desejadas para marcar o Centenário, tomou lugar ao *apelo da gente lagunense* um novo prédio para o Instituto de Educação. Os melhoramentos públicos seriam por assim dizer o coroamento de gratidão do governo federal com a *gente de laguna*:

A construção de um futuro Ginásio Juliano seria iniciativa bem inspirada, porque dotariámos o sul de

²⁸ Jornal: O Albor, 13-11-1938 - Laguna

²⁹ Jornal: O Albor, 22-05-1938

³⁰ Jornal: O Albor, 15-05-1938

estabelecimento capaz formar o espírito nacionalista dos homens que nos sucederem.

Prolonguem-se em todas as direções, os ramais rodoviários, melhorem-se as perspectivas dos nossos diretas fontes de produção, estandardizem-se os nossos núcleos econômicos, mas entretanto, não se relegue a plano secundário o Ginásio Lagunense, inaugurando-se em 1939, o seu próprio edifício.

É possível perceber que outras vozes clamavam pelo desenvolvimento de Laguna e não entendiam que a exclusividade de tal intento somente seria viável pelas obras no porto da cidade. Outras possibilidades para aumentar as rendas da cidade eram cogitadas como a circulação de viajantes, os impostos dos hotéis, dos casinos, o atracamento de lanchás de passeios e hiates. No entanto eram discursos isolados, pois de fato era o trem anunciador, carregado do minério negro que encantava os sonhos, que faziam delirar aqueles que imaginavam com o enriquecimento. Carvão e futuro formavam uma "unicidade imaginária", a qual figurava como o grande projeto de desenvolvimento para a cidade. Em 1919 o Jornal O Albor traduz o que o carvão representava para burguesia da cidade:

(...)verdadeiro delírio de trabalho agitam e sacodem todo o sul do Estado, e os catarinenses, pensam com grande alegria no enorme desenvolvimento que o Estado receberá com o aproveitamento do seu mineral.

A exploração do nosso carvão esta sendo iniciado com muita lentidão, é verdade, ma é um fato. O nosso cais mostra aos observadores e aos visitantes ,enormes montões do belo e fulgurante carvão (o ouro preto), e os trens, chegando com pontualidade, descarregam semanalmente centenas de toneladas desse mineral.

*A exportação, porém absolutamente insuficiente dos vapores mensais que levam 200 ou 300 toneladas de carvão nada representam em vista do grande movimento da enorme quantidade de carvão que, pronto e benéfico, espera em Criciúma para ser utilizado.*³¹

O futuro da cidade não se romperia, caso fossem empreendidas algumas obras de retificação na barra, como o aprofundamento e mais braços de contenção do mar. Se pretendia à Laguna uma grande estação carbonífera, local de abastecimento dos vapores nacionais e mesmo de outros países como o Uruguai e Argentina. Acreditava-se que a curta distancia e o preço do carvão do sul do Estado fossem grandes atrativos para o consumo do minério. Hercílio Luz, governador do Estado era aclamado como grande patriota e republicano, como tal deveria atender os pedidos da municipalidade lagunense, esta que era o *berço da República no Brasil*. O impulso da execução dos desejos da burguesia lagunense, somente se daria através das ondas do mar. Uma nova *era de progresso* para a cidade era anunciada com o apito dos primeiros vagões, puxados pela locomotiva. Foguetes e bandas musicais traduziam segundo os jornais, o sentimento de felicidade dos lagunenses.³²

2.2 UMA PATRIOTA REPUBLICANA: ANTECEDENTES DA REPÚBLICA EM LAGUNA

A política protecionista do Governo Vargas, devido a grande depressão econômica de 1929, favoreceu a base do crescimento industrial brasileiro. Consequentemente a indústria carbonífera se beneficiou com a crise internacional. A exportação do café foi abalada, a arrecadação de impostos de exportação

³¹ Jornal: O Albor, 16-02-1919

³² Jornal: O Albor, 26-01-1919

diminuiu, contribuindo para o aumento do déficit orçamentário. Em 1931 o governo federal determinou o aproveitamento e o consumo de 10 % do carvão nacional em relação a tonelagem importada.³³ Não a toa que ao longo da década de trinta e quarenta o Ministério de Viação e Transportes intermediaram uma série de melhorias³⁴ quanto ao aparelhamento³⁵ de exploração, tratamento e transporte do carvão³⁶. É nesse curto tempo que se acreditava promissor, pois fazia parte do calendário das festividades comemorativas que iniciaram em 1935 com o Centenário da Proclamação da República do Piratini no Rio Grande do Sul, o Centenário da República Juliana em Laguna em 1939 e por fim o Centenário de morte de Anita Garibaldi em 1949. Inaugurava-se muitas possibilidades para Laguna, desta vez com forte apelo político, pois contava a cidade com uma grande estratégia política.

Entre os anos de 1935 e 1945, predominou a ambição de abraçar a história, para compor uma história anual e comemorativa da República Juliana, ao qual homens ilustres da sociedade lagunense reclamavam por uma identidade histórico-cultural, relembrando os protagonistas da Revolução Farroupilha. Nesta perspectiva Castoriadis, atribui à imaginação produtiva ou criadora com papel de dar significado as questões imaginárias, servindo de suporte a identificação coletiva da consciência das pessoas.³⁷

³³ Coleção de Leis da República, Decreto nº 20.089, Rio de Janeiro, 1931.

³⁴ (...) Quando concluído o cais do porto da Laguna será um motivo de orgulho para os seus habitantes que vêem assim concretizados velha aspiração, graças aos esforços desenvolvidos pelo preclaro governante catarinense.

Além de se tornar, dentro em breve um fator de progresso e de desenvolvimento do sul do Estado, de há muito reclamado pelas necessidades daquela região catarinense, o cais do porto lagunense constituir-se-á também um motivo de embelezamento de cada área do arrabalde do Magalhães pois o projeto em execução consta a abertura de várias ruas e logradouros públicos, alguns dos quais já terminados e abertos ao trânsito público todos pavimentados a paralelepípedos rejuntados e asfalto (...). Desta forma as obras no porto trazem não somente, segundo o artigo do jornal, prosperidade econômica, mas também um aprimoramento estético para os bairros da cidade. Jornal: O Correio do Sul, 22-03-1942

³⁵ 16.615.646.20 cruzeiros do Presidente Vargas para melhoramentos e aparelhamentos da E.F.D. T.C. Jornal: Cruzeiro do Sul 05-12-1943

³⁶ Importantes declarações do ministro da viação a imprensa carioca. Os transportes visando a do problema siderúrgico é maior preocupação do meu ministério, diz o General Mendonça Lima. O prosseguimento acelerado da eletrificação da E. F. D. Theresa Christina, a construção e o aparelhamento do porto de Laguna, aquisição de novos navios carvoeiros, são outras tantas medidas que estão sendo estudadas, com afino para imediata realização. Jornal: O Albor, 20-01-1940

³⁷ CASTORIADIS. Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. R.J.: Paes e Terra, 1982 p. 147.

Todo regime político busca criar seu panteão cívico e salientar figuras que sirvam de imagem modelo para os membros da comunidade, e o processo de “heroificação” inclui a transmutação da figura-real, a fim de torná-la arquétipo de valores e aspirações coletivas.³⁸ Anita Garibaldi vai simbolizar a figura do herói-guerreiro e os valores de patriotismo republicano.

O conteúdo destes símbolos e da construção da imagem de Anita Garibaldi, para promover a legitimação de uma identidade coletiva, como também a aceitação ou rejeição dos signos, revela a existência dos ideais, expectativas e valores, ao que sabemos, produzidos pela burguesia de Laguna.

Os esforços de coesão da identidade coletiva pela burguesia de Laguna, irão desembaçar a República Catarinense com a produção das representações e imagens das figuras republicanas, pois a cidade de Laguna necessitava de projetos para promover os valores da prosperidade, abortados pela decadência econômica do final do século XIX. No entanto, no contexto social, outras reivindicações eram levantadas acompanhando as narrativas das batalhas de Anita Garibaldi, como a construção de uma nova Estação Ferroviária, a construção de uma estrada entre Laguna e Vila Nova, um novo prédio para o Ginásio Lagunense, a mudança dos nomes das praças homenageando a memória dos heróis da república, a luz elétrica tão importante para o desenvolvimento econômico da cidade.

Pairava como um mal as indecisões, o trabalho não constante de melhoria na barra, ainda que solicitações fossem feitas, o Porto da cidade, por mais de quatro décadas era o encanto e o desencanto para burguesia lagunense. Encanto pois o crédito de um promissor futuro dava-se através daquele. Desencanto pois a prosperidade escapavam-lhes as mãos, tornava-se um pesadelo ver outras cidades desenvolverem-se e Laguna permanecer... As obras na barra de acesso ao porto da

³⁸ CARVALHO. José Murilo de. *A Formação das almas: O imaginário da República no Brasil*. p. 14. As aspirações coletivas as quais José Murilo se refere, são no contexto de Laguna, as implementações portuárias para a cidade, entendida como o canal que irá desafogar da sombra letárgica que poderia vir abraçar a cidade. E assim se acreditava com cada quantia que vinha do governo federal *Rio 23 O sr. Pres. Da Re. Acaba de assinar um decreto lei no Ministério da Viação abrindo o crédito de dois milhões e oitocentos e vinte mil cruzeiros e oitenta centavos para o custeio do porto de Laguna*. *Jornal: Correio do Sul*, 26-03-1944

cidade, aos olhos daqueles que escreviam nos jornais era um caso que ultrapassava os interesses locais, era uma questão de nacionalidade, de amor a pátria:

Paira solerte algum inculto sobre os destinos da terra lagunense abraçando-lhe indefinidamente as aspirações mais legítimas. Por isso que contra todas as expectativas vem se tornando irresolúvel o problema das obras da barra da Laguna iniciadas há quatro decênios mais ou menos permanecem até hoje sem solução. Apesar dos milhares e milhares de contos dispensados pelo governo federal, nem se pode dizer ao menos que hajam coisas melhoradas.

Ainda esta semana com ótimo tempo reinante o "Aspirante Nascimento" da Lloyd Brasileira, ficou quatro dias no porto, sem poder sair por falta de agito na barra. Verifica-se isto freqüentemente, o que nos causa grandes transtornos.

Teima o incubo maldito em retardar o progresso da terra cavalheiresca e amena, empório comercial de uma ubérrima e pródiga região destinada ao abastecimento do país, sobretudo no que concerne a hulha negra para os pequenos e grandes indústrias brasileiras.

Não se trata, aqui da maleabilidade traquinas e caprichosas de um súcúlo feminino, mas de autêntico e malfazejo espírito denominado de anti-brasileirismo.

O caso da barra da Laguna já não é, nem pode ser encarado a esta altura, como um caso local antes pelo contrário é um decisivo fator na obra de engrandecimento e progresso da nacionalidade.

O Brasil necessita de carvão. E onde o encontramos mais abundantemente e de melhor qualidade, sendo nas inesgotáveis jazidas do subsolo sul catarinense?

Incalculável a nossa riqueza carbonífera entrou já num período da franca exploração. Voltam-se para as minas de Lauro Muller, Criciúma, Urussanga e outras, atenções do Governo e do povo brasileiro o que equivale dizer de todo o Brasil esperançoso e confiante.

(...) Isto não basta, entretanto para prever as necessidades de amanhã em face do gigantesco projeto de emancipação econômica que o preclaro sr. Getúlio Vargas esta imprimindo ao governo do Brasil.

Urge, por isso aparelhar quanto antes o porto da Laguna, dando-lhe uma barra acessível e franca para que possa ao menos satisfazer com regularidade a exportação dos produtos da riquíssima zona sul servida pela ferrovia Teresa Cristina³⁹.

Tais reivindicações definiam o desejoso para a Laguna e para o entendimento local pela cidade passaria o canal de progresso da Nação. Era colocado como de responsabilidade do governo federal o aparelhamento do porto de Laguna pois o carvão exportado pelo mesmo, seria a base da energia e do desenvolvimento do país. No entanto *os contos de réis dispensados pelo governo federal pareciam ser insuficientes, afinal diante do gigantesco projeto de emancipação econômica Laguna merecia especial atenção, pois era importante para o nacionalismo republicano bem como para o futuro da Nação.*

2.3 A DEUSA DA GUERRA E A VITORIOSA PALLAS ATENA: ANITA GARIBALDI NA REPÚBLICA CATARINENSE

Nas comemorações do centenário da República Juliana em 1939, e na recorrência da personagem de Anita Garibaldi, a burguesia de Laguna criou uma série de espetáculos, projetando aos olhos pela liturgia das festividades, um teatro público, que se revelou, pela sua viabilidade e pela agilidade em sua expansão, eficaz por ser celebrativo das próprias reivindicações da burguesia lagunense. A festa do centenário sintetizou a vida da comunidade, a sua organização econômica e as suas estruturas culturais, as suas relações políticas e as propostas de mudanças.⁴⁰

Pedro Moreno sobre este aspecto, em 1939, coloca:

“Faltam dois meses apenas. O tempo corre veloz. Entretanto, confio na ação do jovem Prefeito Sr. Giocondo Tasso, presidente efetivo da Comissão Executiva das Festas do Centenário, e apelo para S. Exa. o Sr. Dr. Nereu Ramos, preclaro Interventor Federal e presidente de honra daquela Comissão, que honrou com sua presença a inauguração do Palácio Farroupilha, construído em Laguna para homenagear a Revolução dos Farrapos em 1835. Recorro ainda ao Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, benemérito Presidente da República, apelando para sua larga visão de estadista e republicano, bem como para seu coração de genuíno rio-grandense”⁴¹

³⁹ Jornal: Correio do Sul, 12-05-1940

⁴⁰ CANCLINI. Néstor García. *As culturas populares no capitalismo*. Brasiliense: São Paulo, 1983, p. 54.

⁴¹ Jornal: O Albor. 28-05-1939

Era fundamental, aos artífices da história de Laguna, rememorar as ligações da cidade com o Rio Grande do Sul, criar uma *“Íntima união racial e histórica”* já que na Presidência da República estava um gaúcho, o qual seria mediador das realizações tão desejadas⁴². Afinal, Laguna, *“célula mãe”* do Brasil Meridional, legou o Rio Grande do Sul e, por consequência, Getúlio Vargas ao Brasil. Trata-se de seleccionar um passado, utilizá-lo de forma útil, criar um ambiente favorável em que as reivindicações fossem realizadas. A Proclamação da República Catarinense era entendida como a precursora da República proclamada em 1889, neste sentido *os trabalhos preliminares de uma comemoração condigna, organizada sob o alto patrocínio de S. Exa. o Sr. Dr. Nereu Ramos e de SS. o Sr. Giocondo Tasso, chefes dos governos estadual e municipal, as competentes comissões, nas quais deverão colaborar além dos que militam na imprensa cuja contribuição é importantíssima os que lidam na administração, na magistratura, no magistério, nas letras, nas ciências, nas artes, no comércio, na indústria e em outros ramos de atividade*⁴³. Os exemplos dos *heróis republicanos* que lutaram em Laguna em 1839, poderia purificar o caráter de toda a nação, bastaria para isto apreciar, reverenciar as virtudes excepcionais que o passado lagunense dispunha. Com o título *O momento nacional e a obra do Presidente Vargas* um artigo publicado em 1938, chamava a atenção ao contexto importante que se estava vivendo. O Estado Novo, empreitada política de Getúlio Vargas, era reverenciado em Laguna, com um abastecimento para por em prática os sonhos de progresso para a cidade. Getúlio Vargas para aqueles que escreviam nos jornais era o redentor do Brasil como destacado:

(...) até 1930 o Brasil, quando não se arrastava numa marcha lenta e improdutivo, estagnava ante as dificuldades que todos os administradores encontravam para levar a realização de programas que atendessem as conveniências do País.

⁴² Jornal: O Albor. 20-09-1935

⁴³ Jornal: O Albor. 27-03-1938

A vitória da Revolução de 30, entretanto, deu ao Brasil a sua primeira e remota possibilidade de progredir. Mas desse ano, ao de 1937, várias comoções internas, maiores ou menores, impediam o Governo Central de se ocupar, com mais acurado interesse do problema nacional.

(...) gesto do Presidente foi oportuno e feliz, bem atesta a confiança com que todos os brasileiros olham o Estado Novo, o Brasil forte unido e em marcha acelerada para o progresso.⁴⁴

Neste sentido, Laguna teria fundamental papel na *marcha para o progresso*, pois forneceria o principal modelo de patriotismo, de admiração a pátria, de liberdade, Anita Garibaldi. Entretanto por mais que se estabelecesse uma ligação com o Rio Grande do Sul através da guerra farroupilha, era importante destacar que Santa Catarina dispunha da principal personagem daquela epopéia. Ao se constatar tal fato sublima-se a importância do Estado na esfera nacional, na disputa de atenção do Governo de Vargas:

Anita Garibaldi andava metida no acervo histórico do Rio Grande até que os irmãos Boiteux de lá a foram arrancar incorporando-a a galeria dos heróis catarinenses... República Juliana afirmação do caráter, gesto de altivez - tem além do mais o préstimo de um exemplo a ser lembrado...⁴⁵

Festivais cívicos já eram planejados em Laguna quatro anos antes do Centenário, em 1939. A evocação dos “centauros” e dos “condottierres farroupilhas” era freqüente nos jornais em 1935⁴⁶. O teatro foi ocupado. Nas ruas cerimonia de benzimento e desfiles de escolas locais. Partidas de futebol com

⁴⁴ Jornal: O Albor, 30-01-1938

⁴⁵ Jornal: Diário da Tarde, 29-07-1939

esquadrilha de aviões da Base de Aviação Naval de Florianópolis iniciando os jogos. As falas ressaltavam a importância do evento farroupilha, conjuntamente à necessidade inadiável da criação de uma escola profissional que “*libertasse da miséria aqueles que a esperam*”, e um novo edifício como sede dos Correios e Telégrafos⁴⁷. E mais:

“Sugestões pelo Centenário da Republica Catarinense, que vieram a lume:

1-Construção - pelo Governo Federal - da projetada estação de via-férrea D. Thereza Cristina, no Campo de Fora, como homenagem do Estado Novo a um movimento que visou a queda do velho regime;

2- Doação ao Município - pelo Governo Italiano - de expressiva obra de arte que perpetue a época em que brasileiros e italianos lutaram juntos pelo ideal republicano e represente mais uma prova de admiração da Itália por Anita Garibaldi.⁴⁸”

Anita Garibaldi, ressurge assim, como um modelo de civismo e abnegação à Pátria, é a amarra dos interesses políticos da cidade, de reconhecimento de um passado glorioso e de virtudes, que devem ser consideradas no momento de crise econômica vivenciada.

“A heroína dos dois mundos, como ficou seu nome vincado na história política do dois povos, o brasileiro e o italiano, encontra agora uma excelente oportunidade

⁴⁶ Ibid. p., 01.

⁴⁷ Jornal: O Albor. 20-09-1935

⁴⁸ Jornal: O Albor. 08-05-1938

*para ter a sua memória civicamente reverenciada pelos seus compatriotas.*⁴⁹

Inúmeras narrativas, gravuras e cerimônias comemorativas ampliavam e consolidavam a imagem de Anita Garibaldi. As celebrações anunciadas nos jornais, integravam o sentido de produção e transmissão dos feitos *heróicos de Anita*. Neste sentido, é necessário entender o contexto, a tecitura social, cultural e política, nos anos 30 e 40, pois nestas décadas as tradições, os ideais, as crenças que relembavam e revigoravam as batalhas farroupilhas, deram um peculiar colorido e uma significação a vida política em Laguna. Entendo Anita Garibaldi a partir de Laguna e vice-versa, é como se fosse um espelho, a qual uma imagem não teria sentido sem a existência da outra. As práticas sociais em Laguna no período estudado, compõem a distribuição dos indivíduos que integram as *forças políticas*.⁵⁰ Roger Chartier, nos lembra que as estratégias discursivas permitem exibir uma concepção de história, desta forma *em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler*.⁵¹ Eric Hobsbawn e Terence Ranger, estudando a *invenção das tradições* o modo como elas surgiram e se estabeleceram, destaca que a tradição inventada é um conjunto de práticas, de natureza ritual ou simbólica, estas *visam inculcar certos valores e normas de comportamento*, no caso de Laguna, mais que isso, uma heroína é inventada, a partir do estabelecimento e associação com um passado apropriado⁵². Nas comemorações do Centenário da República Juliana, torna-se suficientemente propícia para a elaboração de uma representação que utilizada demonstra as vontades econômicas e políticas a partir do ritual celebrativo. Os autores acrescentam que a tradição

⁴⁹ Jornal: O Albor. 28-05-1939

⁵⁰ SANI, G. A *Cultura Política*. In: BOBBIO, N, et. Al. Dicionário de Política. 4º ed. Brasília: UNB, 1992, p., 306

⁵¹ MIRANDA, Tiago C. dos Reis, *Revista História*, São Paulo, 121, p. 149-154, ago-dez, 1989, p. 150

⁵² HOBSBAWM, Eric, RANGER, Terence, *A Invenção das tradições*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, p., 9

inventada, na medida do possível, *utiliza a história como legitimadora das ações e como cimento de coesão*⁵³ social.

No período que antecede o Centenário da República Juliana em Laguna em 1939, os jornais impregnaram na vida pública e sobretudo na constituição do quadro da vida quotidiana os instrumentos capazes de influenciar, orientar e impressionar a sensibilidade coletiva, através da insistência de lembrar as batalhas de 1839. O jornal “O Albor” no ano de 1938 relembra tenazmente o Centenário da República Catarinense, intimando a todos a perpetuação da memória deste “fato heróico”. O interesse desta notícia ultrapassa uma espontaneidade memorialista e veicula-se diretamente a um desejo político:

“Todos tem suas vistas voltadas para esta data histórica. Autoridades e várias outras pessoas de destaque estão, desde já, empenhados em providencias que virão aumentar o brilho das comemorações deste memorável fato da nossa história pátria. Entretanto, precisamos não esquecer que essas comemorações, por muito empolgantes que sejam, perderão grande parte do seu entusiasmo se não for melhorado o estado atual da nossa luz elétrica. Há mais de um ano que companhia fornecedora de energia vem impingindo a nossa população uma luz que fica muito aquém de qualquer vela de sebo.

Devemos, também, congregar-nos em só bloco e insistirmos junto as autoridades estaduais, para que seja atacado desde já, o trecho da estrada Laguna - Vila Nova. Não nos conformaremos com a continuidade dessa indiferença em relação a esta obra prometida há muito tempo.

⁵³ HOBSBAWM, Eric, RANGER, Terence, op. Cit. p. 21

*momento, pois, é assaz e oportuno para cerrarmos fileira em torno do nosso incansável prefeito Giocondo Tasso e com ele empregarmos todos os esforços junto aos poderes competentes para que seja atacado o quanto antes este pequeno trecho de estrada e assim podermos proporcionar fácil acesso a Laguna, aqueles que desejam compartilhar conosco nas comemorações do Centenário da Republica Catarinense.*⁵⁴

O mesmo jornal no ano de 1939, publicou um artigo da Revista Catarinense assinado pelo Comandante Henrique Boiteux, narrando a batalha dos farroupilhas contra os navios imperiais, associando Anita Garibaldi a deusa da guerra e a vitoriosa Pallas Atena:

*“Não queria Garibaldi que seus navios caíssem em poder do inimigo e, por isso, confiou a Anita o desempenho da ordem que recebera, e foi debaixo de intensíssimo fogo que ela começou o desembarque do armamento em munições, que só podia fazer em um pequeno bote de dois remos. De pé, da popa, da embarcação, cujos remadores se curvavam ao sibilar das balas, a legendária brasileira, em vinte viagens, sucessivas, de bordo, para a terra e de terra para bordo, aparecia calma, firme e arrogante como estátua de Pallas. E, ainda na última viagem, ajuda Garibaldi a lançar fogo aos seus navios.”*⁵⁵

⁵⁴ Jornal: O Albor. 09-06-1938

⁵⁵ Jornal: O Albor. 19-03-1939 p. 01.

Há que ser registrada, o fato de que, encontramos nos jornais do período entre 1935 e 1945, construções discursivas descendo as batalhas em Laguna de 1839, de diversas autorias mas com o significado premente de lançar luz a imagem de Anita Garibaldi. Esses discursos tomados pela necessidade de se tornarem eficazes, recorreram a outros meios, mediante sinais mais universais, de leitura mais fácil, como as imagens, os rituais, as alegorias, os símbolos, além das representações presente nas construções literárias e biográficas.

No contexto do sistema de educação pública, o Ginásio Lagunense representou uma espécie de pedra angular constituída pelos ritos e pelas festas cívicas acabando por instalar no coração da vida coletiva um imaginário especificamente político, traduzindo os princípios do poder justo do povo soberano e os modelos formadores do cidadão virtuoso através dos exemplos heróicos dos revolucionários republicanos. A organização e a regularização no que diz respeito as atividades na escola, como *elementos integrantes de novas pedagogias empregadas na formação do aluno, implicaram em resultados eficientes para intervir nos modos de vida da população.*⁵⁶ Em Laguna, assim como nas outras cidades do Estado, principalmente as de origem alemã, a educação dentro do projeto do governo de Vargas, deveria estar preocupada com a construção da nacionalidade e para preparar os catarinenses para atender exigências do processo produtivo. Assim os jornais apontavam para a escola como uma questão nacional. Construir, reformar e ampliar algumas escolas, correspondia a dar sustentabilidade ao projeto do Estado Novo. Esta representação será acompanhada por uma forte campanha de propaganda, festas, desfiles, inauguração de obeliscos e placas de bronze, discursos, obras de arte, bandas musicais bailes, revistas comemorativas, missas, inauguração do Palácio Farroupilha, toda espécie de solenidades, e até mesmo selo com a efigie de Anita Garibaldi, proferidas pelos jornais e orientada por nomes importantes dentro da sociedade lagunense:

“O Ginásio Lagunense festejou condignamente o nosso 22 de julho, dia evocativo da entrada de Canabarro e Garibaldi na cidade de Laguna.

Ginásio Lagunense, assim torna-se, indiscutivelmente, o guardião de nossas tradições e de nossa história. Reavivando os festejos de nossos antepassados, os Ginásio Lagunense incentiva entre a mocidade que estuda o entusiasmo da vida do futuro”⁵⁷.

“Entre as comemorações projetadas em regozijo a passagem do primeiro centenário da República Juliana em nossa cidade, consta a publicação de um trabalho que, sobre a provável denominação de “Revista Farroupilha”, aparecerá por ocasião da grande efeméride da história catarinense”⁵⁸.

O passado de Anita Garibaldi era divulgado pelos jornais na tentativa de informar sistematicamente suas *lutas heróicas* e estabelecer uma relação com a Itália, dar sentido a importância da maior *heroína republicana brasileira*.

“A heroína dos dois mundos” como ficou seu nome vincado na história política dos dois povos, o brasileiro e italiano, encontra agora uma excelente oportunidade para ter a sua memória civicamente reverenciada pelos seus compatriotas.

Como tem sido freqüente as emissões de selos postais comemorativos cujo desígnio perspicuo é exatamente

⁵⁶ CAMPOS, Cynthia Machado. As intervenções do Estado nas escolas estrangeiras de Santa Catarina na Era Vargas, In: BRANCHER, Ana (org.) História de Santa Catarina: estudos contemporâneos, Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999, p. 153.

⁵⁷ Jornal: O Albor. 28-07-1935 p. 01.

*recordar e enaltecer datas e vultos da história pátria, seria de todo ponto justo e louvável que se emitisse um selo a mais, digamos da taxa de 400 réis (franquia de carta comum) - com a efígie de Anita Garibaldi.*⁵⁹

Um outro jornal de Laguna, *Correio do Sul*, expõe uma versão adversa dos ideais republicanos pelos lagunenses e a adesão destes nos combates da República Juliana: “No seio do catarinense - hellas!! - a idéia republicana e federalista não encontrou entusiasmo. Apenas uma plêiade vibrou as notícias das lutas no Rio Grande do Sul e propôs-se a secundar a ação gaúcha.”⁶⁰

Em 1935, no Rio Grande do Sul, segundo os jornais de Laguna, várias solenidades foram programadas para comemorar naquele estado, a consagração do centenário da República dos Farrapos. Em Porto Alegre principalmente, os *heróis republicanos* foram lembrados, dentro de um cronograma de festividades. Em Laguna *cuja história farroupilha tanto a aproxima do Rio Grande do Sul, por isso que lhe é complemento, não podia por isso mesmo, deixar de emprestar a sua solidariedade aquele certame.*⁶¹ Aproveitou-se o momento de *solidariedade* para ser inaugurado o Edifício Farroupilha, destinado aos Correios e Telégrafos. Para tanto foram convidados para as festividades o Governador do Estado e comitiva, bem como *outros vultos de destacada projeção na vida política de Santa Catarina*⁶². *A nobre gente riograndense a cuja história entrelaça-se, soberba de afinidades dignificantes, a terra juliana* estaria desta forma honrada com a lembrança realizada em Laguna. O festival cívico noticiado em 1935 pelos jornais, destacava os protagonistas e defensores de um espaço mais privilegiado para a cidade no cenário

⁵⁸ Jornal: O Albor. 06-03-1939

⁵⁹ Jornal: O Albor. 28-05-1939

⁶⁰ Jornal: Correio do Sul. 22-07-1939

⁶¹ Jornal: O Albor. 20-09-1935

⁶² Jornal: O Albor. 20-09-1935

político estadual, pois acreditava-se nos direitos da cidade quanto *a ser um ambiente cultural de Santa Catarina*.⁶³ :

*No dia 20 a cidade é acordada sob o som acariciante da alvorada pelas bandas locais. Iniciam-se aí, as festividades que o povo lagunense, num gesto significativo de solidariedade para com a nobre gente riograndense, lhe promove em comemoração do primeiro centenário da República dos Farrapos, que tivera, em Piratini, a sua alvorada e a cuja história a Laguna de 39 comungando a mesma hostia de ideais libertadores se associara, digna e patrioticamente.*⁶⁴

Acrescentava-se nas diversas palestras, proferidas por ocasião das festividades, tendo como ouvinte e palestrante o Governador Nereu Ramos, a necessidade quanto a continuidade das obras iniciadas no sul do Estado, como as rodovias de Laguna, Tubarão, e Araranguá. A valorização do Rio Grande do Sul eram publicadas nas colunas dos jornais como destaca a citação:

*Por tudo isso, no dia de hoje, nós te abraçamos Rio Grande do Sul. Tu que és a sentinela avançada da Pátria, na sua região sulina! Tu que és o vigia primeiro das nossas fronteiras e o seu mais extremado defensor! Tu que recebes o sopro do minuano na mesma intensidade da bravura do teu povo.*⁶⁵

Vale lembrar a reflexão de Vavy Pacheco Borges, quando afirma que os historiadores da política voltaram a se preocupar com o papel que os grandes personagens tiveram, têm e provavelmente sempre terão na política, suas ações, se

⁶³ Jornal: O Albor. 20-09-1935

⁶⁴ Jornal: O Albor, 29-09-1935

não explicam a história toda, têm nela um peso muito significativo que caberia ao historiador aquilatar⁶⁶. Já Maria Helena Capelato aponta o campo do imaginário como o campo do enfrentamento político, onde a luta das forças simbólicas provoca mudanças na sociedade. Considera também a criação de imagens como respostas aos conflitos sociais e às relações antagônicas, ela têm um peso muito grande nas práticas políticas de arregimentação: *mobilizam ressentimentos, frustrações, medos e esperanças com intuito persuasivo*.⁶⁷ Neste caso tomo como referências tais reflexões, primeiramente porque, nos anos 30 a figura de Vargas foi primordial para a composição de um tecido, que tinha como fios para Laguna, os sonhos de recuperação econômica através das obras no porto da cidade. Estes fios eram entrelaçados através das constantes aparições e relações com a história farroupilha, que aliava o Rio Grande do Sul com Laguna. Num segundo momento despertou-se na cidade um canteiro de manobras que visavam a criação de imagens que pudessem consolidar as prerrogativas primeiras.

A cidade Juliana era assim instituída de um valor histórico, mais que isso republicano, com as comemorações do Centenário, como ilustra a citação:

(...) a grande Comissão Comemorativa do Centenário republicano deve dirigir-se aos governos da Itália e do Rio Grande do Sul, solicitando que se associem as homenagens projetadas e para elas concorram materialmente, oferecendo ao Município por exemplo, uma expressiva obra de arte, que além de recordar as gerações vindouras a época gloriosa em que italianos, gaúchos e lagunenses lutaram juntos pelo esplêndido ideal de liberdade, igualdade e justiça constituía, mais uma prova de admiração da Itália por Anita e represente

⁶⁵ Jornal: O Albor, 13-10-1935

⁶⁶ BORGES, Vavy Pacheco, *Anos trinta e política: História e historiografia*, In: *Historiografia Brasileira em perspectiva*, FREITAS, Marcos Cezar de (org.), São Paulo: Contexto, 1998, p.159

⁶⁷ CAPELATO, Maria Helena Rolin, op. cit. p., 196

*uma homenagem do Rio Grande aos entrépidos lagunenses que desbravaram os caminhos para a usa grande terra e tão corajosamente lutaram para liberta-la dos castelhanos.*⁶⁸

Quanto ao governo federal, este era lembrado com estima e consideração, refletia a luz do ideal republicano para os lagunenses. Esta imagem inventada que revestia os lagunenses com ideais de igualdade e liberdade, coadunava com Getúlio Vargas como o promotor daquele presente das inovações para Laguna, como a construção de um *elegante e moderno prédio de linhas harmoniosas e bem proporcionadas, a nova estação ferroviária, a qual uma vez concluída, tornar-se-á um monumento digno da data, atestando a visão construtora e progressista do Estado Novo, na homenagem a um movimento que visou a queda do velho regime.*⁶⁹ Os interesses em transplantar a crise econômica eram evidentes, tinha-se a noção do momento, da *data gloriosa* importante para a cidade. O trecho da estrada que ligava Laguna a Vila-Nova em 1938 contava com inúmeros pedidos de efetivação, a rodovia costumava ficar interrompida em consequência da maré alta e segundo o jornal O Albor seria um desastre para as festas do centenário, comprometendo o transporte de milhares de pessoas que acreditava-se visitar Laguna no período das festas.⁷⁰ Desde 1938, dos jornais semanais pesquisados, em todas as publicações, o Centenário da República Catarinense tem presença significativa. Tinham como vontade perspicua construir uma história para cidade, recriar um passado, solidificar mitos de fundação, ordenar fatos, *buscando homogeneidades em personagens* que protagonizaram a Revolução Farroupilha. Os Institutos Históricos e Geográficos *guardiões da história oficial*, destaca Lilia Moritz Schwarcz, tinham além do desejo de fundar uma historiografia nacional e original, a intenção de ensinar, divulgar conhecimentos, como também formular uma história que, a *exemplo dos demais*

⁶⁸ Jornal: O Albor, 02-04-1938

⁶⁹ Jornal: O Albor, 02-04-1938

*modelos europeus se dedicasse à exaltação e glória da pátria.*⁷¹ No caso de Laguna os jornais na década de 30 e 40 nutriam-se do passado da cidade, locando no presente as aspirações econômicas e políticas. A proclamação da República Juliana era vista como um momento de redenção, a qual todo o nacionalismo, todo amor a pátria fora canalizado. Desta forma o presente nacionalista intencionado no governo de Vargas, era o momento ideal para fazer valer a história de Anita Garibaldi ou o momento que ela lutou, como ilustra a citação:

*(...) todos os círculos de ação e de pensamento, esquecidos quaisquer divisores de águas devem, nesta hora de intensas reivindicações nacionalistas, se congregam, com o Brasil, em torno do povo lagunense para a próxima comemoração do centenário da República Juliana. Festejaremos, dentro de pouco mais de um ano, uma data estrutural, na formação libertária da Raça, porque o rápido período juliano, pelas suas características próprias acentua uma época de nossa evolução, na qual se opulentaram as raras condições de resistência de um povo. A mentalidade libertadora, criada a sombra da guerra Farroupilha, pompeada na gloriosa epópeia lagunita, se constituiu estratificação, no lento sedimentar dos movimentos da Inconfidência Mineira e da Revolução Pernambucana de 1817.*⁷²

O Golpe de 1937, que instaurou o Estado Novo, tinha na liderança de Vargas a prerrogativa da *reconstrução nacional*. Em Laguna tal tentativa era não somente possível, como a *raça lagunense tinha no sangue todo o ideal nacionalista*,

⁷⁰ Jornal: O Albor, 09-04-1938

⁷¹ SCHWARCZ, Lilia Moritz, *O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e questão racial no Brasil - 1870-1930*, São Paulo: Cia. Das Letras, p. 102

⁷² Jornal: O Albor, 15-05-1938

exaltavam os jornais. Acreditava-se que a Revolução Farroupilha havia instaurado em 1839, o sonho de *dias melhores*, restava então recuperar a *ânsia aspirada pelos construtores da efêmera República*:

Entre as iniciativas marcantes do Centenário, toma lugar de primeiro plano o Ginásio Lagunense. A administração Nereu Ramos se vem impondo, desde a rebelião de 1935, em que a terra, ao preço de ingentes sacrifícios, se opôs, vencedoramente, ao consulismo retardado do caudilhismo político, como o caudilho onde se formam, pelo estudo, as gerações de amanhã. Ao apelo da gente lagunense, o atual Interventor Federal, preocupado com os relevantes problemas educacionais, não regateará o seu prestígio, no sentido de se dotar com prédio próprio, o excelente instituto de educação secundária que, aos 8 municípios do sul catarinense presta os mais assinalados serviços.⁷³

Um novo estabelecimento educacional seria, segundo o articulista do jornal, capaz de educar os jovens de todo sul do estado, dentro de um espírito nacionalista, pois nas comemorações da data que se considerava nacional, Laguna se sintonizaria com o Estado Novo. A escola seria o local privilegiado para a regeneração nacional, onde se exaltaria o verdadeiro civismo e nacionalismo, virtudes cuidadosamente articuladas e normatizadas no Estado de Santa Catarina pelo Governo de Nereu Ramos. Angela de Castro Gomes destaca que o Estado Novo vinha conseguindo popularidade e bons resultados na área política social trabalhista, estabelecendo o diálogo entre o povo e o presidente e, por meio dele, criando a paz, social e o crescimento econômico. Angela Gomes ainda levanta que se entendia que o

⁷³ Jornal: O Albor, 15-05-1938

progresso social de um povo era material, mas também era de "civilização"⁷⁴. Para Laguna tal termo significava a efetivação dos desejos quanto a retificação da barra, do canal marítimo, da estação ferroviária, de novos prédios para o Ginásio Lagunense e para a prefeitura, enfim era no plano urbano que se estabeleceriam os símbolos de prosperidade da cidade.

Em 1938 o jornal O Albor, de propriedade da família Bessa, transcreve artigo publicado no jornal Brasilidade do Rio de Janeiro:

Em julho do ano próximo, o Brasil vai comemorar uma grande data, data de energia sublimada pelo heroísmo, que teve em alto destaque a figura de uma mulher- Anita Garibaldi.

*É sobre Santa Catarina, que recaem os louros maiores, sua verdadeira epopéia histórica, que aos lances de bravura, pode aliar também grande idílio romântico, de que foi a centralização magnífica uma mulher brasileira (...).*⁷⁵

Nesta produção tecia-se a imortalidade de Anita Garibaldi, mais que isso tornavam-na o alicerce da história de Laguna, era seu exemplo magistral que concentrava o que se entendia ser um lagunense de verdade, aquele dotado de patriotismo, nacionalismo, civilidade. Estas representações, informavam, faziam crer e valer, era o suporte da elaboração do maior *vulto histórico da cidade*. Por que era transcrito uma notícia de um jornal carioca? O uso de um outro instrumento infiltrava-se validamente nas colunas dos jornais locais, tornava o noticiário local um legitimador de um sentimento, que se acreditava fazer parte de toda a nação. O sentimento de brasilidade e nacionalismo, significados incorporados a figura de

⁷⁴ GOMES, Angela de Castro, op. cit. p., 132

⁷⁵ Jornal: O Albor, 13-11-1938

Anita Garibaldi. Sobre o título "Ideais Nacionais", o jornal Diário da Tarde publica em julho de 1939 a seguinte notícia:

(...) é para que a efemeride que hoje celebramos, figure gloriosamente na História do Brasil, resplandecendo a beleza, sem mais poder ser discutida, bastará lembrar-se com emoção embevecida que foi no cenário de incertezas, de lutas e de idealismo da Revolução Juliana, que nasceu e viveu os primeiros capítulos de epopéia o romance de Anita e Garibaldi, emblema universal do Amor e de Heroísmo!!!

(...) depois ... mas o veleiro estremeceu ouvindo o mar, e pondo a prova os Cavernames Gostas, alçou-se, transformando, as velas cheias, lindas e orgulhoso "Seival" dos cem dias "dias nefastos"...

*Um vulto de mulher no convés aparece
Iça a bandeira. Escuta! Um clarão de vitória
Banha a Laguna ... é a lua, áurea luz. Anoitece*

*Rugem, dentro da noite azul, para conte-las,
Ancias de pátria livre ardentes de glória
Como se o céu ruísse em farrapos de estrelas⁷⁶
(João Crespo)*

O espetáculo celebrativo condensava os pedidos da burguesia lagunense, eram associados ao exercício do poder, desta forma aqueles que publicavam nos jornais sentiam-se reconhecidos como protagonistas das festividades. *A festa vem a*

⁷⁶ Jornal: Diário da Tarde, 29-07-1939

*ser uma ocasião para exprimirem-se as novas divisões sociais. Fornecer-lhes um brilho que as sanciona à vista de todos*⁷⁷. Desta forma é em nome do presente, das vontades de mudanças, em função dos valores nacionalistas que os jornais analisavam o passado, julgando-o e selecionando-o, publicando os fatos e os exemplos com *imparcialidade absoluta* para que o porvir da nação, mas principalmente da cidade de Laguna, seja de progresso. *A Laguna das tradições heróicas, dos navegantes intrépidos e das naos garibaldinas*.⁷⁸ As colunas dos jornais, suas descrições das batalhas farroupilhas, os poemas históricos, a consagração de Anita Garibaldi como *emblema universal de heroísmo de uma pátria livre ardente de glória*, são produtos a serem consumidos, incorporados, tornando manifesta a convidada de honra da festa cívica a *Heroína dos Dois Mundos*. Era um desejo lembrar os *grande feitos dos antepassados, imitando-lhes o exemplo*. Uma prova disso fora as festividades do centenário da República Catarinense, preparado para honrar *as tradições de um povo que a cem anos já queria ser livre*.⁷⁹

2.4 ANFÍBIOS COLOSSAIS E JORNADAS HOMÉRICAS: O CONTEXTO DO CENTENÁRIO DE FALECIMENTO DE ANITA GARIBALDI

No início da década de 1940, outras questões ganharam visibilidade para compor o mosaico de representações sobre Anita Garibaldi, como o seu local de nascimento, e até mesmo roupas usadas. O processo de fabricação da imagem torna gradual importância dos eventos relativos às batalhas, como a Batalha do Canal da Barra:

⁷⁷ APOLIDÈS, Jean-Marie, *O Rei-máquina: espetáculo e política no tempo de Luís XIV*, DF: EDUMB, 1993, p. 21

⁷⁸ Jornal: O Albor, 16-06-1938

⁷⁹ Jornal: O Albor, 16-06-1938

“Na hypothese de existir o parecer em causa, não será esta primeira vez que se julga depreciativamente a pequenina e ephemera República Catharinense. De uma feita, o Conselheiro Alencar Araripe qualificou-a de - verdadeira farça, esquecido de que não cabe tal qualificativo a um movimento precedido de tenaz propaganda e encerrado com um terrível combate naval, em que se operaram prodígios de valor e houve cadáveres aos montes! Farça!... Extraordinária farça que finalizou com um a luta gigantesca, na qual todos foram heróis, mas em que esplendeu a impávida bravura dessa admirável mulher, lagunense de fato e de direito, porque foi na Laguna que se tornou - ANNITA GARIBALDI!”⁸⁰.

As chamadas ultrapassaram as fronteiras do Estado de Santa Catarina, e mesmo do Brasil, a direção dos discursos, criaram e projetaram associações com o Governo da Itália, sugerindo a doação de obras de arte, *“para recordar as gerações vindouras a época gloriosa em que italianos, gaúchos e lagunenses lutaram juntos pelo esplêndido ideal de liberdade, igualdade e justiça”*, desta forma, *“constituía mais uma prova de admiração da Itália por Anita e representava uma homenagem do Rio Grande aos intrépidos lagunenses que desbravaram os caminhos para a sua grande terra e tão corajosamente lutaram para libertar-se dos castelhanos”⁸¹*. Neste sentido o Jornal Correio do Sul de 1940, em plena II Grande Guerra Mundial, antes do Brasil declarar guerra ao Eixo, destaca:

“Guardadas as naturais reservas impostas ao Brasil pela honesta e patriótica política de neutralidade,

⁸⁰ Jornal: O Albor, 11-06-1939

⁸¹ Jornal: O Albor, 02-04-1938

assegurada sem tergiversações pelo Chefe da Nação os nossos círculos de pensamento não escondem a simpatia com que focalizam o redentor papel das aguerridas legiões fascistas, na frente – guerra para banir em retirada a nefasta influência britânica nos destinos balcânicos.

Duas grandes raças, sem dúvida a brasileira e a italiana, como elementos altamente representativos da inteligência latina, se identificaram secularmente nos mesmos anseios e nas idênticas e legítimas reivindicações.

Se abirmos as páginas cheias de luz da nossa História, aí encontraremos a bravura italiana, do lado da leonina bravura dos brasileiros, nas lutas farroupilhas pela nossa libertação, admirável ciclo na nossa formação de onde se elevou a dominadora figura de Anita Garibaldi a bela brasileirinha de Santa Catarina, nascida às margens rústicas e azuladas do velho cantante Tubarão, eternizada na gratidão emotiva da gente itálica, em um monumento que em Roma se ergueu da serena grandeza do Palatino.

O fascismo é o superior sentido da unidade e de coesão!!!

Ave, Itália!!!”⁸²

Compunha-se assim, uma rede de discursividades que enalteciam a história de Laguna, e transformavam embarcações de guerra em “anfíbios colossais”, batalhas navais em “jornadas homéricas”⁸³.

Havia se passado o centenário da República Juliana, muitos dos pedidos, principalmente aqueles referentes ao desenvolvimento comercial da cidade, visto quase que exclusivamente através do maior aproveitamento do porto carbonífero e a implementação dos ramais ferroviários, não haviam se realizado⁸⁴. Contrastando a isso outras cidades do sul alcançavam um certo progresso material, principalmente Criciúma e Tubarão, devido a exploração do carvão. Como assim destacavam estas impressões:

Criciúma: em visita a sua sede pude relatar o progresso sendo visível a qualquer observador. Prédios novos e modernos embelezam as ruas e avenidas. Casas comerciais bem sortidas, e em grande número e continuamente outras se abrem.

Um novo grupo escolar, instalação segundo as exigências modernas, acha-se em construção e breve deverá ser inaugurado e entregue ao ensino.

*Possantes caminhos vem se continuamente fazerem o trajeto das minas de carvão para a Estação de Ferro, para onde transportam grande quantidade do “ouro preto”, fonte do progresso e riqueza de Criciúma”(...)*⁸⁵

Que as doutrinas do Estado Novo sejam de fato gerador duma fase de verdadeira ordem e continuo progresso”.

Ade.

⁸² Jornal: Correio do Sul 24-11-1940, p. 01

⁸³ KARAM. Elias, Rádio Clube Paranaense. 1935.

⁸⁴ *Trajetos Laguna – Florianópolis – trechos importantes que notícias recentemente divulgadas prometem a ligação com Vila Nova, evitando assim os múltiplos inconvenientes da praia cujo percurso não oferece as garantias necessárias ao tráfego contínuo. Há um trimestre que viajamos pela estrada Laguna Capital, notamos com patriótico pesar, se bem animados de sincero otimismo, que desde janeiro, após as chuvas torrenciais que inundaram vários locais pouco se tem feito em proporção aos estragos. Evitaremos uma dissertação prolixa sobre circunstâncias demasiada conhecidas das autoridades que tendo em vista os interesses coletivos tudo realizam para a sua harmonia continuação dentro das possibilidades aos eu alcance. Outra importante reivindicação constante desde a década de 1920 ainda em 1940 não havia se realizado, a ligação rodoviária entre Laguna e Vila Nova como demonstrava o jornal O Albor, 20-04-1940*

⁸⁵ Jornal: O Albor, 11-02-1940

É desta forma que se analisa o presente na cidade, comparando as transformações das cidades próximas, o contínuo embelezamento, a construção de prédios, de escolas, de jardins, de avenidas. Restava a Laguna os apelos a Vargas⁸⁶, mesmo que agora não mais se dispusesse do Centenário de República Juliana, a cidade não se curvaria as cidades do norte do Estado, de colonização germânica, tão pouco as do sul, pois era o local berço da República no Brasil. Palpitavam nos jornais todas as obras empreendidas na cidade, a construção de novos sobrados, o ajardinamento, enfim pretendia-se uma continuidade na *marcha evolutiva da cidade*, sob o ritmo imposto pelo Estado Novo. Na figura de Vargas se revelava na cidade um caminho para a solução dos principais problemas verificados na década de 1940⁸⁷.

Em 1949 a cidade novamente se vê dentro de um projeto político nacional, pois neste ano completava cem anos de falecimento de Anita Garibaldi. Mais uma vez reúnem-se esforços para concretizar as reivindicações econômicas da cidade. Raoul Girardet destaca que *quase não há hoje, grupo político que não ache sempre necessário, quando se trata de afirmar sua legitimidade ou de garantir sua continuidade, apelar para o exemplo e para as lições de certo número de grandes ancestrais sacralizados pela lenda*⁸⁸. Neste sentido os feitos de Anita Garibaldi, são

⁸⁶ O Sr. Vargas afirmou sobre os objetivos do governo em desenvolver a indústria extrativa do carvão das jazidas de Santa Catarina, focalizar o assunto cuja magnitude ninguém desconhece.

O chefe da nação, com a sua alta visão patriótica, bem avaliou e compreendeu a necessidade de se emancipar a vida econômica do país, criando-se as indústrias básicas-siderurgia, carvão, petróleo.

E, para a consecução desse objetivo, cujo entrave, criado pelos interesses internacionais, é bem notório e positivo, S. Excia. Determinou medidas de elevado alcance e seguros resultados. Para a criação da alta siderurgia se torna indispensável o coke metalúrgico, que poderão fornecer as bacias carboníferas do sul catarinense, onde a boa qualidade em vários e repetidas experiências. E, em natura, esse carvão está sendo explorado e aproveitado há um quarto de século com êxito e fora de qualquer dúvida. Desta forma Laguna se via dentro do projeto Varguista de desenvolvimento, pois seria ponto estratégico de escoamento do carvão do sul do estado. Jornal: O Albor, 13-04-1940

⁸⁷ Podemos considerar em véspera de conclusão os trabalhos concernentes ao acesso de nossa Barra e concomitantemente obras do Porto Carvoeiro. Essas obras concernentes à Barra que tiveram início em 1903 e que jamais puderam ser consumadas pela exiguidade de verbas e que o Estado Novo pela vontade de seu grande presidente Dr. Getúlio Vargas, vem de prestar assistência direta, como uma necessidade vital da nação acham-se a cargo da acreditada Companhia "Cobrasil" Jornal: O Albor, 16-11-1940

⁸⁸ GIRARDET, Raoul, Mitos e Mitologias Políticas, São Paulo: Cia. Das Letras, 1987, p. 78

sacralizados pelas representações dos jornais, lembrados e associados ao presente como destacava a nota do jornal:

Considerando que o próximo dia 4 de agosto registra a passagem do primeiro centenário da morte de Anita Garibaldi, cognomada heroína dos dois mundos.

Considerando que nasceu Anita Garibaldi em Santa Catarina, no então município de Laguna.

Considerando que os feitos heróicos da invuldável Catarinense a colocam entre os grandes vultos femininos da Pátria, lado de Joana Angélica, Maria Quitéria, Ana Neri e outras.

Considerando que é dever dos Governos incentivar o culto dos heróis nacionais para exemplo e edificação das gerações atuais e provindouras.

Indicamos:

- a- Seja solicitado o Poder Executivo a decretar feriado estadual o dia 4 de agosto próximo.*
- b- Que esta assembléia realize na data uma sessão solene comemorativa e que se faça representar naquelas a que for convidada promovidos nesta cidade e na cidade de Laguna.⁸⁹*

Desta forma se acentua primeiro os valores, a relevância, se propaga e exulta-se Anita Garibaldi, faz-se valer o discurso, para legitimar os intentos, os desejos, as motivações. Da crença pré-existente, do reconhecimento social que a *heroína é locada*, o capital simbólico é a força que confere credibilidade para *incentivar o culto dos heróis*, e mais que isso, defender o sentido de sacralização. O imaginário político criado, cumpre a função política de instituir e definir, através da produção-

divulgação-circulação, um modelo a ser seguido, neste caso destinado as *gerações atuais e provindouras*.

As representações de Anita Garibaldi, correm na esteira no tempo. No manejo e divulgação de seus *feitos heróicos*, inculcaram no coração da vida coletiva, primordialmente em Laguna, um imaginário que impregnou o campo social. Anita Garibaldi é como um capital simbólico, investido de desejos e aspirações, o qual estabeleceu uma forma de agir, de pensar, de sentir, de ver a cidade e sua história. Para os inventores da *Heroína dos Dois Mundos*, Anita Garibaldi, foi o elo que possibilitou projetar angustias, esperanças, e sonhos sobre o futuro. A cristalização de um imaginário social acerca de Anita Garibaldi, deu-se pela recorrência do passado, o qual fora matriz orientadora de diversos momentos. Lembra Baczko que:

(...)cada sociedade produz um sistema de representações que legitima tanto a ordem estabelecida quanto as atividades contra esta dirigida. Entre estas representações ocupam um lugar a parte os símbolos e as imagens veiculados, quer através da linguagem - em particular através da literatura, quer através das artes⁹⁰.

Em Laguna, *as atividades contra esta dirigida*, era a falência na economia da cidade, o que significava o medo do atraso devido ao decréscimo nas atividades portuárias. Neste caso o medo proporcionou a recorrência das imagens sobre Anita Garibaldi que segundo Baczko se *manifesta sobretudo nas situações de crise social que são sempre acompanhadas de uma explosão da imaginação social que conduz modificações nas instituições.*⁹¹

⁸⁹ Jornal: O Albor, 23-06-1949

⁹⁰ Ver: BACZKO, Bronislaw. *A Imaginação Social*. In: Enciclopédia Einaudi, Anthropos homem, TomoV, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, s.d.

⁹¹ BACZKO, Bronislaw. Op. Cit.

Além dos símbolos e imagens inventadas, mais que na literatura e nas obras de arte referentes a Anita Garibaldi, a cidade era o espaço privilegiado para a produção imaginária sobre a *Heroína dos Dois Mundos*. Portanto o campo político, articulado nas colunas dos jornais, era o intermediário que fazia valer o direito de falar e de agir⁹² daqueles que se viam como representantes das aspirações da coletividade⁹³. Oswaldo Rodrigues Cabral em conferência numa rádio da cidade, proclama o centenário da morte de Anita Garibaldi como momento de redenção, de *júbilo e orgulho para os lagunenses criaturas agraciadas com os dons da coragem conscientes e de indômito patriotismo*. Assim Anita Garibaldi, segundo o lagunense Cabral, em função do *ambiente que realçava suas forças morais*, era a *heroína em toda a pujança das virtudes de sua terra, e da sua gleba*. Para o comentarista do Jornal O Albor, Abelardo Calil Bulos, Cabral fora o responsável por fazer transitar o *heroísmo de Anita Garibaldi*, na memória dos lagunenses, *sua grandeza moral no coração de todos os brasileiros, plantando raízes em nossa própria personalidade, penetrando pelos ares de Laguna*⁹⁴.

O centenário de falecimento de Anita Garibaldi transformou-se em 1949, numa nova possibilidade para reverter a situação econômica de Laguna. Ao reverenciar a *mais ilustre lagunense*, os jornais da cidade estabeleciam o importante a ser realizado, as obras que deveriam ser edificadas, assim como destacava o comentarista do Jornal O Albor quanto a conferência do historiador lagunense Oswaldo Rodrigues Cabral que *reabilitou a personalidade de Anita e erigiu o primeiro monumento a sua grandeza moral no coração de cada lagunense e no de todos os brasileiros*⁹⁵:

⁹² BOURDIEU, Pierre, **O Poder Simbólico, Memória e Sociedade**, Lisboa, Difel, 1989, p. 185

⁹³ *Festejos comemorativos pela passagem do centenário da morte da heroína brasileira "Anita Garibaldi" 31 de agosto posse da nova diretoria do Centro, inauguração do museu Anita Garibaldi conferencia do Prof. Rubem Ulysséa*. Jornal: O Albor, 20-07-1949

⁹⁴ Jornal: O Albor, 13-08-1949

⁹⁵ Jornal: O Albor, 13-08-1949

conseguiu o conferencista elevar ainda mais os títulos de glória e a legítima reverência com que cultuamos a nobre memória de Anita Garibaldi.

Inauguração do Ambulatório da Agência do Instituto dos Marítimos.

1º de Agosto conferência pelo professor Rubem Ulysséa que destacou as passagens mais marcantes e grandiosas de sua vida que no aspecto romântico e afetivo que em seus transe difíceis e de heroicidade ao lado do guerrilheiro Garibaldi a quem ligou seu destino para engrandecer as páginas da história de dois povos.

2º de agosto o Prefeito Alberto Crippa depositou uma corbule de flores, junto ao Obelisco da Praça da Bandeira comemorativo da epópeia farroupilha.

4º realizou-se missa na Igreja Matriz em intenção da alma. Inauguração da placa de bronze junto a figueira.

Hino "Anita Garibaldi" de Julio Décio Barreto. Cerca das 16 horas a Escola de Escoteiros executou mais uma passeata pelo centro da cidade, tendo sido nessa ocasião sob o rufar de tambores conduzido aos ombros uma verdadeira relíquia histórica, ou seja, um dos mastros do navio "Seival" da frota de Garibaldi pertencente a família dos extinto Jacinto Tasso e ora confiada a guarda do Museu de Laguna⁹⁶.

Fincando na praça as incontestáveis lembranças dos feitos heróicos da lagunense, estabelecia-se publicamente a heroicidade de Anita Garibaldi o que tornava os desejos de mudanças mais importantes. Para os jornais a personagem Anita Garibaldi representou os dons da coragem conscientes e do indômito

*patriotismo dos lagunenses. Nessas condições ela nada mais era do que uma das inúmeras centelhas da grandeza lagunense mas foi das que não se apoiaram no recesso do coração de seu possuidor. Afortunadamente, Anita fora mais feliz. Seu destino era, fatalmente a imortalidade pelo heroísmo que nela dominava*⁹⁷

As décadas de 1930 e 1940 tiveram importância vital no processo de heroificação da personagem Anita Garibaldi. Estes momentos distintos se aproximam quando associados as festividades que tenazmente mantiveram a *Heroína dos Dois Mundos* em destaque. Em 1939 os festejos do Centenário da República Catarinense fundou ao relacionar Anita Garibaldi com o ideal de nacionalismo, o marco da referência republicana no Brasil. Isto se fez num processo paralelo ao Estado Novo de Vargas, pois Laguna, *berço da República no Brasil*, precisava de atenção econômica para socorro das atividades portuárias. Já em 1949 o Centenário de Falecimento, possibilitou a reincidência da *heroína*, o ressurgimento, pois montava-se um cenário que poderia proporcionar em Laguna, a realização de tantas obras pretendidas, desde o final do século XIX.

⁹⁶ Jornal: 06-08-1949

⁹⁷ Jornal: 13-08-1949

CAPÍTULO 3

ANITA GARIBALDI NO FIM DO SÉCULO XX: DA POLÍTICA AO CARNAVAL

3.1 ANITA GARIBALDI COMO PRECURSORA DO MOVIMENTO REPUBLICANO

*Por imaginação, eu não quero
exprimir somente a idéia comum implícita
nesta palavra da qual se faz tão grande abuso,
a qual é simplesmente fantasia, mas também a imaginação criadora,
que é uma função muito mais elevada e que tanto quanto
o homem é feito à imagem e semelhança de Deus,
guarda esta relação distante com este
poder sublime pelo qual o criador concebe,
cria e mantém seu universo*
Baudelaire

As discussões nos meios de comunicação, trazem para o presente outras representações de Anita Garibaldi. Artigos em revistas e jornais, pronunciamentos políticos, conferências em rádios, reuniões de entidades comerciais e industriais, e até mesmo no carnaval de 1999 a quadra de uma escola de samba no Rio de Janeiro,

retornam ao passado e conferem novas melodias a esta música já tocada por tantos. A maestria dos acontecimentos, não ocorrem em Laguna, palco e objeto de inúmeros interesses principalmente pelo no que diz respeito a **repatriação dos restos mortais de Anita Garibaldi da Itália para o Brasil**, como nas festividades do Centenário da República Catarinense discutido no capítulo anterior. As representações circundam nos campos movediços da mídia, do carnaval, da política.

O advogado que foi candidato a Deputado Estadual pelo PDT e principal articulista do Movimento "O Sul é o Meu País", Adílcio Cadorin, fala, segundo ele, pelos lagunenses que desejam ter Anita Garibaldi sepultada em Laguna. Para o advogado, candidato para Prefeitura nas eleições de 2000, o sepultamento em solo catarinense, iria trazer para o município diversas oportunidades turísticas, como também transformaria a cidade em um grande teatro público¹, onde possivelmente se realizaria anualmente encenações teatrais lembrando a República Juliana. Cadorin associa a Revolução Farroupilha, a idéia atual de Estados Confederados. Anita Garibaldi é a grande "garota propaganda" para o movimento, é de se crer que seu corpo físico então se faz necessário. Para o advogado *ela é a precursora do movimento republicano no Brasil, (...) dona de uma disposição comunal, soube ser esposa, companheira amante e mãe dedicada e exemplar*².

Os termos utilizados por Cadorin, revelam a fusão que tenta fazer o advogado das causas do "Movimento o Sul é o Meu País" com Anita Garibaldi. *Excluída social, libertária, e fiel a autonomia dos povos, foi uma revolucionária não somente nos campos de batalha, mas também em termos de evolução e mudanças dos comportamentos sociais. Sua história terrena está sepultada, mas a sua obra e o seu espírito de mudanças e de transformações políticas e sociais ainda não foram*

¹ Ver ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997, p. 341, a autora chama de domínio público *aquele espaço que quando existe e não está obscurecido, tem como função iluminar a conduta humana, permitindo a cada um mostrar, para melhor e para o pior, através de palavras e ações quem é e do que é capaz*, no caso de Laguna, o espetáculo promovido teria como função demonstrar e definir publicamente os atores e os coadjuvantes da política municipal

² Jornal: Movimento, ano VII, 06-07 de 1998, nº 26, p. 07

*definitivamente implantados.*³ Desta forma, o texto tenta estabelecer um elo das reivindicações do presente com o passado. Teria o movimento *O Sul é o Meu País*, na figura do Candidato a Prefeitura Municipal de Laguna, a premissa de dar continuidade as causas e lutas de Anita, *compromisso para com a memória e com a nossa gente*, nas palavras do candidato.

O advogado preparou e encaminhou o pedido ao Juiz de Direito da Comarca de Laguna, de reconhecimento de naturalidade lagunense de Anita Garibaldi. Um documento de mais de 150 páginas, anexando assinaturas de representantes da Universidade do Sul de Santa Catarina, Associação Comercial e Industrial de Laguna, Sindicato do Comércio Atacadista e Varejista, Rotary República Juliana, Rotary Clube de Laguna, Lions Clube de Laguna, Loja Maçônica República Juliana, Loja Maçônica Tordesilhas, Loja Maçônica Fraternidade Lagunense, Loja Maçônica Regeneração Lagunense, Subsecção de Laguna da Ordem dos Advogados do Brasil. Estas assinaturas, segundo o advogado, representam quase unanimidade dos diversos segmentos sociais que integram a comunidade lagunense. Assim se legitima seu pedido, cria-se a partir de algumas vozes, um grande coro. O documento referencia o biógrafo Wolfgang Ludwig Rau, cita todas as honrarias concedidas ao escritor, ilustra sua falas com citações para afirmar ser Anita Garibaldi lagunense. Além de citar Rau, o documento ainda conta com outras menções dentro desta mesma perspectiva, como a do escritor Lindolfo Collor na sua obra "Garibaldi e a Guerra dos Farrapos" a qual diz ter sido em Laguna onde Anita nasceu, e obras do historiador lagunense Oswaldo Rodrigues Cabral. O requerimento na instância do poder jurídico, tornou-se uma justificação judicial, para pleitear o registro civil de nascimento de Anita Garibaldi, que para o advogado não existe legalmente, desta forma se confere vida jurídica⁴.

Chamado a depor sobre a repatriação do corpo de Anita Garibaldi para o Brasil, Wolfgang Rau, mencionado no requerimento, é redundante ao dar parecer

³ Jornal: Movimento, ano VII, 06-07 de 1998, nº 26 p. 07

⁴ Cópia do requerimento de registro civil de Anita Garibaldi.

contrário. Para Rau, Anita Garibaldi não é somente brasileira, *ela é a única Heroína Italiana que existe*.⁵ Citando Cadorin, um arquivista na cidade de Laguna Carlos Marega, e o Deputado Federal Paulo Bornhausen, Wolfgang diz que será muito difícil a concretização desta vontade, pois os italianos e uma Sociedade Italiana *meio secreta* da qual faz parte, são contra este intuito, pois acredita que no Brasil já existam muitas lembranças de Anita, além de ter sido enterrada sete vezes, seria então a oitava. Ao que parece, o próprio Rau, mesmo tendo um certo "comprometimento" com esta **Sociedade Secreta**, afirma que não poderia ficar contra a cidade que o recebeu e que o condecorou como Cidadão Honorário.

Esta questão da repatriação dos restos mortais de Anita Garibaldi, não é tão atual como possa parecer em função deste momento de comemorações do sesquicentenário de falecimento da *heroína*. Em 1980 o jornal "Correio do Povo" de Porto Alegre, destacava sua iniciativa conjunta ao governo estadual de Santa Catarina, na época Jorge Bornhausen, de transladar os restos de Anita Garibaldi⁶. Na atualidade o filho de Jorge Bornhausen, deputado estadual pelo PFL Paulo Bornhausen, com a mesma "intenção", mas articulando de formas diferentes, tenta interceder junto ao governo italiano através do Ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampréia e do Ministro da Cultura, Francisco Corrêa Welffort.⁷

Ao que parece, foi concedido pelo Governo Italiano a repatriação do corpo de Anita Garibaldi para o Brasil. Afinal as vozes foram ouvidas. Na comemoração do 149º ano da morte Anita Garibaldi em 1998, a embaixada do Brasil em Roma, entrou em contato com o Itamaraty, informando que os italianos permitiriam o traslado do corpo com algumas considerações a saber: o reconhecimento judicial da nacionalidade brasileira e da naturalidade lagunense e também manifestações que o povo lagunense deseja ter "inequivocamente", Anita sepultada na cidade⁸. Muito pouco se sabe sobre o sentimento coletivo quanto a esta questão. Para a população

⁵ Entrevista gravada pelo autor em 25 de maio de 1998 concedida por Wolfgang Ludwig Rau, p. 03

⁶ Jornal: Correio do Povo. 01-05-1980

⁷ Jornal: Diário Catarinense. 22-03-1998.

⁸ Jornal: Diário Catarinense. 05-08-1998.

local talvez a repatriação não represente suas expectativas e aspirações. Aquilo que é divulgado nos meios de comunicação e articulado pelos "legítimos representantes do interesse público" acabam por impregnar e minar o coração da vida coletiva. Percebe-se isto na fala de uma garota de 13 anos que encenava o "papal" de Anita Garibaldi.

É muito importante conhecer nossa cultura. Estamos lutando para que os restos mortais dela venham para cá logo.⁹

O que posso verificar é que os sons irradiados, são minados de interesses políticos e pessoais, de promoção e publicidade, que exprimem através de suas aspirações, a concepção de passado, o ideal do presente e o desejoso para o futuro. A produção das representações toma contornos indefinidos, modalidades diversas de pensar, acreditar e sentir. Aqueles que se apropriam renovam e alimentam no imaginário coletivo suas visões e desejos, a fim de orientar a sensibilidade do público a assistir as encenações, ora ocorridas em praça pública ao som de bandas locais, ora na Marques de Sapucaí, ora nos pátios dos colégios onde as crianças ensaiam as epopéias farroupilhas, ora até mesmo nos programas de rádios que trazem para seus ouvintes, palestrantes intitulados como *profundos conhecedores da história* de Anita Garibaldi. Em todos os casos mesmo que a performativa seja diferente os intuitos são semelhantes, pois visa minar a coletividade. Neste sentido o imaginário faz parte de um campo de representação e *como expressão do pensamento, se manifesta por imagens e discursos que pretendem dar uma definição da realidade*¹⁰. Tais imaginários construídos podem interferir na produção de visões futuras, no caso principal da repatriação dos restos mortais de Anita para o Brasil, acredita-se que isto iria proporcionar para a cidade de Laguna, um maior fluxo turístico, um acréscimo nas rendas municipais, um desenvolvimento que há muito a

⁹ Jornal: Diário Catarinense. 05-08-1998.

cidade pretende. O caso de Laguna como cidade-munumento\histórico desde 1984 ano de Tombamento do Centro Histórico tem passado por constantes críticas, pois na maior parte dos turistas que visitam a cidade se direcionam para as áreas de balneário, o que deixa em dúvida a arquitetura colonial de Laguna como uma atração turística viável para a cidade. Mais que isso, no entendimento daqueles que pretendem a etetivação desta empreitada, os restos mortais de Anita revitalizaria o Turismo Cultural na cidade, e traria uma série de investimentos de origem nacional e internacional. Neste contexto onde o diferencial se faz pela mercadoria melhor explorada e divulgada, Laguna tenta fazer valer sua atividade turística não apenas pelo contorno geográfico ladeado de praias paradisíacas mas também valorizando seus *heróis, sua memória, seu casario eclético, sua tradição*, enfim sua história. Mas em que se diferenciaria um mausoléu em mármore, ou um monumento em granito com letras em bronze anunciando o local de sepultamento de Anita Garibaldi em Laguna, de tantos outros produtos no mercado turístico? Ora neste mercado saturado de produtos iguais talvez fosse o significado atribuído as letras de bronze inscritas no munumento *IM MEMÓRIAM À ANITA GARIBALDI: A HEROÍNA DOS DOIS MUNDOS* que tornaria singular a cidade, o produto comercializado, promoveria desta forma a cidade como local de nascimento da ilustre *guerreira republicana*.

3.2 A GUERREIRA DAS REPÚBLICAS: UM ELO POSSÍVEL ENTRE A REPÚBLICA CATARINENSE E O "MOVIMENTO O SUL É O MEU PAÍS"

As festividades dos 150 anos de falecimento de Anita Garibaldi fizeram de Laguna o campo privilegiado para a montagem dos espetáculos. A última obra das mais de 16 mil já publicadas segundo Wolfgang Rau sobre a epópeia farroupilha e

¹⁰ PESAVENTO. Sandra Jatahy, Em busca de uma Outra História: Imaginando o Imaginário. In: Revista

muito provavelmente aquela que mais repercussão terá em Laguna é do Advogado Adílcio Cadorin. A obra teve mais de cinco mil exemplares distribuídos gratuitamente em Laguna, com solenidade de lançamento e sessão de autógrafos na Semana Cultural, em Julho quando provisoriamente pela primeira vez na história de Santa Catarina o Governo Estadual transferiu sua sede de Florianópolis para a ex-capital da República Catarinense, Laguna. Cadorin líder do Movimento o Sul é o Meu País intitula sua obra "*Anita Garibaldi: A Guerreira das Repúblicas*". Repúblicas porque Anita lutou segundo o autor pela libertação dos povos da República Catarinense, República Riograndense, República Uruguaia e República Romana. Tal feito sustenta o tão entoado título a "*Heroína dos Dois Mundos*", pois fez campanha de guerra em dois continentes.

A apresentação do livro é do Reitor da Udesc, Raimundo Zumblick, a mesma instituição que conjuntamente com a imprensa oficial - IOESC, publicaram a obra. Zumblick afirma que os ideais republicanos propagados por um tio de Anita Garibaldi, chamado Antônio teria influenciado a jovem moça de 14 anos, e mesmo antes de Garibaldi chegar à Vila de Laguna, era dominante o sentimento popular de revolta contra o império¹¹ neste sentido ela adquiriu a consciência de mudança do regime como forma de a população ser beneficiada com os princípios pregados pelos farrapos: fraternidade, igualdade e liberdade.¹²

A livro de Cadorin é o coroamento de meses dedicados a tentativa do reconhecimento do nascimento de Anita Garibaldi em solo lagunense, discussão que se arrasta a mais de um século. O autor se autoriza como legítimo representante dos ideais lagunenses que outrora foram representados pela heroína Anita Garibaldi. Nas palavras do autor *fui contemplado com a disposição e confiança de diversas instituições que ingressaram com pedido para que a Justiça reconhecesse oficialmente a nacionalidade brasileira e a naturalidade lagunense de Ana Maria*

Brasileira de História, São Paulo, v. 15, 1995, p. 15

¹¹ CADORIN, Adílcio, Anita Garibaldi: A Guerreira das Repúblicas, Florianópolis: IOESC, 1999, p. 15.

de Jesus Ribeiro, autorizando o seu registro tardio¹³ 178 anos após seu nascimento. Assim como afirma Pierre Bourdieu, as representações envolvem atos de apreciação, conhecimento e reconhecimento e constituem um campo onde os agentes sociais investem seus interesses e sua bagagem cultural, são produtos de estratégias de interesse e manipulação¹⁴. Neste caso a publicação de uma biografia escrita pelo líder do Movimento Separatista em Santa Catarina, deixa visível seus interesses, que para além da consagração de Anita Garibaldi é motivado pela divulgação de suas aspirações e desejos. Vale destacar que o imaginário, enquanto representação, revela através da interpretação um sentido ou envolve uma significação que ultrapassa o aparente. Desta forma é a apresentação ou referência a um "outro", de "algo ausente" e que se evoca pela imagem e discurso.

A edição comemorativa ao sesquicentenário da morte de Anita Garibaldi, tem 20 capítulos, que relatam desde *as origens familiares* até os *sete sepultamentos* na Itália. *Uma exímia amazona*¹⁵, com *um grande senso de responsabilidade*¹⁶, que *a medida que crescia, também, aumentava sua paixão e amor pela vida livre, junto aos animais e a beira dos canais e praias que banhavam a Carniça de outrora, onde costumava banhar-se, a despeito do fato de que banho de mar era considerado um ato insano, socialmente proibido, ainda mais para uma menina moça.*¹⁷ O autor produz uma heroína muito antes desta participar de qualquer combate, de *um espírito revolucionário a guerreira corajosa que jamais foi gestada pela humanidade.*¹⁸ Fica claro as aproximações com o atual movimento de separação do sul do Brasil, em determinados trechos do livro como destacado abaixo:

De fato, no dia 20 de setembro de 1835, cansados do descaso do centralista regime monárquico, expressivos

¹² Op cit. p. 16

¹³ op. Cit. p. 31

¹⁴ PESAVENTO. Sandra Jatahy, op. Cit. p. 15

¹⁵ op. Cit. p. 34

¹⁶ op. Cit. p. 35

¹⁷ op. Cit. p. 36

segmentos econômicos e políticos da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul levantaram-se em armas para bradar sua repulsa às ignomias praticadas pelos representantes do Império na província, cujo poder local estava centralizado no Presidente da Província. Inicialmente, pretenderam os farroupilhas a revisão do sistema político-administrativo unitarista e centralizador, substituindo-o pelo regime republicano, o que permitiria maiores autonomias administrativa, calcado nas idéias federalistas defendidas pelos republicanos.¹⁹

No capítulo V: "*Anos antes da invasão, Laguna conspirou contra a Monarquia*", Cadorin inicia descrevendo o sentimento de insatisfação da população lagunense com o Império, e a proliferação do ideal republicano e das idéias de autonomia federalista em criar um novo país. No órgão oficial de divulgação da comissão estadual de Santa Catarina no *Jornal do Movimento* de junho de 1997 foi publicado uma música gaúcha em homenagem à Anita Garibaldi:

Na beira da praia

Na longiqua Itália

Anita contempla

As ondas do mar

A mão poderosa,

De uma loura pirata

Levou-a prá longe da Terra Natal,

¹⁸ op. Cit. p. 39

¹⁹ op. Cit. pp. 47-48

Anita morena
Da pele macia
Soldada de dia,
Um filho do braço
No outro um fuzil
Um filho não braço no outro um fuzil
Guerreira FARRAPA
Guerreira Uruguaia
Guerreira Italiana
Rolando da cama
Guerreira FARRAPA
Guerreira Uruguaia
Nos braços de um Homem
Com cheiro de amar
Anita Menina
Da verde LAGUNA
Mulher FARROUPILHA
Legaste tua fibra
Fizeste tuas fibras
Á todas mulheres
Á todas mulheres
Do Sul do Brasil²⁰

²⁰ Jornal: Jornal do Movimento, nº23

No mesmo jornal é noticiado uma reunião no Rio Grande do Sul no CTG Getúlio Vargas, na cidade de Passo Fundo, coincidência ou não estavam no encontro o Deputado Gilmar Knaesel prefaciador do livro de Adílcio Cadorin, e principal articulista do movimento na Assembléia Legislativa de Santa Catarina, o mesmo apresentou projeto para plebiscito popular a respeito do separatismo dos Estados do Sul. Esta associação da imagem de Anita Garibaldi como "*guerreira da liberdade*" como o principal símbolo do Movimento "O Sul é O Meu País" tem até estatueta da *Heroína dos Dois Mundos*.²¹ Terminações como *soberania, independência dos povos de se autodeterminarem, como um direito sacrossanto, um direito natural*, tais referências estão constantemente presentes na obra do Advogado Cadorin *Anita: A Guerreira das Repúblicas*, desta forma é possível verificar as analogias, as ligações que o escritor estabelece entre a República Catarinense com o movimento de separação administrativa do sul do país. Há uma aproximação dos artigos publicados nos jornais do movimento com o livro de Cadorin. Muitos dos capítulos da obra haviam sido publicadas em edições do jornal do movimento. No entanto deve-se ressaltar que devido a publicação do livro ser da imprensa oficial do Estado de Santa Catarina, não há uma objetividade do autor em promover o movimento separatista. É uma representação que se dá por meio da difusão e associação, implicando a criação de um imaginário que estabelece formas de pensar, de sentir. Tal imaginário social informa acerca da realidade, ao mesmo tempo que constitui uma aproximação entre aqueles que lutaram na Revolução Farroupilha com os articulistas do Movimento, como sendo estes últimos os legítimos continuadores dos ideais de *liberdade e igualdade* propaladas pelos primeiros.

A obra de Cadorin sobre Anita Garibaldi refaz a noção das biografias e as autobiografias na concepção clássica de história, dominante na Europa desde o Renascimento até o Iluminismo, a qual privilegiava a reunião de histórias *excepcionais, extraordinárias, exemplares, em suma, capazes de fornecer*

²¹ Jornal: Jornal do Movimento, nº23

*orientação e sabedoria, numa direção ética e pedagógica.*²² Esta perspectiva atribuiu a história um papel fundamental para a constituição de uma nacionalidade, assim como acreditavam os primeiros biógrafos do início deste século os quais mediam o grau de cultura e coesão nacional de um povo através da intensidade do culto as datas históricas e vultos nacionais, assim como destaca Regina Abreu no livro *A Fabricação do Imortal*:

*Reunindo biografias capazes de fornecer exemplos às gerações vindouras, sistematizava uma galeria de heróis nacionais. Os heróis representavam pessoas exemplares ou paradigmáticas da nacionalidade, cuja função precípua consistia em, pela repetição de suas histórias, transmitir ensinamentos à população em geral. Com isso, buscava-se garantir a homogeneidade de pensamento no interior da nação, no sentido de congregar em torno de um referencial comum grupos sociais altamente diversificados culturalmente.*²³

Há um sentido que diverge pois, enquanto os biógrafos, principalmente àqueles associados aos Institutos Históricos do final do século XIX e primeiras décadas deste século, preocupavam-se em constituir um sentimento de nação, Cadorin positiva o regional, os *heróis farroupilhas, os lagunenses que contrários a manutenção da monarquia, tentaram insuflar os soldados a uma revolta, a proliferação do ideal republicano para o autor já era um fato antes da eclosão da guerra. Muitos atos de solidariedade aos farroupilhas riograndenses, foram*

²² ABREU, Regina, *A Fabricação do Imortal: Memória, história e estratégias de consagração no Brasil*, Rio de Janeiro: Rocco-Lapa, 1996, pp. 147-148.

²³ ABREU, Regina. op. cit. p. 180

*praticados pela população de Laguna*²⁴ em legitimação da *autonomia administrativa*.

3.3 ESPELHO DA MULHER BRASILEIRA: DO FEMINISMO CARNAVALIZADO AO ESPETÁCULO NA MÍDIA

O Jornal O Estado de 28 de janeiro de 1999, publicou a entrevista do Carnavalesco maranhense João Clemente Jorge Trinta, que este ano comemora 25 anos de desfiles, e que levou para a Marques de Sapucaí o tema enredo "Anita Garibaldi - Heroína das 7 Magias". Segundo Joãosinho Trinta *a vida de Anita é um rio de sangue e seria impossível contar sua história realisticamente*. O carnavalesco se propôs a extrapolar o tempo e o espaço a que o tema está ligado, desta forma evitou-se a tragédia, invocando magias de deuses poderosos, aproveitou-se lendas como de mulheres que viram bruxas nas noites de lua cheia. Em sete carros alegóricos, Joãosinho desfila seus ideais de emancipação e libertação, glorificando a heroína no final como um espelho da mulher brasileira: forte, corajosa, enfrentando suas batalhas do dia-a-dia, mas também sedutora e feminina, ou como o próprio samba:

*Clareou na ilha da magia
No esplendor era um ser de prata que surgia
E vou em busca da sabedoria
Os mistérios do oriente nas asas da poesia
Esta em festa a aldeia da tribo carijós
Vêm desbravando mares
Corsários, aventureiros*

²⁴ Cadornin, Adílzio. op. cit. p. 55.

Abrindo caminhos para a liberdade

Rufam os tambores mãe África

Nossa gente quer dançar

Invocando a magia

Com a paz de oxalá

Heranças culturais nas etnias teus ideais

Nos verdes campos de Santa Catarina

Berço dessa menina, voa borboleta voa

Guerreira, brava loba romana

Heroína que encanta os dois mundos

Hoje o samba te aclama

Viradouro esta aqui, vai sacudir

Agitar esta cidade inteira

E com Anita eu vou, é Garibaldi, amor

Espelho da mulher brasileira

Em 10 de fevereiro de 1999, foi publicado pelo Jornal O Estado a seguinte manchete: *Laguna em levante por Anita - Depois de ser batizada uruguaia por uruguaios e italiana por italianos, agora os cariocas transformam a lagunense Anita Garibaldi numa bruxa de Florianópolis.* A menção faz referência a letra do samba enredo da Escola de Samba Unidos da Viradouro. Para o colunista do jornal, pautado em cartas e manifestos de artistas e intelectuais lagunenses, *o samba não passa de um bem fantasiado e alegórico engano (...), um equívoco geográfico e se transformou num arremedo esotérico que nem mesmo a mais inconsistente biografia registra.* O colunista demonstra a indignação dos lagunenses e volta a levantar as diversas versões do local de nascimento de Anita Garibaldi. Segundo Adílcio Cadorin, Joãozinho Trinta tinha conhecimento da “biografia oficial” da heroína pois esteve pessoalmente diversas vezes em Laguna colhendo material e foi mesmo orientado no Rio pelo Advogado Cadorin, que não perdoa o deslize do carnavalesco

que mistifica a imagem de Anita como uma das bruxas que habitavam Florianópolis, cidade que sequer foi conhecida pela guerreira.

Levado por motivações econômicas e sob o manto da liberdade criativa, o carnavalesco cria uma aproximação entre Anita e Florianópolis, o que por consequência gera em Laguna, descontentamento e revolta. O teatrólogo e carnavalesco Jairo Barcelos critica a versão da Viradouro, e acrescenta: *é lamentável que numa dessas oportunidades a história se perca em um samba enredo distorcido.*

O Jornal O Correio de Laguna, de 11 de fevereiro de 1999, publicou um artigo escrito pelo líder do movimento *O Sul é o meu País*, Adílcio Cadorin a respeito do desagrado motivado pelo enredo da Viradouro. Cadorin destaca a vida de Anita:

Foi-lhe enaltecido a opção da Heroína pela causa de libertação dos povos oprimidos por governos despóticos e centralizadores....foi a grande precursora mundial do movimento de emancipação feminina, combatendo ranços preconceituosos à libertação da mulher, que eram mantidos, tanto pelas sociedades americanas e as milenares sociedades européias... sendo o vulto feminino mundial que mais destacou-se pela coragem, fidelidade e dedicação às causas que defendeu, superando nomes como Joana Darc, Eva Peron, Catarina da Rússia e outras²⁵.

Cadorin enviou para todas as redes de televisão que iriam transmitir o desfile, carta de esclarecimento, para que segundo ele se evitasse *maculação a verdade histórica.*

Levar temas históricos como enredo de desfiles de carnaval tem sido uma prática bastante comum nos carnavais brasileiros. Em 1989 foi lançado um disco com apoio técnico e de pesquisa pela Universidade Federal de Santa Catarina, comemorando 150 anos de *Carnaval da Ilha*. Reunindo clássicos e marchinhas dos anos 40 e 60 e sambas enredo dos anos 70 e 80 entre os quais *Anita Garibaldi* do compositor Edson Camargo Evangelho. A letra do samba enredo glorifica a *heroína* como nas demais representações enquanto uma *mulher guerreira, altaneira*, a qual se entregou as causas da liberdade em honra ao mais *sublime dos sentimentos, o amor*:

Salve Anita Garibaldi

Este samba é pra você

Heroína dos dois mundos

Eu não podia esquecer

Através da minha escola

Sua história reviver

Ana Maria

Ana Maria de Jesus Ribeiro

Simplesmente Anita para o seu amor

Nascida nesta terra maravilhosa

Combateu na Farrroupilha

Com coragem e destemor

Viveu no Uruguai mas foi na Itália

Que nos campos de batalha

Seu nome imortalizou

²⁵ Jornal: O Correio. 11-02-1999.

Imagem de mulher sempre altaneira

Exemplo de companheira

Que Garibaldi adorou²⁶

O samba é de 1977, dois anos depois da publicação da obra de Wolfgang Rau, que iniciou as discussões sobre o local de nascimento de Anita Garibaldi. A letra faz clara referência quanto a possibilidade da *heroína* ter nascido em Florianópolis a *terra maravilha*.

Neste ano de 1999 se comemora 150 anos da morte de Anita Garibaldi, uma série de livros, peças teatrais, filmes de longa e curta metragens, e festividades no Brasil e na Itália parecem fazer da lagunense a heroína da vez. A febre iniciada em fevereiro no carnaval carioca, alcançou até mesmo periódicos nacionais. A Revista Época de 29 de março de 1999 trás como matéria central as produções atuais sobre Anita. A revista faz uma alusão a compositora Chiquinha Gonzaga: *ambas adoravam uma transgressão. Lutaram pelos marginalizados e pela proclamação da República*. Segundo Tabajara Ruas autor de *Garibaldi in América*, Anita tinha consciência precisa da guerrilha farroupilha e depois na Itália da situação política, *lutou por amor a Garibaldi, mas também porque acreditava na causa, sua família já era republicana*. Fato muito pouco provável, uma família do sertão de Laguna ser conhecedora *precisa* como afirma Ruas, dos ideais republicanos. Nenhum documento registra simpatia dos lagunenses quanto ao movimento farroupilha que invadiu Laguna em 1839. É o passado servindo para questões do presente, é a história requisitada, revisitada, que encanta e canta os sonhos, é a Anita representada na atualidade para servir a outros ideais.

²⁶ 150 Anos de Alegria Carnaval da Ilha, Realização: Propague, 1989, lado b

3.4 UMA HEROÍNA EM TUDO, NA PAIXÃO, NA FAMÍLIA E NA GUERRA: ANITA GARIBALDI UMA MULHER EMANCIPADA NAS REPRESENTAÇÕES DO FINAL DO SÉCULO XX

A revista Super Interessante de agosto de 1999, dedica cinco páginas a matéria intitulada *A reconstrução de Anita Garibaldi. A emocionante biografia de uma heroína brasileira que cometeu adultério, trocou de marido e se casou com a revolução. Lutou em batalhas no Brasil e foi perseguida na Itália. Apesar disso tudo, "a heroína de dois mundos" é quase ignorada em sua terra natal.* Estas palavras do jornalista Paulo Markun, apresentador do programa Roda Viva da TV Cultura, iniciam a reportagem da revista. Para o redator da reportagem, o próprio jornalista Paulo Markun, de tudo que se escreveu sobre Anita boa parte é pura ficção. *A trajetória da moça humilde de Laguna foi deturpada tanto pelos entusiastas, que a vêem como uma super mulher, quanto pelos críticos, que a consideram uma analfabeta atraída por um sedutor latino.*²⁷ Destaca o jornalista que apesar da lacunas documentais e das contradições há algo que não levanta suspeita, *que é mais importante: o caráter. A catarinense foi uma heroína em tudo, na paixão, na família e na guerra.* A publicação de tal matéria é mais um fio do grande arsenal publicitário costurado para o lançamento da obra do jornalista Paulo Markun: *Anita Garibaldi: Uma Heroína Brasileira*. O alcance da campanha de propaganda deve-se principalmente aos incentivos financeiros que a obra recebeu da Volkswagen, TAM, Celesc, Ministério da Cultura e da maior empresa publicitária do país a W/Brasil. O autor em seu projeto integral prevê além do livro, um documentário sobre Anita, em co-produção da TV Cultura e TV SENAC, e também vão ser lançados um CD-ROM e páginas na Internet, tudo beneficiado pela Lei de Incentivo à Cultura.

Prefaciado pelo Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, o livro em menos de dois meses já esta na segunda edição e figura como o sexto livro mais

vendido no Brasil a frente de outros como *Náufragos, Traficantes e Degredados* de Eduardo Bueno e *Saber Cuidar* de Leonardo Boff²⁸. Para a editora SENAC o livro faz parte da recuperação de perfis biográficos *os quais servem ao exercício da cidadania, pois pode se iniciar pela consciência do sentido histórico da ação de atores sociais que, como Anita Garibaldi, marcaram nosso imaginário histórico.* Para Fernando Henrique Cardoso a aproximação dos 500 Anos induz à reflexão sobre o Brasil, sua história, seus intérpretes, seus mitos. Ainda para o prefaciador a Guerra do Farrapos, contexto da *emergência de Anita Garibaldi*, foi movida pelo interesse das elites locais e assegura *uma inserção menos assimétrica das províncias do Sul na ordem monárquica.* Diferentemente do líder do movimento de autonomia confederada dos Estados do Sul, para Fernando Henrique, a revolta farroupilha *não se tratava de uma revolta separatista, voltada para a fundação de uma república independente. Piratini e Juliana estavam fadadas à transitoriedade. (...) não se contestava o Império em si mesmo, mas os termos da subordinação à Corte.*²⁹ Fernando Henrique não analisa a protagonista do livro individualmente, o faz de forma simétrica, como uma espécie de fusão pois fala em *o perfil dos Garibaldi.* Ainda faz clara referência e associação entre a unificação italiana e a integração comercial do Mercosul com parceiros da Europa pois *os "dois mundos" de Garibaldi estão se voltando um para o outro e buscando uma ampla acomodação de interesses.*

As encenações nas praças, os livros, os artigos em jornal, as matérias em revistas, os programas de TV, apesar de técnicas diferentes e de alcances distintos permitem ilustrar uma mesma coisa. Neste sentido as artes são utilizadas para traduzir visualmente as representações da *Heroína dos Dois Mundos.* As comemorações dos 500 Anos de Brasil, proporciona a tentativa de recuperar um passado apropriado, dos heróis, das lutas pela liberdade e pela República. Assim as

²⁷ Revista: Super Interessante, Agosto, 1999, p. 61

²⁸ Revista Veja, 03-11-1999

²⁹ MARKUN, Paulo. *Anita Garibaldi: uma heroína brasileira*, São Paulo: Editora SENAC, 1999.

festividades já iniciadas em 1999 exprimem um brilho a vista de todos, daqueles que devem ser lembrados como protagonistas da história do país. Destarte a criação das imagens de Anita Garibaldi, realiza-se na produção de bens de consumo que vão torná-las manifesta, ou seja, restituindo vida a figura da *heroína*, atualizando a história passada se alavanca os interesses do presente e do futuro.

Juarez Machado, artista plástico catarinense, que há vários anos reside na capital francesa foi convidado na Embaixada da França no Vaticano para representar a América Latina na Exposição Mundial que marcará o novo ano cristão, o Jubileu de Roma. As obras devem retratar a cidade Roma e como é o representante da América Latina, para o pintor a melhor ligação possível se faz por meio da *Heroína dos Dois Mundos*. Para Juarez Machado esta associação se dá pela colonização italiana presente em Santa Catarina. A exposição viajará o mundo todo, e conta com a participação de artistas de todos os continentes.³⁰

(...) deveria ser apenas um desfile. Mas na hora fiquei emocionadíssima. Meus cabelos arrepiaram. Eu nunca tinha visto uma parada tão bonita. O povo homenageando Anita. Algumas pessoas choravam. As crianças, com olhinhos fixos o tempo todo em mim Aquilo foi me envolvendo de tal forma que, quando vi, estava erguendo o braço esquerdo que segurava a espingarda. Acho que naquele dia 4 de agosto encarnei Anita.³¹

Estas palavras são da lagunense Cida Milezi, uma lagunense estudante de jornalismo, secretária do Clube Congresso, associação tradicional de Laguna. Mais uma vez as ruas foram ocupadas pelos protagonistas que representavam o passado da *história heróica* da cidade de Laguna. Diante de todos, sob os olhares do

³⁰ Jornal: O Estado, 19-10-1999

governador Esperidião Amim que acredita que *este momento deve servir para que os sonhos de igualdade e justiça, progresso e desenvolvimento sejam levados adiante*³², de deputados e desembargadores, Laguna viu a outra a encenação daquilo que mais lhe confere *importância*, ser o local de nascimento da *Heroína dos Dois Mundos*. Assim como uma catarse coletiva o povo assistiu os desfiles, tendo como personagem principal a atriz Cida Milezi, que segundo o jornal o Estado, *quem esperava uma imitação, surpreendeu-se com uma magistral interpretação*. Para a atriz ao ser comparada com Anita Garibaldi, ela destaca:

*O orgulho de ser lagunense. Além de guerreira, ela foi uma precursora, levantou barreiras, quebrou grilhões. Há 150 anos fez coisas que as mulheres hoje ainda têm medo de fazer por temerem o que o povo vai dizer. Eu não tenho medo disso. Sou uma pessoa que luto, caio, choro, e estou sempre levantando, dando apoio para outras pessoas que precisam. Como ela, depois das minhas crises levanto e subo no "cavalo" e vou embora. Anita é como Jesus Cristo. Ninguém nunca viu e todo mundo acha, supostamente....*³³

Assim como nas novelas românticas do século XIX, Anita Garibaldi é retratada pela atriz como independente e corajosa, o seu amor por Garibaldi faz com que ela seja amada, e a torna a *verdadeira heroína*. Para a atriz é muito importante este reconhecimento social, este apelo celebrativo que se faz pelas encenações públicas, lhe conferem um significado diante da população de Laguna. Assim como afirma Cida Milezi, *em Laguna eu sou conhecida por todos*. É neste campo em que a manifestação de lutas sociais estabelecem os protagonistas e seus interesses.

³¹ Jornal: O Estado, 21, 22-08-1999

³² Jornal: A Notícia, 05-08-1999

³³ Jornal: O Estado, 21,21-08-1999

Outras reivindicações fizeram parte do contexto celebrativo dos 150 anos de falecimento de Anita Garibaldi, das quais a mais importante é a revitalização do Porto de Laguna, ponto entendido como primordial desde o início deste século. Entre os atos dos secretários, a entrega de 30 mil reais para o arquivo histórico de Laguna, 80 mil reais para projetos de maricultura e pesca e 20 mil pela Celesc para a Fundação Lagunense de Cultura.³⁴ Estar-se-ia novamente dentro da disputa da ordenação do que é importante para a cidade de Laguna e seus cidadãos estabelecendo uma regulação social. Para tanto como em outros momentos recorreu-se ao elemento mais importante da cidade, Anita Garibaldi, canal investido de sonhos e desejos.

³⁴ Jornal: A Notícia, 05-08-1999

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da República no Brasil foi marcada por inúmeras disputas não somente no campo discursivo mas como também com conflitos violentos. Foi propósito deste trabalho empreender um mergulho nas diversas representações criadas por certos personagens no final do século XIX ao final do século XX sobre Anita Garibaldi, considerando os acirramentos políticos, as tentativas de legitimação de certas imagens da heroína. Os sedimentos que possibilitaram esta tarefa não foram organizados e estudados de forma contínua, pois nas lutas alojaram-se valores e concepções, registros de angústias e aspirações, competições pessoais e primordialmente políticas. Assim o imaginário sobre Anita Garibaldi expresso em inúmeras representações definem as circunstâncias e os sujeitos que a representaram. Por sua vez, o fio condutor não foi a reconstrução biográfica, tão pouco o estudo de biografias, mas sim as múltiplas representações apreendidas nos discursos.

Corporificada em diversas situações no início do século os intelectuais dos Institutos Históricos e Geográficos tentaram visibilizar a heroína, motivados distintivamente pelo culto ao civismo a uma natureza feminina, paradoxo este incitado nos artigos e biografias. Tais valores orbitavam do modelo cidadão virtuoso ao papel da mulher, este entendido dentro do ambiente privado, na esfera do lar, do compromisso com o marido e filhos, ou seja de um lado a idéia de que a mulher é principalmente reprodutora da vida e, de outro lado o culto a mulheres quem em nome da defesa da idéia de nação, lutaram pela liberdade. Neste sentido Anita Garibaldi era apreendida e incitada a partir de valores distintos, os quais cabia no entendimento daqueles que a representavam nas biografias e artigos das revistas.

FONTES CONSULTADAS

1-ACERVOS

A- Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (1891-1922)

Ofícios de Diversos ao Governo do Estado

Ofícios da Municipalidade de Laguna ao Secretário Geral dos Negócios do Estado

Ofícios da Municipalidade de Laguna ao Palácio do Governo

Ofícios e Relatórios da Municipalidade de Laguna aos Inspectores de Higiene e Saúde Pública

B- Museu Histórico de Laguna (1738-1918)

Atas da Comarca de Laguna

Relação de Processos da Comarca de Laguna

C- Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Jornais de Curta Duração

O DEVER

LIBERDADE

O FUTURO

PHAROL

GAZETA LAGUNENSE

BLONDINISTA

O SOL

AURORA

O CREPÚSCULO

O JARDIM

O COMMÉRCIO

O JOVEM

A ATUALIDADE

O ESCOVADO

A PALAVRA

O ESCUDO

A SENTINELA

A ESCOLA

A NOTA

A TARDE

O CORREIO

TRIBUNA LAGUNENSE

O ESTADO

Jornais de Maior Duração

O CORREIO DO SUL (1930-1945)

O ALBOR (1901-1949)

Obras

SOUZA, Delminda Silveira de, O Cancioneiro. Florianópolis: Tip. Da Livraria Central, 1914.

Revista Santelmo

Revista Veja

Revista Época

C- Biblioteca Central da UFSC- Setor de Santa Catarina e Subsetor de obras raras

ARNS, Otilia, (Coord.) Criciúma 1880-1980: "A semente deu bons frutos". Florianópolis: IOESC, 1985.

BOSSLE, Ondina Pereira, Henrique Lage e o desenvolvimento do Sul Catarinense. Florianópolis: EDUFSC, 1981.

CUNHA, Idaulo José, O salto da indústria catarinense: um exemplo para o Brasil.
Florianópolis, Paralelo 27, 1992.

D- Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina

Revistas do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina

- 1902. V. 1, n. 1
- 1902. V. 1, n. 2
- 1914. V. 2, 3 e 4 trim.
- 1914. V. 3
- 1915. V. 4
- 1916. V. 5
- 1917. V. 6, 2 ao 4 trim.
- 1918. V. 7, 1 trim
- 1918. V.7, 2 e 3 trim.

E- Orais

Entrevista

Wolfgang Ludwig Rau (Biógrafo e Arquiteto, 84 anos) entrevista concedida na residência do colaborador em 25 de maio de 1998.

2-BIBLIOGRAFIA

- APOLIDÈS, Jean-Marie, **O Rei-máquina: espetáculo e política no tempo de Luís XIV**, DF: EDUMB, 1993
- ARAÚJO, Hermetes Reis de. **A Invenção do litoral. Reformas Urbanas e o reajustamento social em Florianópolis na primeira república**. Dissertação de Mestrado, S.P. PUC, 1989.
- ARENDT, Hanna. **Homens em tempos sombrios**. S.P., Cia das Letras, 1987.
- BACZKO, Bronislaw. **A Imaginação Social**. In: **Enciclopédia Einaudi, Anthropos homem**, TomoV, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, s.d.
- BAKHTIN, Mikhail, **Questões de Literatura e de Estética: A teoria do Romance**, São Paulo: Hucitec, 1990
- BENJAMIN, Walter. **Paris Capital do Século XIX**. In: COHN, Gabriel (org) **Walter Benjamin: Coleção Grandes Cientistas Sociais**. S.P., Ed. Ática, 1985.
- BEOZZO, José Oscar, **A Igreja entre a Revolução de 1930, o Estado Novo e a Redemocratização**, In: **História Geral da Civilização Brasileira**
- BERMAN, Marshall, **Tudo que é sólido desmancha no ar: A aventura da modernidade**, São Paulo: Cia das Letras, 1986
- BITENCOURT, João Batista. **Clio Positivada: a artesanaria da cidade histórica de Laguna**. Florianópolis: 1997, Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina
- BOITEUX, Henrique, **A Republica Catharinense: notas para a sua história**, Rio de Janeiro: Xerox do Brasil, 1985
- BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Lingüísticas: O que Falar Quer Dizer**, São Paulo: EDUSP, 1996
- _____. **O poder Simbólico**, Rio Janeiro: Bertrand, 1998.
- BORGES, Vavy Pacheco, **Anos trinta e política: História e historiografia**, In: **Historiografia Brasileira em perspectiva**, FREITAS, Marcos Cezar de (org.), São Paulo: Contexto, 1998
- BOSSLE, Ondina Pereira, **Henrique Lage e o desenvolvimento do Sul Catarinense**. Florianópolis: EDUFSC, 1981
- BRESCIANI, Maria Stella Martins Revista, **Metrópoles: As Faces do Monstro Urbano (as cidades no século XIX)**, Revista Brasileira de História, São Paulo, 1984-85, v. 5 nº 8/9, pp. 36-37.
- _____. **História e Historiografia das Cidades: Um percurso**, in: **Historiografia brasileira em perspectiva** FREITAS, Marcos Cezar (org.), São Paulo: Contexto, 1998, p. 255

Revista, **Metrópolis: As Faces do Monstro Urbano** (as cidades no século XIX), in: Revista Brasileira de História, São Paulo, 1984-85, v. 5, nº 8-9

Um poeta no mercado, in: Margem nº 2, São Paulo. PUC, 1983, p. 133.

Liberalismo: Ideologia e Contrato Social (um estudo sobre São Paulo de 1850 a 1910). Tese de doutorado, S.P., USP, 1976.

As sete portas da cidade, in: Revista Espaços e Debate, nº 34, São Paulo: Editado NERU, 1991

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **História de Santa Catarina**, 4 ° ed. Florianópolis: Lunardelli, 1994, 43.

CALDEIRA, Jorge Caldeira, **Mauá: Empresário do Império**, São Paulo: Cia. Das Letras, 1995, p.151.

CALVINO, Ítalo. **As Cidade Invisíveis**, São Paulo: Cia. Das Letras, 1990

CALVINO, Ítalo. **Marcovaldo ou as Estações na cidade**, São Paulo: Cia. Das Letras, 1994

CANCLINI, Néstor García. **As culturas populares no capitalismo**. Brasiliense: São Paulo, 1983

CARDOSO, Fernando Henrique. In: **História Geral da Civilização Brasileira: O Brasil Monárquico**, 2º v. Difel

CARVALHO, José Murilo de. **A Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo:

CARVALHO, José Murilo de. **Os Bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi**. S.P., Cia das letras, 1987.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. R.J., Paes e Terra, 1982.

CASTRO, João Vicente Leite de, Annita Garibaldi: **História da Heroína Brasileira**. Paris: H. Garnier, 1911.

CEAG/S.C. **Evolução Histórica Econômica de S.C. Estudo das alterações estruturais. Séc. XVIII à 1960**. Fpolis, CEAG, 1980.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Lisboa R.J., Difel/Bertrand, 1990.

CHEREM, Rosângela. **Caminhos para muitos Possíveis**. Dissertação de Mestrado, USP, 1994

CHOAY, Françoise. O urbanismo em questão, In: **O urbanismo**. S.P., Perspectiva, 1979.

CORBIN, Alain. **Saberes e Odores, o olfato e o imaginário social nos séculos XVIII e XIX**. S.P., Cia das Letras, 1987.

- CORREA, Carlos Humberto. **Os Governantes de Santa Catarina de 1739 à 1982**. Fpolis, Ed. da UFSC, 1983.
- CUNHA, Idaulo José, **O salto da indústria catarinense: um exemplo para o Brasil**. Florianópolis, Paralelo 27, 1992
- ELIAS. Norbert, **O Processo civilizador: A Formação do Estado e Civilização**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993, v. 2
- ELIAS. Norbert, **O Processo civilizador: Uma História dos Costumes**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994, v. 1
- FABRIS, Annateresa, **Futurismo: Uma poética da modernidade**, São Paulo: Perspectiva: EDUSP, 1987
- FAORO, Raimundo, **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**, Porto Alegre: Globo, 1977, 2 v
- FAUSTO, Boris, **A crise dos anos vinte e a Revolução de 1930**, In: História Geral da Civilização Brasileira, v. 9
- FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto. 1992
- FORJAZ, Maria Cecília. **Tenentismo e Política. Tenentismo e camadas médias urbanas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir, história da violência nas prisões**. Petrópolis, Vozes, 1984.
- FREUD, Sigmund, **O mal-estar na civilização**, Rio de Janeiro: Imago, 1997, p. 47
- GARIBALDI. Anita, **Garibaldi na América**, Rio de Janeiro: Oficinas Alba, 1931, p. 42.
- GAY, Peter. **A experiência burguesa, da rainha Vitória a Freud. A educação dos sentidos**. S.P., Cia das Letras, 1988.
- GEERTZ, Clifford na obra **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978
- GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1989
- GIRARDET, Raoul, **Mitos e Mitologias Políticas**, São Paulo: Cia. Das Letras, 1987
- GOITIA, Fernando C. **Breve História do Urbanismo**. Portugal/Brasil, Presença/M. Fontes, 1982.
- GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. **Nação e Civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico e o Projeto de uma História Nacional**. In: Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro nº 1 1988.
- GUINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e história**. São Paulo: Cia das Letras, 1989
- HABERMAS, Jürgen, **Mudança estrutural da Esfera Pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- HARO, Martim Afonso Palma (org.). **Ilha de Santa Catarina. Relato dos Viajantes Estrangeiros**. Fpolis, Editora da UFSC/Editora Lunardelli, 1990.
- HOBSBAWM, Eric, **Era dos Extremos: O breve século XX 1914-1991**, São Paulo: Cia. Das Letras, 1995

- HOBBSAWM, Eric, RANGER, Terence, **A Invenção das tradições**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984
- HUNT, Lynn. **A Nova História Cultural**. S.P., Martins Fontes, 1992.
- JANOTTI, Maria de Lourdes Monaco, in: **República em Migalhas: História Regional e local**, 1985
- JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. **Os Subversivos da República**. S. P., Brasiliense, 1986.
- KOTHE, Flávio (org.) **Walter Benjamin**, São Paulo: Ática, 1985
- KRETZER. Fabiana, **Memória de Mulheres? : Outras Interpretações para a obra de Delminda Silveira**. Artigo não publicado, 1997
- LEITE. Carlos Schlappal Marques, **Anita Garibaldi**. Rio de Janeiro: Mendes, 1914, p. 09.
- LEITE. Miriam Lifchitz Moreira, **Uma construção enviesada a mulher e o nacionalismo**, Revista Ciência e Cultura, 1990
- MACLUAN, Marschall. **Visão, Som e Fúria**. In: Teorias da Cultura de Massa. São Paulo: Saga, 1969
- MALUF. Marina, MOTT. Maria Lúcia, in: **História da vida privada no Brasil / República: da Belle Époque a Era do Rádio**. SEVCENKO, Nicolau (org) - São Paulo: Cia. das Letras, vol 3, 1998
- MEIRINHO, Jali. **A República em Santa Catarina**. Fpolis. UFSC/Lunardelli, 1982.
- MIRANDA, Tiago C. dos Reis, **Revista História**, São Paulo, 121, p. 149-154, ago-dez
- NEEDELL, Jeffrey D., **Belle Époque tropical: Sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século**. São Paulo: Cida das Letras, 1993.
- NIETZSCHE, F. Para a genealogia da moral. In: **Os Pensadores**, S.P., Nova Cultural, 1987.
- NOVAES, Adauto. (Org.) **O Olhar**: S.P., Cia das letras, 1988.
- ORLANDI. Eni Puccinelli,(org) **Discurso Fundador: A formação do País e a construção da Identidade Nacional**. Campinas: Pontes, 1993, p. 07.
- PAZ. Francisco Moraes, **Na poética da história a realização da utopia nacional oitocentista**, Curitiba: Ed. UFPR, 1996
- PEDRO, Joana Maria, **Nas Tramas entre o público e o privado: a imprensa de Desterro (1831- 1889)**. Florianópolis: (texto datilografado), 1993
- _____, **Mulheres Honestas e mulheres faladas: uma questão de classe**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1994
- PESAVENTO. Sandra Jatahy, **A Revolução Farroupilha**, São Paulo: Brasiliense, 1986
- PIAZZA, Walter F. **Santa Catarina: Sua história**, Florianópolis: EDUFSC e Lunardelli, 1983
- PRADO JR, Caio, in: **Formação do Brasil Contemporâneo**, São Paulo: Brasiliense, 1989
- PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. S.P. Círculo do Livro, s.d.

- PRIORE, Mary Del, **História das mulheres: as vozes do silêncio**, in FREITAS, Marcos Cezar de, (org.) *Historiografia em perspectiva*, São Paulo: Contexto, 1998
- RAGO, Margareth, **Do Cabaré ao Lar: A Utopia da Cidade disciplinar**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985
- RAU, Wolfgang Ludwig, **A heroína Anita Garibaldi: Uma Revelação Farroupilha em território catarinense: breve análise de sua personalidade**. Florianópolis: Ed. Do Autor, 1986
- RAU, Wolfgang Ludwig, **Anita Garibaldi: O perfil de uma heroína brasileira**, Florianópolis: Edeme, 1975
- RAU, Wolfgang Ludwig, **Onde nasceu a Lagunense Anita Garibaldi Florianópolis**. Edeme, p. 07.
- RIO, João, **A alma encantadora das ruas**, org. ANTELO, Raul, São Paulo: Cia das Letras, 1997, p. 72
- ROQUETE, J. I. **Código de bom-tom, ou Regras da civilidade e de bem viver no século XIX**, org. SCHWARCZ, Lilia, Moritz, São Paulo: Cia Letras, 1997
- ROUANET, Paulo Sérgio. **É a cidade que habita os homens ou são eles que moram nela?** In: Revista da USP, nº 15, 1992
- ROUANET, Paulo Sérgio. **Por que o moderno envelhece tão rápido: Concepção da Modernidade em Walter Benjamin**. In: Revista da USP, nº 15, 1992
- SABINO, D. Ignez, **Mulheres Ilustres do Brasil**. Ed. Das Mulheres ed. Fac-similar, Florianópolis, 1996
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem a Curitiba e Província de Santa Catarina**. Tradução por Regina Regis Junqueira. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1978
- SALIBA, Elias Thomé. **As utopias românticas**. S.P., Brasiliense, 1991.
- SAMARA, Eni M. **As Mulheres, o poder e família**. São Paulo: Marco Zero, 1989
- SANI, G. **A Cultura Política**. In: BOBBIO, N, et. Al. *Dicionário de Política*. 4º ed. Brasília: UNB, 1992
- SCHMIDT, Benito Bisso, **O Gênero biográfico no campo do conhecimento histórico: trajetória, tendências e impasses atuais e uma proposta de investigação**. In: Revista Anos 90 POA, nº 6 1996
- SCHROEDER, Rosa Maria, **As relações de gênero e a história produzida pela Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina**, Florianópolis - in: Revista Esboços, 1996, p. 33.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz, **O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e questão racial no Brasil - 1870-1930**, São Paulo: Cia. Das Letras
- SENNETT, Richard, **Carne e Pedra: O corpo e a cidade na Civilização Ocidental**, Rio de Janeiro: Record, 1997
- SENNETT, Richard. **O declínio do homem público, as tiranias da intimidade**. S.P., Cia das Letras, 1988.
- SEVCENKO, Nicolau **Literatura como missão. Tensões sociais e criação cultural na Primeira**
- SOUZA, Delminda Silveira de, **O Cancioneiro**. Florianópolis: Tip. Da Livraria Central, 1914, p. 09.

- STONE, Laurencè. **O Renascimento da Narrativa: reflexões sobre uma nova velha História**. Past and Present, n° 85, Novembro de 1979. Pp 14-19 (Texto datilografado).
- TEIXEIRA NETTO, Nelson de Campos (org), **Valorização do Sítio Histórico da Laguna**, Florianópolis, 1983
- TELLES, Norma. In: **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997, p.407.
- VÁRZEA. Virgílio, **Garibaldi e sua acção no Brasil**, in: Revista do IHGSC, v. VIII, 1° ao 4° Trimestre, 1917
- VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Portugal, Ed. 70, 1971.
- VIGARELLO. Georges, **O limpo e o sujo: Uma história da higiene corporal**, São Paulo: Martins Fontes, 1996
- WEBER, Eugen. **França fin-de siècle**. S.P., Cia das Letras, 1988.
- WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade. Na história e na literatura**. S.P., Cia das letras, 1989.